Carioca

CR$ 4,00
N.º 9[illegible]
17-10-1953

BIBLIOTECA Rio de Janeiro

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

MAR[illegible]
(Repor[illegible])

DILER Rio

DÊ MAIOR JUVENTUDE À SUA PELE!

Inicie, hoje, a revigorante

"Massagem de Beleza"

com a ação medicinal
do **Leite de Colonia**



1. *Diàriamente, antes de deitar-se, lave o rosto com bastante água. Não o enxugue.*

2. *Em seguida, após agitar o vidro, embeba um pouco de algodão com Leite de Colonia e passe-o no rosto bem molhado, em movimentos circulares de baixo para cima.*

Sua pele precisa de exercícios... de massagens para evitar a flacidês e ativar a circulação do sangue na cútis. E para revigorar os tecidos, limpando completamente os poros, não existe nada melhor que a revigorante "massagem de beleza" com a ação medicinal do Leite de Colonia. Eliminando, em pouco tempo, as manchas, sardas, espinhas e tantas outras imperfeições, a revitalizante "massagem de beleza" com Leite de Colonia tornará você mais bela, com o tão apreciado "encanto natural"! E lembre-se... quanto mais depressa você começar a usar Leite de Colonia mais cedo a beleza surgirá em sua pele!

INSISTA COM

Leite de Colonia

- é preparado pelo médico Dr. Arthur Studart





Charles A. Ullmann Prop.

1101

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N.º 7
ANO XVII — N.º 941

A imagem que ficou no tempo

IDA UCHÔA

VOLTARIA à infância. Desceria ao jardim da nossa casa. E olharia aquele lago que está no centro do jardim. Veria uma cabeça de menina; o rosto pálido, as maçãs do rosto um tanto salientes, os cabelos com duas tranças. Em cada trança um laço de fita e a fita seria azul claro. Os olhos da menina estariam tristes. E refleteriam uma alma já tão cedo atormentada. Junto a cabeça dela uma cabeça de adolescente. Os cabelos ligeiramente ruivos e dentro daquela cabeça um mundo novo, abrindo umas largas portas, talvez sem limites. As cabeças se tocaram. A água refletiu na sua transparência o instante daquele breve contacto! As tranças dela oscilavam na luz clara da manhã. A cabeça dela tinha reflexos de ouro também na luz clara da manhã. Poderia chamá-lo de Carlos, Augusto, ou André. O nome importaria. Importaria apenas o instante de poesia. Aquela cabeça de menina que estava à beira de um lago. E que foi tocada levemente por uns cabelos ruivos. E êsses cabelos chegaram a brilhar na luz clara da manhã. Poderiam vir as palavras. Mas as palavras caíram inertes, sem fisionomia e só apareceu o silêncio. Um longo silêncio entre os dois. Depois, foram os olhos que se tocaram. Êle viu o rosto dela que era transparente. E lembrava um lírio. Ela viu os olhos dêle que pareciam dois lagos líquidos. E reconheceu que eram vagamente verdes e vagamente tristes. As mãos se estenderam e o que elas buscavam?... As mãos se estenderam e se ligaram. Era na infância. Amanhecia para êles. Apareceu um novo dia, da côr de aurora. Êles eram simples. amavam a vida. E tinham as mãos entrelaçadas. Buscavam a poesia na superfície do lago, no reflexo d'água, na luz clara da manhã. Era dia. E aquele instante em que as cabeças se tocaram ficou perdido no tempo. E só o tempo pôde recolher aquela imagem que ficou no lago.

MULHERES E REVÓLVERES, EXTREMOS QU

Armas pequenas para bolsas femininas — A influência das "pioneiras" dos "westerns" — Adele Mara e o concurso de tiro ao alvo.

Por JOHN AYRES (Da IPA, exclusiva para CARIOCA)

REVÓLVER e mulher são coisas diametralmente opostas. Pos isso, quando Samuel Colt inventou o revólver de tambor giratório, arma que impôs a lei e a ordem no velho oeste americano, jamais imaginou que seus feios «44» seriam, um dia, peritamente manejados por delicadas mãos femininas, com o mesmo desembaraço com que a velha vovòzinha Colt manejava as agulhas do crochê.

MAIS UMA INFLUÊNCIA DO CINEMA

Na longa batalha que vem travando pela sua emancipação e pelos seus direitos, a mulher, em todo o mundo, teve um formidável aliado, no cinema.

Desde os primeiros filmes americanos as platéias mundiais acostumaram-se a ver esbeltas loiras, ao interpretar os papéis de pioneiras, deixar do lado o fogão para empunhar o revólver e ajudar os membros da caravana a repelir um ataque de índios «Pés Negros».

Assim, aos poucos, as mulheres foram se convencendo de que suas delicadas mãos poderiam empolgar o cabo das armas e utilizá-las com tôda a eficiência, para defender suas vidas, seus bens, e, o que é pior, muitas vezes para vingar-se.

Lògicamente, uma delicada figura feminina não ficaria bem ao exibir, prêso à cintura, um «big» «38», cano longo, como um «cow-boy» qualquer.

Pensando nisso, é que os armeiros decidiram fabricar pequenas armas de calibre «22» e que podem ser trazidas na bôlsa, especialmente para as mulheres.

A CAMPEÃ DO TIRO

Todavia, entre exibir o revólver e saber atirar bem, vai uma longa distân-



Lizabeth Scott está falando sério. Pelo jeito...



Estelita Rodrigues, numa perigosa explosão de alegria

QUE SE CHOCAM

cia. Sabem-se de casos de muitas mulheres que, na hora de atirar, fecham os olhos.

Recentemente, em Hollywood, alguém teve a idéia de promover um campeonato feminino de tiro ao alvo. Claro está que a idéia entusiasmou meio mundo. Quase tôdas as «estrêlas» inscreveram-se para disputar o prêmio oferecido.

Aguardava-se uma grande assistência, mas, por mais estranho que pareça, raros heróis eram vistos nos «stands», assim como nos intervalos das provas. Quando uma beldade ia atirar, os poucos assistentes precipitavam-se à procura de abrigos. Servia qualquer coisa: um buraco no chão, uma parede mais

(Conclui na pagina 60)

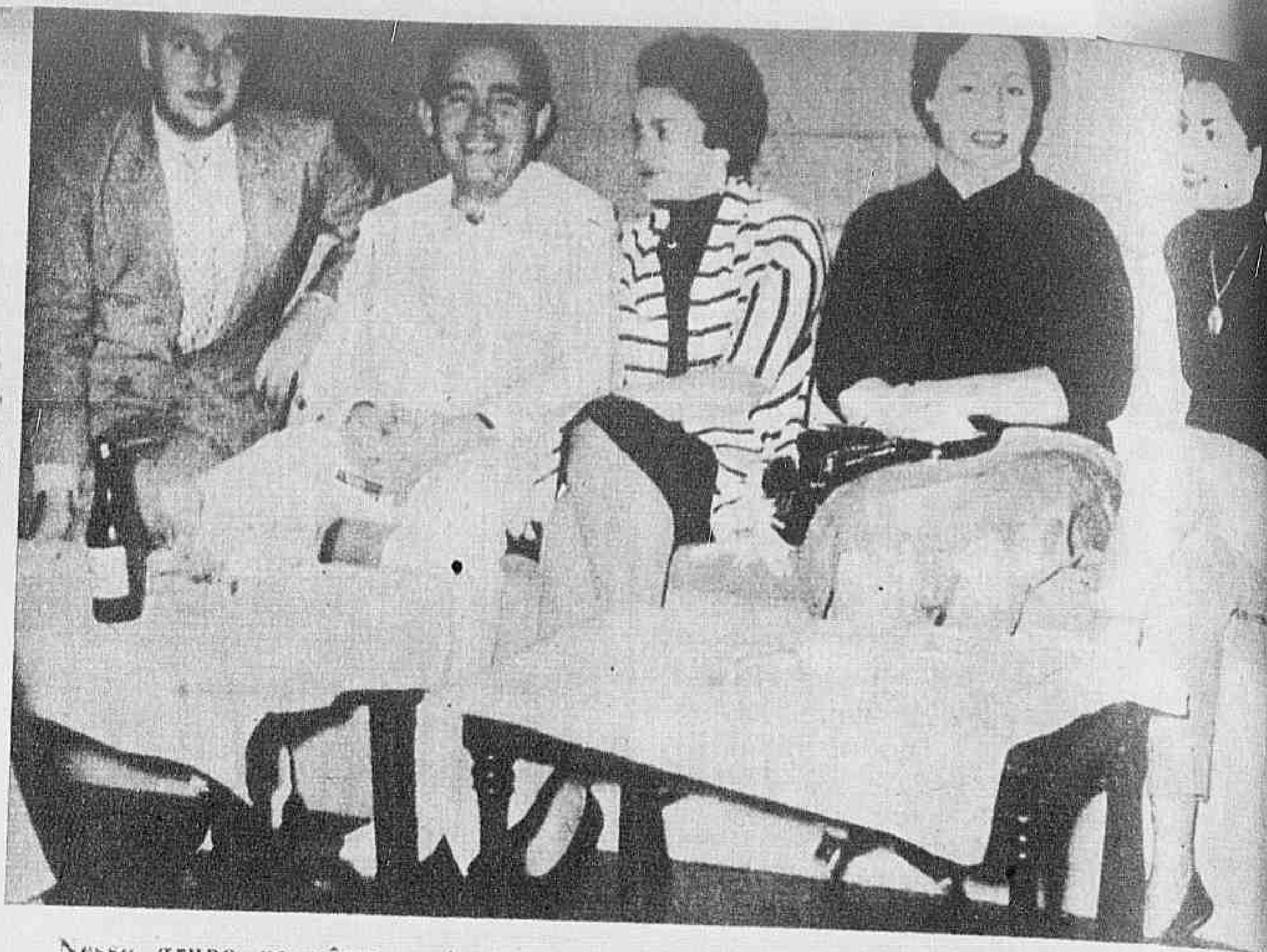


Muitas vezes, o revólver serve para defendê-las



Adele Mara é feminina até «bancando» o homem mau!

NA CHAVE E' ASSIM...



Nesse grupo se vêem, entre outros, o presidente do Clube da Chave, Humberto Teixeira, e a cantora de grande sucesso popular Angela Maria.

O Clube da Chave continua sendo em Copacabana o ponto de encontro dos artistas, compositores, homens de imprensa e pessoas da sociedade que ali se reunem cotidianamente para comentar à noite os fatos do dia. O ambiente é sempre alegre, agradável, convidativo. E não raro quando começam a aparecer os primeiros raios de sol ainda há gente lá dentro. Era o clube que estava faltando à cidade e que hoje se torna um centro de atração.

—————ooOoo—————

Outro dia Ari Barroso foi homenageado no Clube da Chave. O pretexto foi o seu regresso dos Estados Unidos. O grande compositor e homem de rádio, que é hoje uma glória da música popular brasileira realizou, em tom de palestra e com muita blague no meio, uma conferência notável sôbre assuntos ligados à sua profissão. Depois, Silvio Caldas, Linda Batista, Elisinha Coelho e outros deliciaram o Clube interpretando músicas da autoria do criador de "Maria" e tantas outras belezas de nossa música. A noitada estendeu-se até o clarear do dia. A Chave estava repleta. Não havia uma mesa vasia e havia muita gente em pé. Por inúmeras vêzes Ari Bar-

(Conclui na página 60)



A nossa reportagem fotográfica fixou também o flagrante acima, vendo-se ao centro a brilhante cronista Elsie Lessa, ela é também uma das figuras de destaque do clube do pôsto 6.

Carmélia Alves, sempre simpática, sempre atraente, é uma animadora infatigável do Clube da Chave, que já lhe deve, por isso mesmo, serviços de alta relevância.



E aqui temos um outro recanto aprazível do Clube da Chave.



LINA

— Quando me casar...
— Ah! Então vais te casar, Lina?
— Claro, vovó! Então, queres que fique solteirona?
— E se êle não te quizer?
— Que idéia!
— Teu dote é pequeno...
— Tenho meus olhos!
A avó, apavorada, deixou cair os óculos. Lina apanhou-os.
— Também tens cada idéia!
— Então, não é verdade?
— Nem tôdas as verdades devem ser ditas. Se alguém mais te ouvisse!...
— Não me incomodaria. Mas, gostaria de chegar logo à maioridade.
— Já pensas nisso!
— Sim, avózinha. Faltam ainda nove anos! Se pudesse ser antes...
— Para te casares?
— Naturalmente, vovó. Mas não pode ser.
Aquela criaturinha tão esperta, não admite outra maneira de escapar do jugo em que vive.
— Vem, dá-me um beijo...
— Sim, vovòzinha querida.
A garôta aperta com fôrça a velhinha. Já está muito grande para sentar-se em seu colo. Aumentam suas fôrças, à medida que cresce a debilidade da velha senhora. Agora ela se inclina, protetora, sôbre quem fôra seu apôio, alegria e consôlo na infância.
E, baixinho, confidencialmente, a pequena pergunta:
— Diz-me, vovó, o amor e o casamento são a mesma coisa, não?
— Vejamos, Lininha. Conta-me todos os teus pensamentos, sem nada me ocultar... Como será o que esperas?
— Alto.
— Por que?
— Para que seja eu a mais baixa. Para que tenha que levantar os olhos até êle, como se rezasse; para encontrá-lo acima dos outros, de todos os outros, no caminho do céu.
— Um gigante, então?
— Não zombe, vovó; falo sério.
— E belo, sem dúvida...
— Não me importo, contanto que não seja feio como os demais; contanto que seja inteligente.
— Ah!
— Sim, inteligente e valente.
— E bondoso, não?
— Isso é pedir demais... Bastaria que não fôsse malvado.
— E quanto à fortuna, Lininha?
— Isso não importa. Trabalharíamos juntos e teríamos uma casinha, com jardim e cachorro.
— Bobinha! E que faria o teu príncipe?
— Qualquer coisa, desde que não fique olhando para o céu, inùtilmente.
— E sonhos de glória?
— Não, avózinha. Ficarei contente de ser a sombra dêle. Um reflexo apenas... Essa história de glória me parece tão pouco ao lado do amor!
— Cala-te, criaturinha! Se te ouvem os «velhos»...
Os «velhos» são sua filha e o genro...
A garota encosta o rosto nas mãos da avó, sorridente.
— Vovó, tu não te pareces com «êles»... Tu foste jovem; por isto nos parecemos. Assim, posso perguntar-te, sem que te zangues. Vovó, tu amaste?
— Sim, a teu avô.
— Ah, claro! E era bonito?
A terna lembrança ilumina as feições da velha senhora.
— Ah, se o tivesses visto. O perfil fino, o talhe flexível. Mas tudo isso nada era; era sua voz que se apoderava do coração, sua maneira de dizer as coisas... E tão bom, tão amável, tão delicado!
— E tu que não eras menos linda, heim? Aquele teu retrato da sala, com aqueles vestidos complicados...
— Todos nós vestíamos assim.
— Mas tu estavas mais bonita que as outras...
— Não, Lina, havia verdadeiras belezas, naquele tempo.
— Foste feliz?
— Êle também. Éramos dedicadíssimos, um para o outro. Não sofríamos um pelo outro, o que é raro. Só nos separou a morte. No entanto...
— No entanto...
— E' uma coisa que passou... Deixame lembrar. Houve brigas no início. Meu tutor — eu era órfã de pai, — interferiu no noivado, pois ficara zangado com êle. Deram-nos informações (falsas, depois o soube) que me fizeram voltar à casa de minha mãe.
— Sem ter certeza, vovó?
— Tôda jovem é assim, Lininha. Tu serás assim também, talvez mais. Êle era orgulhoso. E eu tomei seu silêncio como uma confissão. E assim estivemos, cada um para seu lado, morrendo de pena, durante três mêses.
— Três mêses! Quanto tempo.
— Mais do que imaginas, porque nos adorávamos. Um belo dia, ou melhor, uma bela manhã... ah, como me lembro! Encontramo-nos na praça. Êle empalideceu e eu corei. Gritamos, cada um os nomes. Choramos... Desde então só nos separamos quando êle morreu. Sempre espero que, se o senhor aceitar-me no paraíso, devolva-me a mocidade, pois não quero me encontrar com êle, nesse estado.
— Ah, avózinha, que linda história!
— Tu viverás uma igual, querida. O Príncipe Encantado, está a caminho. Só tens que esperar, projeto de gente!
As duas se calam, emocionadas. Ambas sonham o mesmo sonho, vagamente, porque estão muito distantes. Um porque há muito se foi, o outro porque não virá tão cêdo...



PROFESSOR MARIO MASCARENHAS

ACADEMIA DE ACORDEON MASCARENHAS

A mais ampla e completa Academia do Brasil e que tem formado os maiores artistas do nosso broadcasting. Três andares destinados ao ensino do acordeon. Completo sortimento de arranjos para acordeon. Peça lista de músicas pelo reembolso postal

R. SENADOR DANTAS N.º 7-A — Telefone: 42-4615 — Rio
DEPARTAMENTO EM COPACABANA
Rua Siqueira Campos, 68 - apt. 101 Tel. 37-5216

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

A VIDA NO RÁDIO

JÁ se movimentam os novos compositores apresentando as suas inscrições à conquista da «Medalha de Ouro Humberto Teixeira» que será oferecida todo ano pelo Doutor do Baião à maior revelação anual no setor da composição popular. Essa medalha, tal como as que serão oferecidas por Ismênia dos Santos (rádio-atriz), Amaral Gurgel (novelista) e Emilinha Borba (cantora), foi uma instituição dos tri-campeões consagrados no Concurso dos Melhores da «Revista do Rádio».

A concessão do prêmio será feita sob o patrocínio da ABR, e a critério da seguinte comissão: Manoel Barcelos e Mário Leão, pela ABR; Anselmo Domingos e Borelli Filho, pela «Revista do Rádio»; José Amadio, pelo «O Cruzeiro»; Hélio Fernandes, pela «Manchete»; Max Gold e Bricio de Abreu, pela ABCR; Raul Brunini (O Globo»); Nestor de Holanda («A Noite») e Diler, pela CARIOCA.

Já se inscreveram à conquista da «Medalha de Ouro Humberto Teixeira» os compositores Haroldo Eiras, Zé do Norte, Luiz Vieira, Ivon Cury e outros.

—o—

NORMA SUELY é um dos valores novos do rádio brasileiro. Depois de ter atuado na Nacional, onde obteve muitos fãs, realizou uma excursão artística à Europa. Ela foi feliz nessa viagem, recebendo aplausos e elogios nos lugares onde se apresentou. Ao anunciar o seu regresso ao Brasil apresentamos aos leitores um flagrante de Norma Suely quando ela cantava ao microfone de uma emissora italiana.

—o—

MADELEINE ROSAY é uma das mais recentes conquistas da nossa televisão. Ela se acha, agora, na T. V. Tupi, onde não lhe faltarão oportunidades de brilhar como brilhou tantas vêzes em nossos palcos. Madeleine Rosay é uma das nossas mais lindas «estrêlas» e a T. V. realçará sua beleza.

—o—

ESTÁ DE VIAGEM para os Estados Unidos a criadora de «Coimbra» e de tantas outras melodias de sucesso. Ester de Abreu demorar-se-á poucos dias na América, devendo estar de volta ao Brasil nos primeiros dias de novembro ou no fim dêste mês.

—o—

ATENDENDO a numerosos pedidos damos a seguir a letra de «Alma e Coração», canção de T. Manlio, L'Esposito e A. Pires, gravação de Dircinha Batista:

Quando se perde a paz e o sono
Não se obedece a razão
O noso ser tem um só dono
Que é o coração!...
Ai, como é triste o abandono,
Em negra solidão!...

(Conclui na página 56)

Norma Suely ao microfone de uma emissora italiana, onde obteve um sucesso justo e merecido. A cantora já se acha de regresso ao Brasil após a sua excursão na Europa



Humberto Teixeira e Dalva de Oliveira.



A MULHER QUE NINGUEM ESPERA

MARLY SOREL, O CINEMA E A MUSICA POPULAR BRASILEIRA

Reportagem de Luiz Maria





ONDE está Marly, está a novidade. Ela é sempre a mulher que ninguém espera. Ela costuma dizer (cantando) como nos versos do samba de Chocolate e Mario Lago:

E' tão gostoso, seu moço
a gente ter um querer,
que entenda a gente de longe
sem nada a gente dizer...

Ela não quer mais nada: "A gente mexe com os olhos, faz com os olhos que está bem"...

Mas a ela se aplica igualmente o samba de Hanibal Cruz, que o Alcides Gerardi vem cantando com tanto scuesso:

Garota menina
Metida a mulher
Você é louquinha
Não sabe o que diz
Nem sabe o que quer.

E a música segue por aí afora: "Brotinho precoce, metida a vampiro e a balzaquiana"...

Brotinho que à noite
Frequenta boites em Copacabana

(Conclui na página 56)







Duas morenas e uma loura, belas vozes em três garôtas bonitas.

O ROMANCE DAS "TRÊS MARIAS"



Louríssima, com grandes olhos azuis, Hedinar é um encanto de garôta.



Maria teresa, uma morena que veio de Recife, exatamente de um outro trio que também se chamava «3 Marias».

O Trio que começou sem uma só Maria, apesar do nome — Doze anos de lutas e vitórias — Consuelo Sierra, Hedinar Martins e Maria Tereza Andrade, suas componentes atuais

★

Reportagem de LYSA CASTRO

Fotos de J. SOUZA



Aqui estão as simpáticas «Marias»: Consuelo Sierra, Hedinar Martins e Maria Teresa Andrade.



Consuelo Sierra, pela primeira vez no «trio», sente-se perfeitamente à vontade.

HÁ cêrca de doze anos, três garôtas, que gostavam de cantar, decidiram tentar a sorte apresentando um trio vocal. Foram elas Marilia Batista, Bidu Reis e Regina Célia. Como vêem, nenhuma se chamava Maria, o que não perturbou nem um pouco o sucesso do trio.

Os meses se foram passando. O trio, sempre cobiçado pelas emissoras, assinava contrato após contrato. Mas os anos interferiram, o amor surgiu e, com êle, o conjunto das garôtas foi desfeito. Bidu e Marília retiraram-se, sendo substituídas por Hedinar e Consuelo, isto em 1945. O tempo passou e novamente Cupido interferiu, levando o amor ao coração de Consuelo, que, depois de quatro anos de atuação, deixava o rádio para se casar, sendo então substituída por Bidu, que voltava ao «ninho antigo».

O romance do trio, que estacionara antes por quatro anos sem modificações, entrou em nova fase com a retirada, pela segunda vez, de Bidu, que agora foi substituída por Nilsa de Oliveira. Mas parecia que êsse trio dava muita sorte às suas componentes, porque, levada pelo amor, Nilsa o deixava, substituindo-a Consuelo, atual componente. Durante todo êste tempo, a «cabeça» do grupo era Regina Célia, única persistente, que durante tão longo período permanecera fiel ao conjunto. Faz apenas dois anos que Regina se retirou, substituindo-a Carmem Déa. Sendo a mais antiga, ficou encabeçando o grupo a jovem Hedinar Martins, uma criaturinha loura, de grandes olhos azuis, com quem tivemos o prazer de palestrar durante a realização desta reportagem. Outra componente que também acaba de se afastar é Nilsa de Oliveira, vindo a substituí-la Maria Teresa.

As gravações das meninas sempre agradam, tanto que agora mesmo acabam de gravar, em «long-playng», os baiões ns. 1, 2 e 3, estando em preparo o lançamento do n.º 4. Brevemente entregarão ao público os sambas «Nuvem» e «Uma casa portuguêsa». Segundo nos informou Hedinar, dentro em breve farão uma excursão ao norte do país, viagem que deverá durar um mês.



Senhores! Esta é Salúquia Rentini!



Que é que vocês acham?



Que tal o laço? Tá bom?

Saluquia Rentini nasc

SALÚQUIA Carmelinda Arjona Godefroy, ou, simplesmente, Salúquia Rentini, nasceu a 23 de setembro de 1927, em Ferreira do Alentejo. Nasceu no camarim do teatro onde sua mãe (atriz principal e empresária da companhia, formada por pessoas da família) representava.

Como criancinha, participou de muitos espetáculos. A partir dos seis anos, já cantava e dançava, vestindo papéis de alguma importância. Aos onze anos, fez seu primeiro papel dramático, na peça sacra «Os Milagres de Santo Antonio». Mas não gostava do gênero.

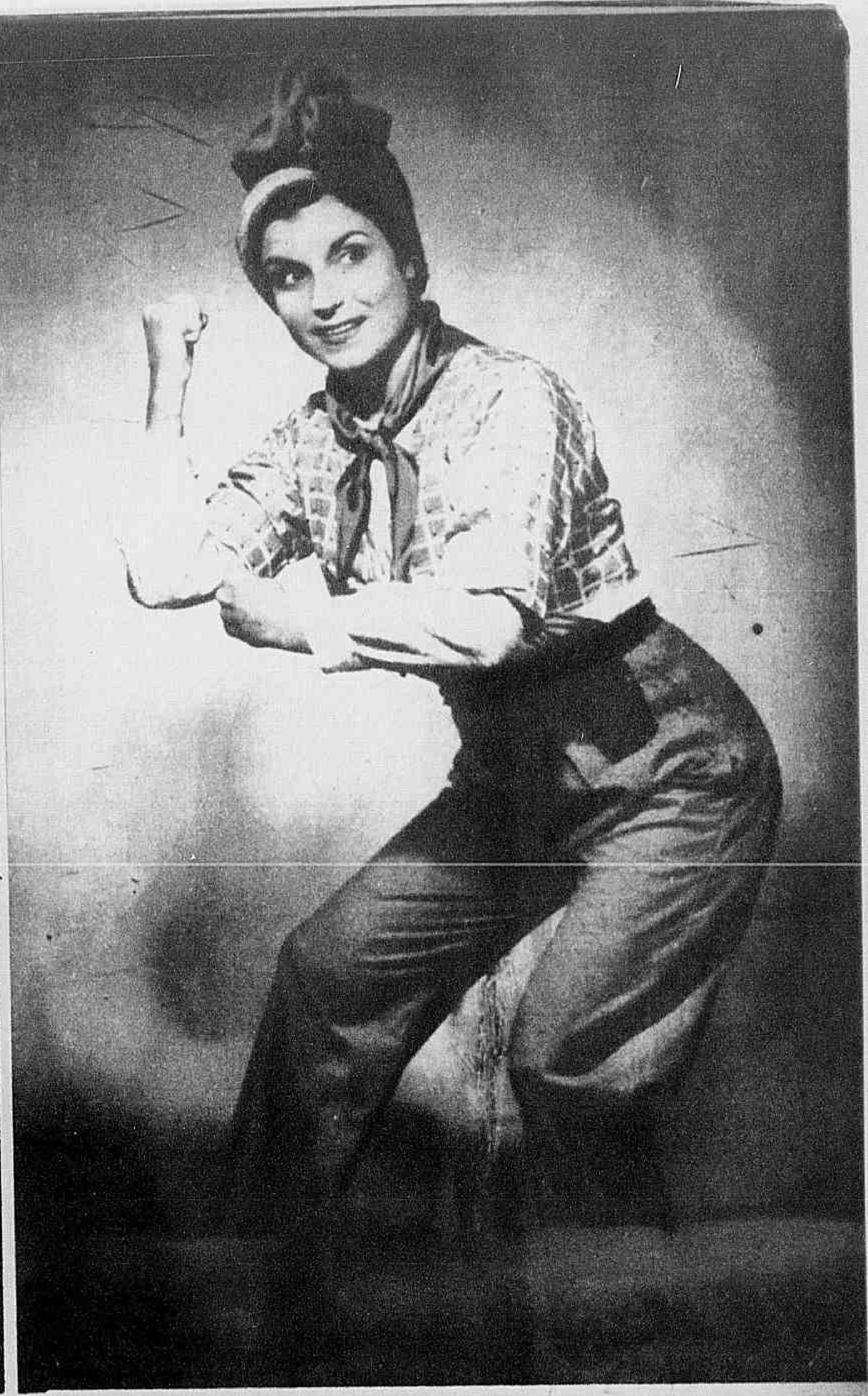
Casando-se, aos 17 anos, com um fã, Salúquia, aos vinte, enviuvava. Precisando de ganhar a vida, ingressou no elenco de uma emprêsa de Lisboa, estreando com a opereta «A Bonequinha do Pôrto», depois do que andou representando em revistas até encontrar uma oportunidade que lhe assegurasse uma posição de maior relêvo, já que não conseguira, ainda merecer a atenção a que fazia jús.

Em 1948, aconteceu uma das melhores coisas de sua vida: vir ao Brasil, como integrante de uma companhia de revistas, estreando com «Alto lá com o charuto», no Teatro Carlos Gomes. Era um velho e acalentado sonho... e, apesar de ter feito apenas um dueto com Ribeirinho, agradou, obrigando a emprêsa a, na próxima revista, colocá-la mais vêzes em cena. E, pela primeira vez, Salúquia se certificou de que era capaz de corresponder aos aplausos do público.

E, com o coração no Brasil, a companhia regressou a Portugal, depois de exibir-se também em São Paulo. No



Uma portuguêsa no Brasil.



Se te pego, pagas-me!

«Teatro Sá da Bandeira», no Pôrto, foi encontrá-la a companhia de José Ferreira da Silva, em excursão por cidades lusas. Convidou-a a vir para o Brasil — e ela, pressurosa e exultante, veio «para» o Brasil, debutando, pela segunda vez, no Teatro Carlos Gomes, agora, com a revista de Max Nunes e Silvino Imprensa é Livre».

Em 21 de maio do ano em curso, estreava na Rádio Nacional, onde, até hoje, é a estrêla de um programa escrito por Nestor de Holanda e transmitido às quintas-feiras, às 22,05.

Diga-se, por curiosidade, que Salúquia já havia, na cidade do Pôrto, em mente ligada à nossa terra. Entre as emoções aqui vividas, destacá logo a causada por sua visita ao Cemitério de Santo Antonio, em Recife, ao deparar a sepultura de Dolores Rentini, tia de sua mãe — encimada por um epitáfio assim: «À Dolores Rentini — Saudades de Leopoldo Fróes» — com umas no-

eu num camarim

NÃO CONHECEU OUTRA PROFISSÃO, ATÉ HOJE — CANTA, DANÇA E REPRESENTA — PORTUGUESA, TRAZ O BRASIL NO CORAÇÃO — SEU PROGRAMA NA RADIO NACIONAL

Reportagem de EMECÊ
Fotos de PONTES DE ALMEIDA

Neto, «A Borracha é Nossa». Com a mesma emprêsa, foi a São Paulo, trabalhando em «Passo de Girafa» e «Bonde do Catete». Após estrelar a temporada no Teatro João Caetano, sempre colhendo os aplausos de um público que considera amável e genroso, Salúquia andou se apresentando em palcos de Pernambuco, Bahia, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará e, também, em emissoras, clubes e «boites». Ao retornar, foi para a Cia. de Geisa Boscoli, atuando ao lado de Mesquitinha, em «A Portugal, trabalhado em rádio, como animadora da «Hora do Garnizé», na qual lançou a marcha «Chiquita Bacana», que veio a ser o seu apelido.

Na Nacional, Salúquia sente-se orgulhosa, quer pelo prestigio e organização da emissora, quer pelo valor de seu quadro de artistas.

A GRANDE EMOÇÃO

Salúquia fala carinhosamente da gente brasileira e confessa-se definitivatas musicais o ilustrando.

Tal fato mais a cativou e ligou ao Brasil.

★

Trabalhando, no momento, só na Rádio Nacional, Salúquia Rentini estuda a possibilidade de voltar à ribalta, sendo quase certo que o fará. Daqui, envia uma mensagem de afeto e de agradecimento aos seus ouvintes.

NOVAMENTE NO RIO

HOMERO MARQUES

Mais uma temporada de sucesso do cantor popular da Nacional de São Paulo — Fatos inéditos de sua vida.

Reportagem de
AL PETRA e DILER
Exclusiva para CARIOCA

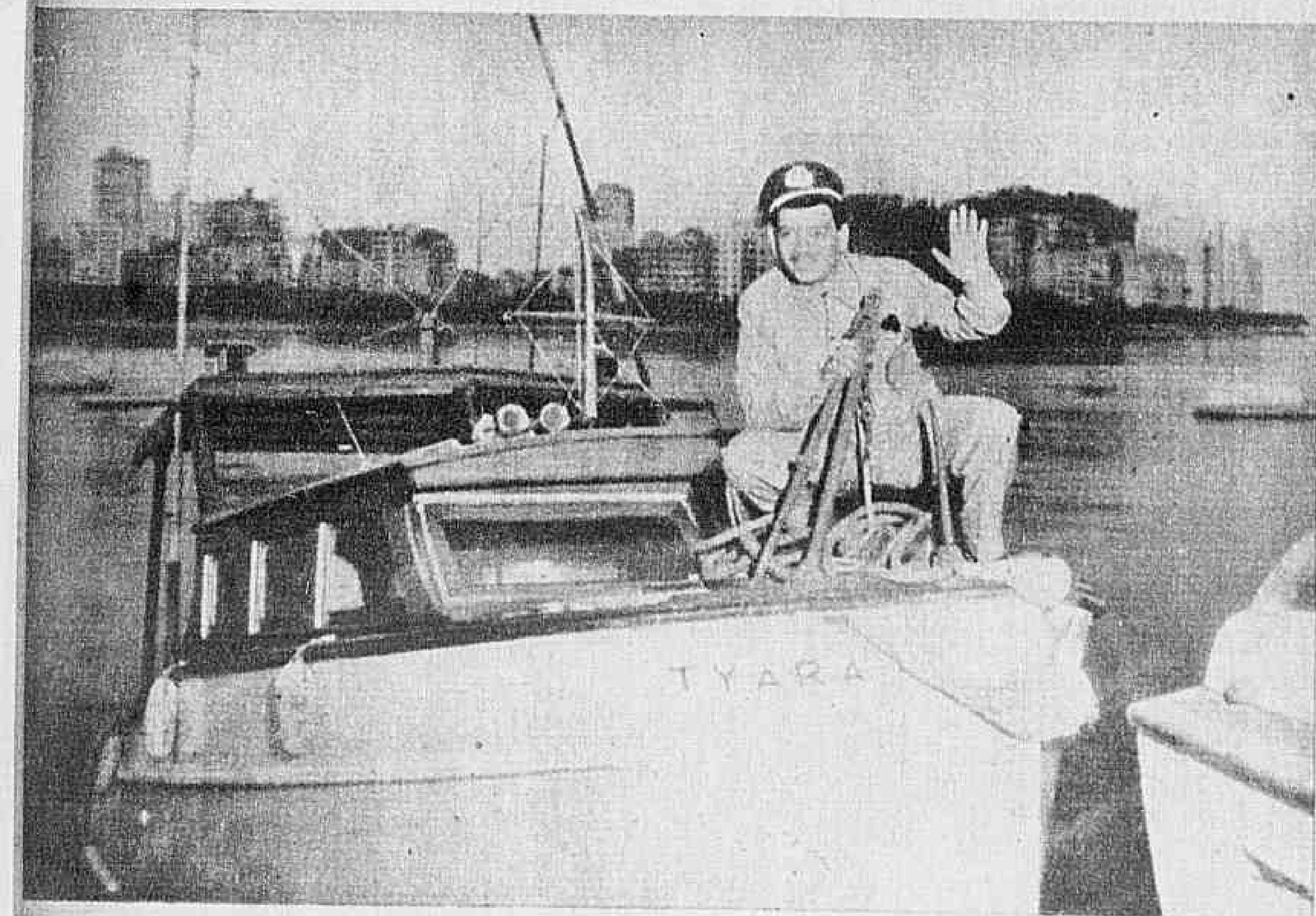
ESTEVE novamente entre nós o consagrado cantor Homero Marques, exclusivo da Rádio Nacional de São Paulo e uma das figuras de maior prestígio do broadcasting bandeirante.

Homero, como da vez anterior, foi muito bem recebido por êsse público carioca que já teve antes oportunidade de ouví-lo e aplaudí-lo como o intérprete correto e personalíssimo de «Mulé Rendera» e de uma série de outras bonitas melodias.

Em apenas três temporadas, Homero conquistou uma situação privilegiada entre os rádio-fãs. Nestes trinta dias em que se apresentou na Rádio Nacional, os telefones do hotel e da emissora não cessaram de bater à sua procura.

Aproveitando o fato de, desta vez, Homero ter-se demorado um pouco mais na Cidade Maravilhosa, pudemos palestrar mais detidamente com êle e, com isso, conseguimos trazer para os leitores alguns fatos de sua vida bastante interessante.

Homero e Olivinha Carvalho são dois grandes amigos. No Rio ou em São Paulo, pode um contar sempre com o apôio do outro.



Encantado com a Cidade Maravilhosa, Homero acena para ela, como se dissesse: «Alô, Rio amigo!»



Dentro em breve, Homero estará de volta ao Rio. Suas temporadas aqui têm sido de sucesso e São Paulo não se negará a satisfazer a um desejo do público carioca: mandá-lo de vez em quando...



Homero Marques e «As Moreninhas». O artista da Nacional de São Paulo, depois de um número apresentado pelas três garôtas, fez «blague»: «Vocês, meninas, cantam tão bem que suas vozes parecem ter sido misturadas num liquidificador!»

Homero, conforme êle próprio nos declarou, é natural de Niterói. Nasceu em 10-11-1925; é, portanto, quase carioca. Foi em São Paulo, entretanto, que êle se criou e começou sua carreira de artista. Como começou é bastante singular e, talvez, diferente do início de todos os outros artistas do broadcasting brasileiro: Homero estreou como equilibrista e malabarista de um circo.

— Naquele tempo — disse-nos êle — a vida era bastante difícil para mim. Embora meu pai fôsse um conceituado advogado, vi-me fascinado pela vida perigosa e incerta de circo, e nada me demoveu de nela ingressar. Fiz números acrobáticos, equilibrei copos e cadeiras na ponta do queixo, vesti a roupa larga e disforme de cômico. Cheguei a criar um famoso personagem da garotada que frequentava os circos Batuta e Aretuza: o «Tomy Cebolinha» — um palhacinho bem querido. Fiz tudo isso e até me equilibrei na corda bamba.

— Quer dizer que você faz, no rádio brasileiro, o papel de Gene Kelly no cinema americano. Gene Kelly, além de «astro» da téla, é também um grande acrobata. — Observou o repórter. —

(Conclui na página 59)



Aí está o que se poderia chamar de uma roda de «gente que brilha». Para brindar o cantor vitorioso que o Rio está conhecendo, juntaram-se estas três grandes expressões: Paulo Roberto, Amaral Gurgel e Reinaldo Dias Leme.



Esta foto reve'a-nos que vale a pena ser macaco...

— O AMOR SÓ ATRAPALHA!

Declara Grecina Freire, a atriz revelação da Televisão Tupí — Sempre sonhou com o teatro — Boa proposta de Renata Fronzi

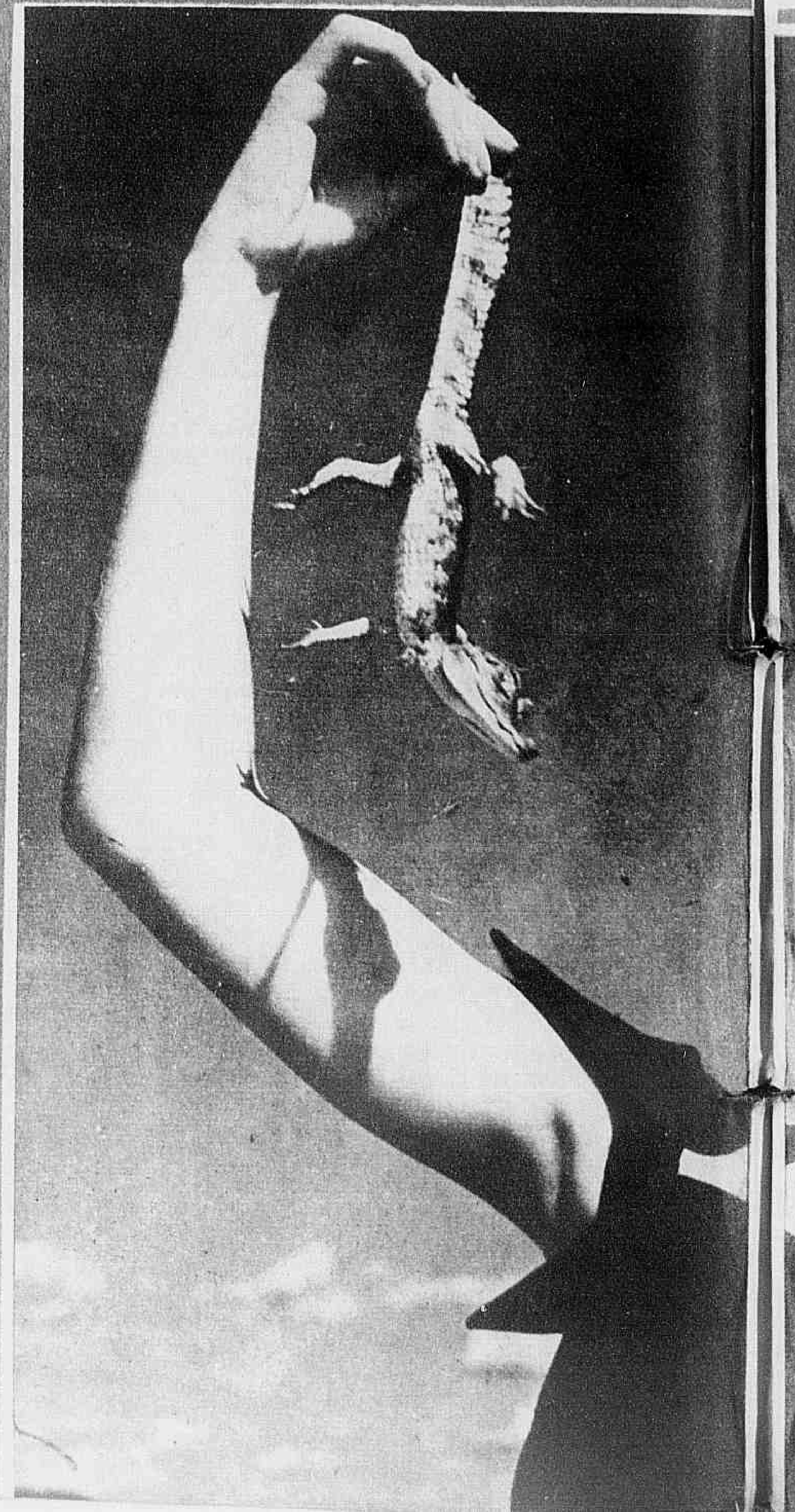
Reportagem de Roberto Espíndola

Fotos de Alfred Muller

Felizmente, o teatro brasileiro, nêstes últimos tempos, vem trabalhando no sentido da renovação de valores. Grecina Freire é um dêsses novos elementos que surgem, agora, tendo se revelado na Televisão Tupi. Desde menina, sonhava com o teatro, porém, ainda não conseguira realizar seu sonho. Primeiro, foram seus pais, depois, seu espôso, que (embora sendo êste um elemento do meio artístico), não lhe permitiam ingressar na arte que imortalizou tantos nomes.

*

Grecina é do Rio Gran-



Grecina, encantada, observa um filhote de jacaré. Esta foto foi batida quando de sua visita a Manaus

de do Norte e nasceu a 17 de abril de um ano que não está muito longe. Em 1935, depois de ter estado em Pernambuco, veio para o Rio, aqui fixando residência.

Como já dissemos, seu ideal sempre foi o teatro, mas, somente em 1951, conseguiu encaminhar-se para a ribalta, ingressando no Serviço Nacional do Teatro. Após obter os ensinamentos necessários, estreou com o grupo de amadores, "Os Quixotes", na peça "A Primadona".

Levada por Olavo de Barros, seu professor, ingressou na TV Tupi, on-





"O amor atrapalha a vida da gente" — declara Grecina Freire

de, então, nos vários programas em que tomou parte, pôde demonstrar suas verdadeiras qualidades de atriz. Durante muito tempo foi a figura principal de "Notícias de Além-Túmulo" e do "Teatro Policial", onde teve oportunidade de contracenar com Paulo Pôrto, Rocyr Silveira, Aimée, Fregolente, Oscarito e outros.

Ao deixar a TV, voltou ao S. N. T., onde, no momento, sob a direção de Olavo de Barros, ensaia duas novas peças, "As espôsas acusam" e "Amor".

Grecina acaba de receber vantajosa proposta para atuar na Companhia de Cesar Ladeira e Renata Fronzi, que deverá estrear, em breve, em São Paulo.

*

Estivemos palestrando com a jovem artista e, ante nossa pergunta sôbre o que achava do amor, respondeu-nos:

— Amor! A coisa mais maravilhosa do mundo, mas que costuma atrapalhar completamente a vida da gente.

— E dos homens, que acha você?

— Apesar de todos os defeitos, de todo o seu egoismo, ainda são essenciais à vida da mulher.

Finalizando, revelou-nos que, em breve, estreará no cinema nacional, numa película da "Sacra-Filmes", e que anseia por êsse momento, uma vez que o cinema será uma nova experiência para sua carreira.



Com talento e uma carinha tão bonita, ela ainda não venceu.



Nancy Gates, a "estrêla" cadente dos estúdios americanos.

APENAS UM LUGAR

Nancy Gates, uma figurinha que não é dificil... — A longa história de sua luta pelo estrelato

POR JIMMY LLOYD

— "Não é necessário que tôdas as candidatas ao estrelato cinematográfico façam papéis inexpressivos, ou mesmo "pontas" em filmes ainda menos inexpressivos" — assim afirmou Nancy Gates, uma das promissoras "estrêlas" de amanhã !

Desde o início de sua carreira radiofônica e cinematográfica, Nancy jamais teve receio de enfrentar o público, por acreditar sempre que êle a elevaria até o lugar devido, aquele mesmo lugar que tantas almejam.

Nascida em Dallas, Texas, "Miss" Gates passou, entretanto, grande parte de sua existência na cidade de Denton, algumas milhas distante. Seus pais, Virgil e Ruth Gates, ainda vivem em Denton, onde o "velho" possui uma casa de negócios. Tanto quanto possa se lembrar, Nancy sempre se interessou pela vida de palco. E mal sua juventude começou a despontar, principiou a dar os primeiros passos num pequeno teatro.

Certa vez, o produtor de uma estação de Dallas, ouvindo-a cantar, induziu-a a assinar um contrato, não obstante ter ela apenas treze anos. A coisa deu certo e, por vários anos, continuou atuando no "broadcast", ao mesmo tempo que não descurava da sua educação escolar. Durante êsse

(Conclui na página 58)



AO SOL!

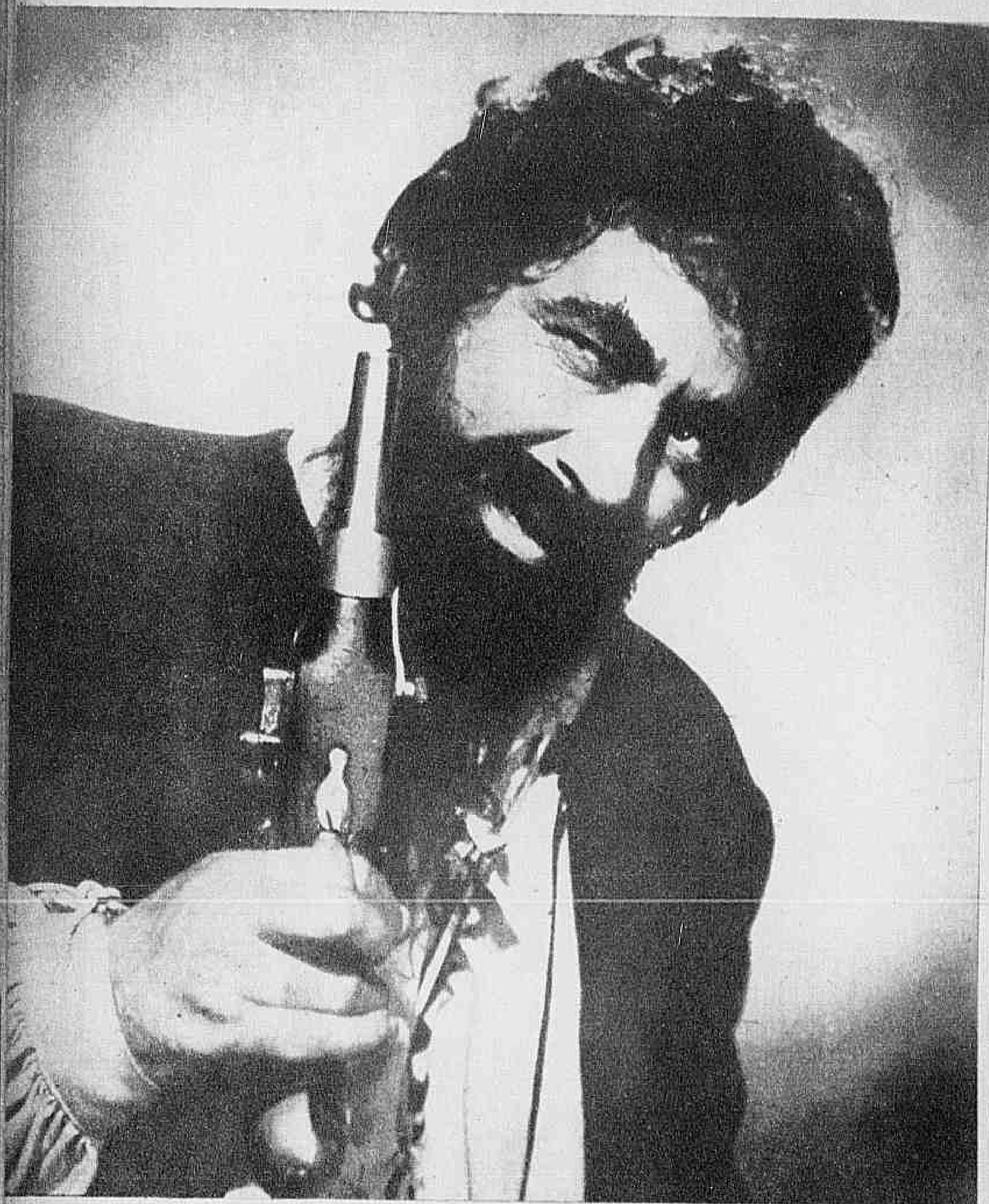




Nancy continua a lutar por seu lugar ao sol.



Os "fans" esperam que Nancy venha a ser melhor aproveitada.



Robert Newton, o notável ator caracteristico britânico.



Linda Darnell e Keith Andes formam o par romântico do filme.

AS ATRIBULAÇÕES DE UM PRODUTOR



William Bendix comparece, num papel caracteristico.

Linda Darnell, Robert Newton, Keith Andes e William Bendix reunidos numa história de piratas — Auscultando a opinião dos espectadores

De J. CUNHA SOARES

Edmund Grainger é um produtor que dedica especial atenção aos pontos de vista expendidos nos cartões que, em Hollywood, é costume usar-se nas ante-salas dos cinemas, para obter, diretamente dos expectadores, as suas impressões sôbre o filme que acabam de ver. E, ao invés de usar cartões em que o público apenas possa resumir a sua opinião, laconicamente, com as palavras "Ótimo", "Bom" ou "Ruim", Grainger vai mais longe, adotando cartões que possam transmitir as sugestões de como fazer filmes sempre melhores. Requisita pontos de vista em determinadas cenas, ou sôbre os intérpretes, individualmente, e até sôbre o título do filme. Mais ainda, usa tôdas as opiniões obtidas dêsse modo como guia final para produzir seus filmes subsequentes.

— "Tenho grande respeito pelo julgamento do público e discordo veementemente dos outros produtores, que acham



Uma cena de duelo no

que um filme, para alcançar sucesso, deve ser feito para espíritos de 12 anos de idade. O produtor, geralmente — continua êle — "pensa que os atuais prêmios da Academia são os esplêndidos tributos pagos aos obreiros da indústria cinematográfica de Hollywood, mas, em última análise, são os "Oscares" simbólicos do grande público que mantém os filmes à altura da exigência da maior parte do mundo, neste amplo setor de atividades".

É bastante significativo que Grainger ocupe cargos que, anteriormente, foram destinados a Cecil B. De Mille, êste grande realizador de filmes de grande aceitação por parte dos expectadores de tôdas as idades, rodados principalmente para o grande público. Nenhum dos filmes fadados a um sucesso de bilheteria recebeu, até hoje, um "Oscar"; mas também a nenhum dêles pode-se negar a popularidade com a qual os frequentadores de cinema lhes pagam em tributo.

Antes de entrar em qualquer entendimento para rodar um filme, Grainger estuda-o primeiro sob o ângulo dos expectadores. Depois, então, verifica as possibilidades econômicas que dependem naturalmente do público que, dando como resultado a venda, com ela confirmará ou não a sua visão, apoiada nas opiniões e experiência comercial dos filmes anteriores.

Êsse modo de encarar o ramo de atividades que abraçou foi resultado de sua experiência quando, deixando a Universidade de Fordham, trabalhou como vendedor, ou melhor, corretor de filmes para Samuel Goldwyn e, mais tarde, para a Fox Film Corp. Êle aprendeu que logo que um exibidor mantenha contacto direto

DE FILMES



Linda Darnell, a linda morena de Hollywood, estrêla do filme "Barba Negra, o Pirata"



navio dos piritas

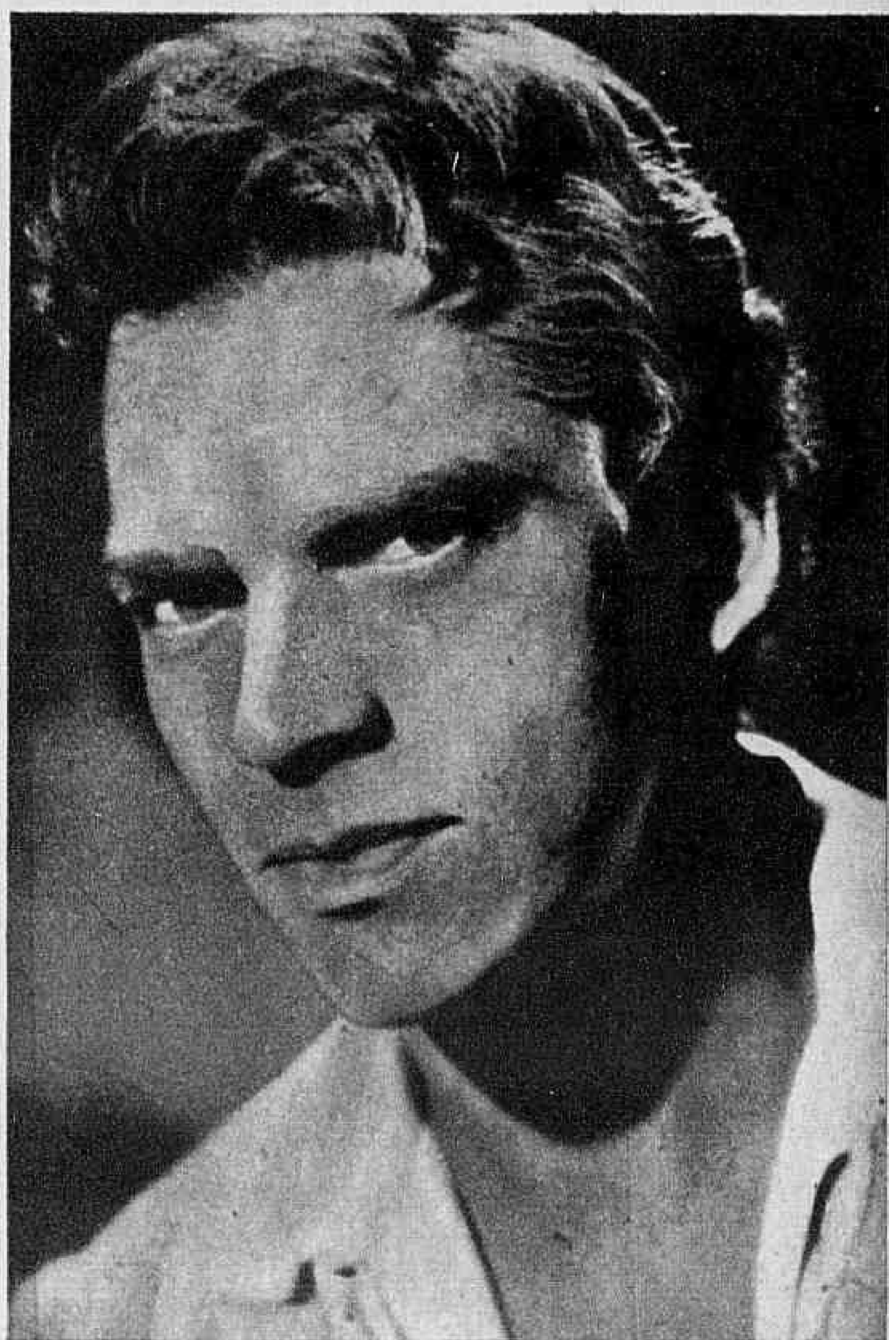
com o público e a produção de Hollywood, verifica que os frequentadores de cinema desejam filmes para seu entretenimento. Essa foi uma das grandes lições que Grainper aprendeu, quando começou a lidar com a indústria cinematográfica na parte de vendas. E essa lição fêz dêle um dos produtores mais representativos nos meios artísticos e sociais da capital do cinema.

Seus conhecimentos práticos tiveram grande influência em filmes como "Horizonte de Glórias" (Flying Leathernecks) e "Portal da Gloria" (Sands of Iwo Jima), o primeiro registrado como o maior filme de bilheteria de 1951.

Recentemente, Grainger acaba de assinar, um novo contrato com Howard Hughes, no qual eleva para US$15.000,00 — quinze milhões de dólares — o total de uma produção de 10 filmes nos próximos cinco anos. Dentre êsses, já vimos "Muralhas de Sangue" (One minute to Zezo), com Robert Mitchum e Ann Blyth. Outros ainda estão sendo rodados e futuramente serão submetidos ao julgamento do público.

Um dêles, acaba de chegar à sala de cortes. Trata-se de "Barba Negra", O Pirata" (Blackbeard, the Pirate), filme de aventuras em tecnicolor, cuja ação se

(Conclui na página 60)



Keith Andes, um novato que promete, é um dos artistas a serviço de Grainger

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

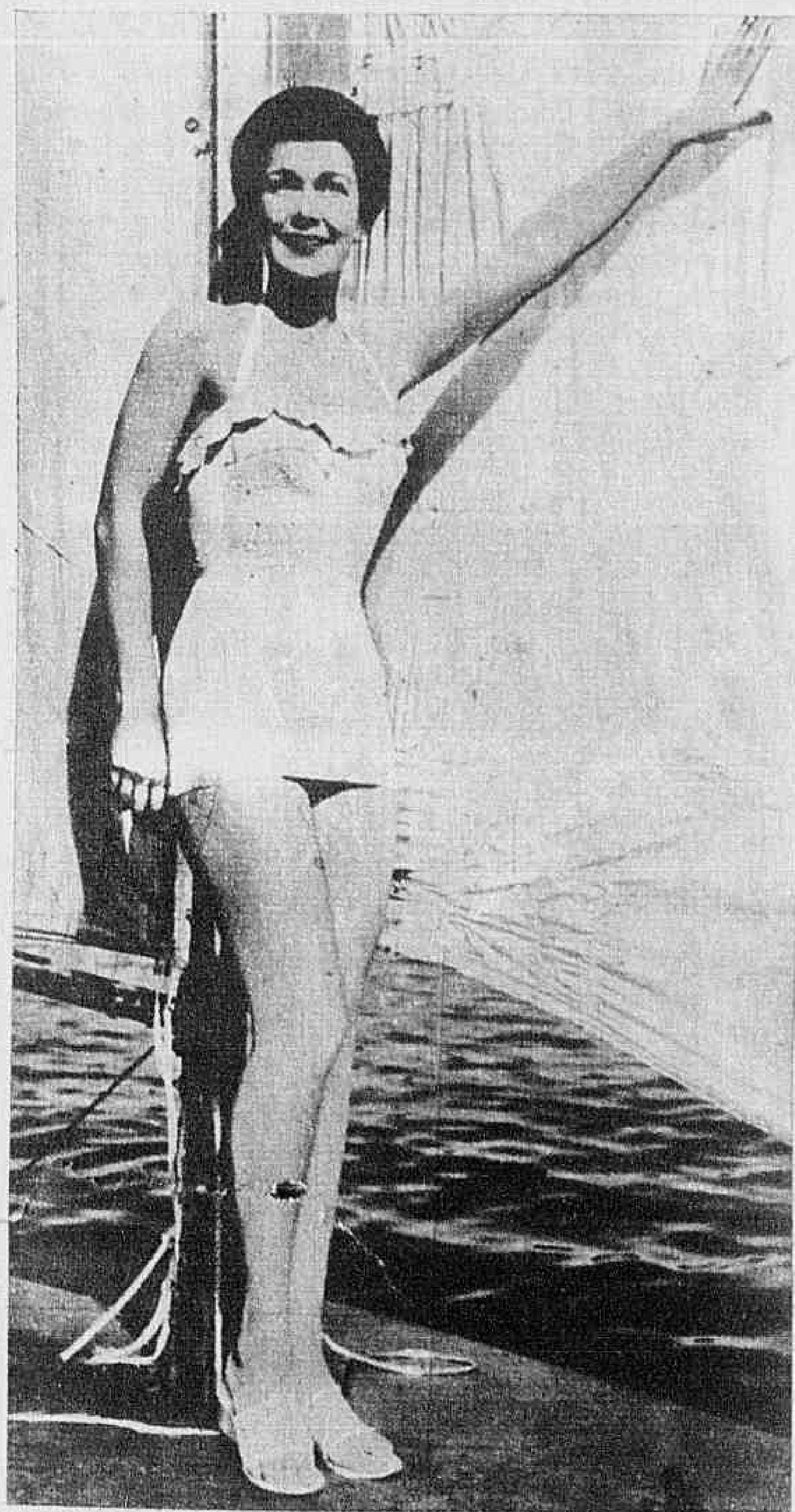
June Haver deixa o convento! Ao contrário do que muitos céticos poderiam imaginar, a ex-atriz deixou o convento do Kansas, onde há pouco ingressara, não por ter enfraquecido a sua vocação mas por motivos alheios à sua vontade. June, como sua própria mãe declarou, quando da entrada da jovem para o convento, vem há muito tempo com a saúde abalada, tendo o seu estado agora se agravado. Aos jornalistas que a aguardavam no aeroporto de Hollywood, June declarou: — Espero voltar e satisfazer as exigências habituais para me tornar freira. Adoro essa vida, mas faltou-me a resistência física para continuar. Estou muito cansada e lamento o que ocorreu, mas tenho a esperança de que poderei regressar.

—oo0oo—

Uma das maiores ambições de Cameron Mitchel, era representar um papel em "The Robe", o tão falado filme produzido pelo novo sistema Cinemascope pela 20th Century-Fox. Infelizmente tal não foi possível, mas Cameron conseguiu, apesar de tudo, figurar nessa fita. Será sua a voz de "Cristo", que ouviremos.

—oo0oo—

Bobby Wagner é um homem diferente! Enquanto os outros atores contratam agentes de publicidade, cuja principal função é fazer com que o nome de seus clientes apareça com a maior frequência possível nas colunas dos jornais e revistas e nos comentários radiofônicos e da televisão, Bobby faz o contrário. O ator contratou um agente de publicidade para con-

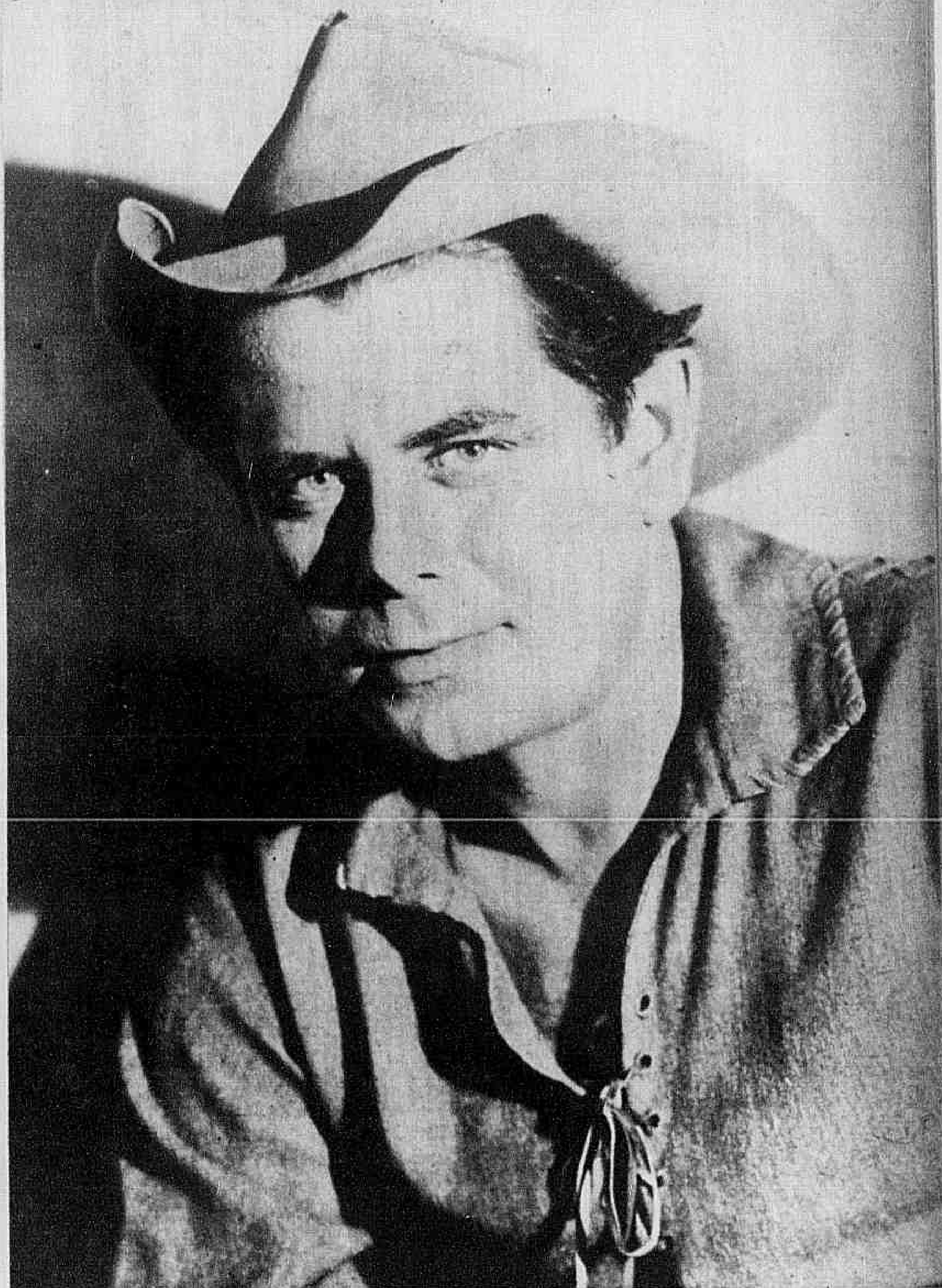


Jane Wyman deixou os papéis austeros pelos esportivos. Ei-la em um de seus últimos filmes, exibindo a plástica.

Aos dezoito anos, Joan Evans é uma garôta popular. Em «It Grows on Trees», ela aparecerá ao lado de Irene Dunne.



Joseph Cotten continua encontrando boas oportunidades em Hollywood. Seu talento e sua sobriedade dispensam comentários.



Eis o nosso conhecido Glenn Ford, principal figura do filme «O Brasileiro», numa cena de «The Man From The Alamo».

servar o seu nome fora dos jornais, do rádio e da televisão! Acha Bobby que publicidade em demasia é prejudicial à carreira de um ator... uma nova teoria não há dúvida!

———ooOoo———

Da velha terra de Albion nos chega notícia referente ao resultado de um concurso realizado por um clube inglês dos mais poulares. Os membros daquela agremiação fizeram uma eleição para a escolha das quatro rainhas mundiais do "sex-appeal". Foram as seguintes as escolhidas: Lana Turner, Ava Gardner, Gina Lollebrigida e, naturalmente, na "grande tradição", a princesa Margaret.

———ooOoo———

Embora observem com ceticismo os acontecimentos, os "descrentes" de Hollywood não podem mais considerar o interêsse de Bing Crosby por Mona Freeman uma "coisa do passado"... Ao chegar a Nova Iorque de volta de sua viagem à Europa, o "Rei da Voz" pediu várias ligações telefônicas para Hollywood: uma das primeiras foi para Mona...

———ooOoo———

Realmente a Sra. Gregory Peck é uma mulher admirável. Depois de vários meses em que fugiu a dar declarações à imprensa, Greta, ante o inevitável, confessou

(Conclui na pagina 58)



Em Londres, na companhia do ator Jack Hawkins, Claudette Colbert admira a imponência de um guarda do Buckingham Palace.



E' UMA CASA PORTUGUESA

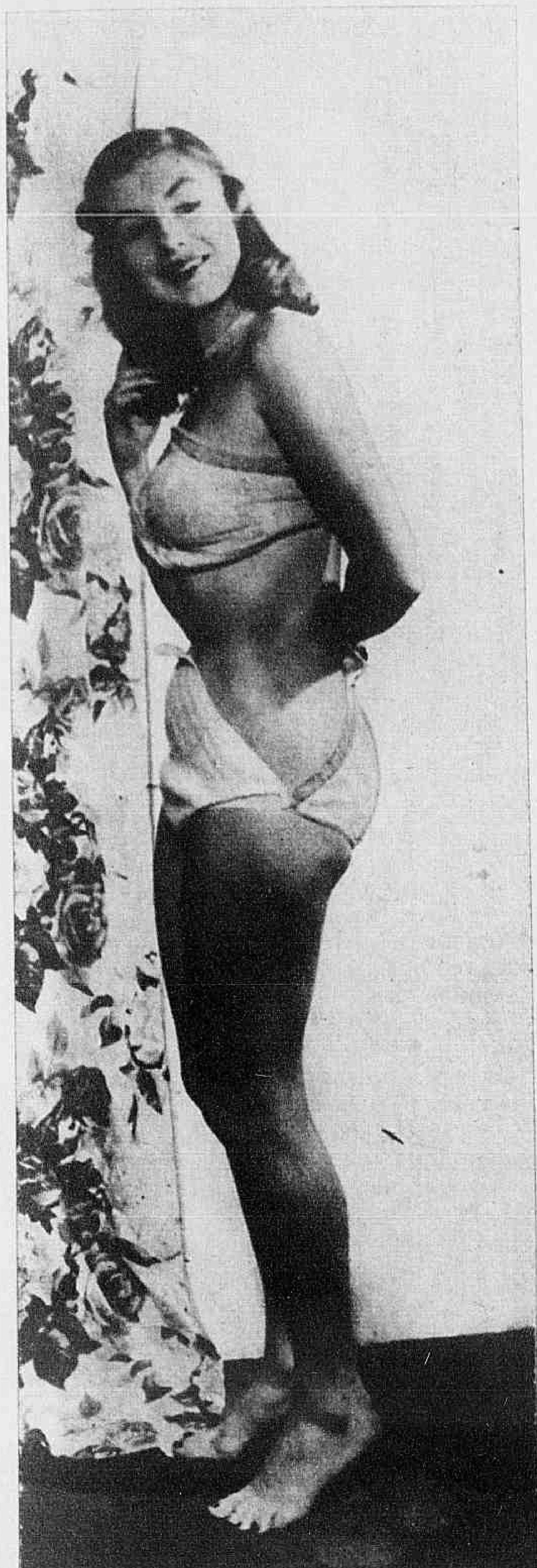
O lançamento de "Uma casa portuguesa" foi feito no Teatro Recreio pela graciosa "vedette" Gilda Valença, num quadro de grande montagem da revista "E' fogo na jaca". Rapidamente essa linda melodia lusitana ganhou a cidade, e hoje "Uma casa portuguesa" juntamente com "Limelight", são as duas músicas que mais se ouvem por tôda parte. Era inevitável que o sucesso de teatro e de rua logo se refletisse no rádio. Com efeito a marcha de N. Siqueira e Ferreira Fonseca já fez a sua entrada triunfante em nosso broadcasting, onde tem sido cantada por numerosos artistas. Os melhores louros cabem, porém, de pleno direito, a Gilda Valença, que foi a criadora da melodia tão em voga, a que ela imprimiu o seu talento e a sua graça. Aí está agora, a gravação de Gilda em disco Sinter, uma esplêndida gravação, que antes mesmo de sair já estava sendo procurada e que constitui para a cantora mais um sucesso digno de nota. A letra cantada por Gilda é a seguinte:

(Conclui na página 56)

A EVOLUÇÃO DO MAILLOT



Por volta do ano de 1925 as beldades que iam à praia usavam "maillots" como o que se vê na foto acima



"Maillot" "bikini" último tipo, com um mínimo de tecido e um máximo de liberdade de movimentos



Outro tipo de roupa de banho como as mulheres a usavam aí pela altura de 1930



Tipo de "maillot" como se usava no começo do século

O "maillot" evoluiu muito neste último meio século. Evoluiu, aliás, é o modo de dizer. Porque "evoluiu" para menos...

No começo as roupas de banho eram de baeta, uma fazenda de tecido espêsso, quase sempre azul marinho, e vinha da cabeça aos pés, gola rente e mangas compridas. Depois, as mangas encurtaram e a calça subiu até um pouco abaixo do joelho. Então as mulheres usavam meias e sapatos de corda.

Da avô dos "maillots" ao "bikini" foi longa a distância percorrida. Levou mais ou menos uns quarenta anos. O encurtamento das roupas de banho representa uma grande vitória feminina sôbre si mesma e sôbre os preconceitos. Esse encurtamento foi também uma modalidade de libertação.

AS DUAS AMIGAS

Conto de H. Duvernois

A Sra. de Lampresse recebeu a amiga no quarto de vestir.

— Não reparas, querida ? — perguntou, passando no lindo narizinho um algodão embebido numa dessas tantas loções de beleza que usam as mulheres. — Estou muito atrasada. Léo ficou de vir às cinco...

— Não te atrapalho ?

— Pelo contrário. Tenho um montão de coisas para contar-te. Senta-te.

— Um montão de coisas não é interessante. Conta-me uma só.

— Bem. Uma...

— Já se declarou ?...

— Já. Como não ?...

— Conta-me. Morro de impaciência.

— Um momento, querida. Deixa-me terminar primeiramente êsse "trabalhinho".

Sôbre uma base ôcre, Margarida Lampresse passou um algodão com rouge. Seu rosto ficou deliciosamente maquilado. De um matiz muito suave, natural quase, e com o aspecto aveludado. Um pouco de negro e azul nos olhos. Vermelho nos lábios tentadores e nos lóbulos das diminutas e bem conformadas orelhas...

— Que tal ?...

— Admirável ! Estás linda, querida ! Agora, anda, vem contar-me a grande novidade.

— Pois bem, Edith... É tudo isto: Léo Chadec está apaixonado por mim. E quer casar-se comigo.

— Que me dizes ?... Léo Chadec ?... Apaixonado... por ti ?...

— Sim. Como te disse. Apaixonado por mim. Por que te admiras ?...

— Bem.. Explico-me. Enquanto te maquilavas, estive refletindo. Agora tu me dizes que Léo Chadec te ama e quer casar contigo... Perdoa, Margarida, se tenho de tocar num assunto muito delicado... Mas é em teu benefício que o faço.

A linda Sra. de Lampresse ia falar, mas, a amiga conteve-a com um gesto.

— Deixa-me terminar... Tu estiveste casada e bastante mal, por certo. Assim, baseando-te em tua experiência anterior deves cercar tua nova aventura matrimonial de tôda espécie de garantias. Léo Chadec conheceu-te ontem e nunca te viu senão maquilada. E que maquilagem ! Não que ao natural não sejas bem simpática.. Mas és outra. Inteiramente diversa. Tens a certeza de que teu pretendente não sofrerá uma desilusão quando te vir tal qual és ? Compreendo que te falo com excessiva rudeza, porém não faço mais que assinalar-te um perigo. Cumpro meu dever de amiga. Se se tratasse de um parisiense dêsses que vulgarmente chamamos de um homem vivido, não terias por que te preocupares. Êsses se dão conta das coisas tanto quanto nós. Mas Léo é provinciano e terrivelmente ingênuo. Imagina que, uma boa manhã, te dirija um dêsses olhares que nos tomam às vêzes desprevenidas e nos surpreendem tais como somos. Maquilada és deliciosa e tentadora como uma fruta madura, mas sem maquilagem, ao natural, sem deixares de ser linda, és... outra coisa. Agora, vamos supor que êle te prefira não como és, mas como apareces sob a maquilagem. Êle tem uma cabeleira linda, não é verdade ?... Supõe que na noite de núpcias te surpreenda tirando a peruca e colocando-a sôbre a mesinha de cabeceira. O efeito seria desastroso, não ?...

— São coisas completamente distintas.

— São exatamente o mesmo. Guardemo-nos de mentir. A mentira é uma das coisas que mais dano causam no matrimônio.

— Quem quer que te ouvisse creria que sem maquilagem sou um monstro. Há peles de pêssego, mas também há de magnólia. Sim, como te digo. Cutis delicada e fina como a pétala das flores mais finas e delicadas. E quem sabe se meu provinciano não me preferirá como sou ?

— Quem sabe ? Pelo menos existe a dúvida. Eu, em teu lugar, tremeria.

— E que farias tu em meu lugar ?

— Faria uma experiência. Apareceria para êle tal como sou. É preciso ter coragem para submeter-se a esta prova, confesso...

— Coragem ? É o que não me falta. Mas... desviemo-nos um pouco da questão principal. Dize-me, não estarás apaixonada por Léo ?...

— Gosto dêle como de um irmão, posto que vai casar-se contigo. Nada mais que isto, porém. Juro-te pelo que há de mais sagrado...

— Tens a certeza ?

— Juro-te. Agora, confesso-te que não te disse nada a êsse respeito porque sabia que ia te aborrecer.

— Que ia aborrecer-me ? Pois vou provar-te agora mesmo que estavas enganada.

E, embebendo em vaselina um pedaço de algodão, retirou tôda maquilagem num abrir e fechar de olhos.

— Mais ainda — acrescentou com acento de desafio. Achas, sem dúvida alguma, que o vestido com que estou me favorece muito... Não digas que não. Conheço-te e sei o que estás pen-

(Conclui na página 58)

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO DESENHO MECANICO e DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA *Tricô e Bordado*

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso metodo facil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



10 DE MAIO DE 1951.

Até agora pude apresentar às autoridades Eclesiásticas e com satisfação ver aprovados: 1) O projeto de um grandioso prédio de dois andares, para as Associações Católicas em Jaguariaiva. 2) O projeto para um Salão Nobre e uma Igreja medindo os dois 13x31 m, a serem realizados no grande "Colegio Santa Maria" em Eng. Gutierrez (Paraná). 3) O grande Colegio e Hospital para as Irmãs Franciscanas de Campanas, a ser levantado também em Eng. Gutierrez, além disso outros pequenos trabalhos.

Frei Luiz M. de Bassano Capuchinho
JAGUARIAIVA - Est. do Paraná



25 DE ABRIL DE 1951.

Estou muito contente com os estudos, pois já consegui emprêgo num escritório de uma casa comercial.

Sara de Souza Roque
CORONEL FABRICIANO
Est. de Minas Gerais



18 DE MAIO DE 1951.

Já estou apta a desempenhar a minha profissão, pois venho fazendo, além das costuras de minha família, outras que me têm dado rendimento.

Aparecida de Paula
SANTA ADÉLIA
Est. de São Paulo



SÃO GABRIEL, 12 MARÇO 1950

Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folgo, ganho Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.

Raymundo N. dos Santos
SÃO GABRIEL R. G. do Sul



8 DE DEZEMBRO DE 1950.

Venho dar-lhe os meus mais profundos agradecimentos, pois estou trabalhando como Auxiliar de Escritorio na firma Irmãos Chrisostomo, ganhando bem e com um futuro promissor.

Helcides Pereira Silva
PENAPOLIS - Est. de S. Paulo



19 DE FEVEREIRO DE 1951.

Hoje mantenho em meu serviço regular de costuras cinco costureiras, ex-alunas minhas, e ao mesmo tempo leciono numa turma de oito alunas.

Ornila S. C. Correia
TIMBAUBA
Est. de Pernambuco



3 DE MARÇO DE 1951.

Sou feliz porque encontrei em seu Instituto o meu ideal na vida. Tenho costurado muito para meus filhos e meu espôso. Faço vestidos para fora e tôdas gostam das minhas costuras e assim já estou ganhando dinheiro.

Alayde A. Chiarazelli
PETROPOLIS - Est. do Rio



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1951.

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



Criação da aluna SRA. ANNA GORI
S. PAULO



24 DE FEVEREIRO DE 1951

Sinto-me satisfeita porque já recuperei o dinheiro que gastei e já estou depositando dinheiro no Banco Financial da Produção.

Benedita G. Marinho
IPUIUNA - Est. de Minas



7 DE DEZEMBRO DE 1950.

Eu era lavador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Ltda., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escritório.

Alvaro G. Sanches
MURUTINGA - Est. de S. Paulo



6 DE JANEIRO DE 1951.

Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão pratico e facil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Uildon Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



ARARAS, 31 DE MAIO DE 1950.

O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

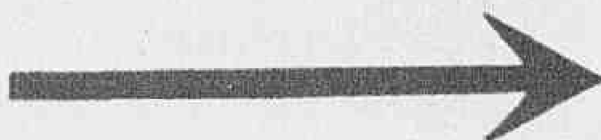
Luzia Brazioli
ARARAS Est. de S. Paulo

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1640

CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*

(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... *N.* ....

CIDADE ....

ESTADO ....



Paschoal Carlos Magno, o grande incentivador da arte teatral brasileira, diretor do T. E.

...E O "DUSE" PROSSEGUE

LUCIO FIUZA

A História do Teatro Brasileiro ainda não apresenta um dos seus capítulos áureos. É que ainda não se escreveu a verdadeira odisséia de um dos nossos mais famosos grupos teatrais — "O teatro do Estudante".

Como e quando surgiu ? Todos nós, que nos dedicamos às Artes, temos nítidas recordações de seus vigorosos alicerces. E por que "vigorosos alicerces"? Porque toda causa abraçada por moços tem a seu favor a segurança e a beleza dos imponentes empreendimentos.

Teatro do Estudante nada mais é do que um grupo selecionado de "moças e rapazes que frequentam cursos secundários e superiores e, nas horas livres, estudam teatro. A maioria trabalha, além do convívio das escolas. Mas, depois de horas gastas em repartições, escritórios, lojas, essa mocidade prova seu idealismo, seu desinterêsse, sua capacidade heróica, de realização, estudando teatro e representando".

Muito bem. E quem incentiva essa mocidade ? Quem, desde há longos anos, numa luta tremenda, com muito carinho, encaminha aqueles que são inspirados e sentem a necessidade de desenvolver a arte de representar ? Quem ? E a resposta vem imediata ao cérebro de todos: — Paschoal Carlos Magno, êsse homem ocupadíssimo, que serve ao semelhante de diversas maneiras e que tem sempre um tempo disponivel para dedicar ao teatro e àqueles que o procuram, numa ansia incontida de conquistar a glória. Sem saber como se iniciarem. Eis porque nenhum apelido poderia ficar melhor a Paschoal Carlos Magno do que o de "Fermento do Teatro Brasileiro", tão bem aplicado por um outro homem de teatro.

Realmente, Paschoal têm sido incansável. E persistente, mesmo com as muitas decepções que têm topado no caminho dificil de ser percorrido, onde se tem protegido unicamente com o idealismo. Mas os aplausos, os reconhecimentos de muitos e as glórias indestrutiveis são a recompensa mais consagradora e que lhe dão a alegria de viver e cada vez trabalhar mais.

Paschoal Carlos Magno tem essa grande habilidade de conduzir gerações de moços, essa virtude patriótica que lhe proporciona honra e mérito como a bem poucos brasileiros sem recursos financeiros.

Eis porque Carlos Magno, êsse missionário da arte de representar, não nos surpreendeu quando anunciou a criação de um teatro, sob sua responsabilidade, para tanto, servindo-se do andar térreo de sua própria residência. Era uma idéia como as muitas que Paschoal estava habituado a tornar públicas. E entre as muitas realizações de Paschoal, surgiu essa, brilhante, que atendia à necessidade da juventude, dando as melhores possibilidades para quem desejava abraçar o teatro.

Fazer teatro sempre foi uma característica dominante em Paschoal Carlos Magno. Ele prometeu erguer o Teatro do Estudante e não falharia jamais. Era uma questão de ocasião. E em agôsto do ano passado, em Santa Teresa, a idéia se concretizou. Apareceu o "Teatro Duse". Tremenda batalha, luta de muitos, encabeçada pelo incansável Paschoal. Foi uma estréia das mais brilhantes que mereceu os aplausos irrestritos de todos os que acompanharam de perto a obra que cresce dia a dia.

Hermilio Borba Filho teve as glórias de debutante na famosa arrancada, que valia por um grito de alerta ao teatro in-



Em "O Idiota", Nelson Marianni (principe Miskin) e Ana Edler (Nastasia Filipowna)

dígena. O "Teatro Duse" abriu suas portas, apresentando a primeira peça, que foi recebida com entusiasmo, e, daquela data em diante, a iniciativa era apoiada por tôda a gente que sabia avaliar a força da arte de um país.

Outros originais, no brilhante "festival dos novos autores" foram sendo apresentados. "Terra queimada", de Aristóteles Soares, "Lazzaro", de Francisco Pereira da Silva, "A volta", de Claudio de Araujo Lima, e, ainda, "Debora e o capataz", de Geraldo Markam, e a "Matrona de Éfeso", de João Augusto, além de um original de Aldo Calvet e três peças em um ato de Tchecov — "O urso" "O aniversário" e "Pedido de casamento". Esses empreendimentos constituiram a temporada de 1952 no vitorioso "Teatro Duse".

E como têm sido montadas tantas peças de valor ? Com a abnegação de Paschoal Carlos Magno, a boa vontade de uma centena de moços que formam o elenco do "Teatro Duse" e a ajuda financeira de raros sinceros amigos. E' claro que a uma iniciativa tão importante não poderia faltar o entusiasmo da crítica.

1953 têm sido um ano sublinhado de crise. A arte tambem teve o seu quinhão de desvantagem. O "Teatro Duse", enfrentando uma época negativa, não poderia deixar de abrir suas portas para a segunda temporada, uma vez que seus frequentadores esperavam novos espetáculos. O "Duse" é um teatro feito por convites — teatro fechado — e Paschoal tinha seus compromissos. Aguardou e com sacrifício lançou a presente temporada, montando, como peça de estréia, "O idiota", um drama em quatro atos, extraido do romance de Fedor Dostoiewsky, com muita sensibilidade artística, por Léo Victor, o adaptador.

Mais uma vez, o teatro de Santa Teresa teve a seu favor a admiração e os aplausos de todos os que estavam saudosos do pequeno templo de arte — o "Duse". E, com essa nova embalagem, Paschoal anuncia mais algumas peças entre as quais "13 degraus para baixo" do cronista que assina esta página. "Põe o dinheiro no bolso", de Paulo Duque Costa, "Lampião", de Raquel de Queiroz e outras mais.

Dentro da arte, qual a importância do Teatro Duse ? Inúmeras. Muito embora se trate de uma casa de espetáculos que conta com uma centena de poltronas, razão pela qual está sempre superlotado, ajudado pela tolerância de muita gente ficar de pé, o "Duse" não é mais do que um laboratório onde se formam os valores, que aos poucos vão promovendo a renovação de nosso teatro.

O Teatro Duse pode ser chamado de — teatro vestibular — (a comparação é nossa) por isso que entrega ao teatro profissional artistas prontos para se nivelarem aos melhores veteranos de nossa arte teatral. Com um ano de existência, o "Teatro Duse" tem cedido a algumas de nossas companhias profissionais elementos que vertiginosamente alcançam posição de honra nos nossos palcos. Como exemplo, podem ser citados no-

(Conclui na página 60)



Bela composição de Jorge Chaia, no personagem "Rogozhin", vendo-se Nelson Marianni, no papel do principe Miskin



Cena da peça "O Idiota", com N. Marianni, Luciana Peotta e Geny Borges

QUATRO ARTISTAS, QUATRO VIDAS

Beldades da noite e suas histórias — Anne Chapelle, a gata francesa — Mary Lopez é argentina — Dolores Duran vai vencendo — Selma Durval, uma história sem muita história

Texto de Dirceu Ezequiel — Especial para CARIOCA

QUATRO artistas, quatro vidas diversas, quatro histórias diferentes: Anne Chapelle, Dolores Duran, Mary Lopez e Selma Durval. Um único ponto de contacto as ligam: suas vózes, que deliciam o mundo.

Suas histórias:

ANNE CHAPELLE FOI MODÊLO

Travei meu primeiro contáto com Anne Chapelle num coquetél à imprensa oferecido nos salões do Hotel Glória. Traços ao mesmo tempo duros e meigos, cabelos penteados ponteagudos,



SELMA DURVAL. Dezenove anos, linda, serena e comedida, apenas desabrocha para o mundo da arte. Foi descoberta pela noite e está vencendo.



DOLORES DURAN tem todos os requisitos, e também classe, não para vencer, pois já é famosa, apesar de não querer acreditá-lo, mas para merecer o título de «vedette» da noite!

duas mechas de cabelos brancos, dos lados, à mesma altura e à mesma disposição, sôbre a cabeleira negra; quanta simpatia! Estava meio nervosa em sua primeira entrevista com a imprensa brasileira. Falando sôbre sua vida, disse-nos que canta desde menina, por prazer. «Cantei para meus amigos e amigas; cantei posando para pintores e escultores, pois já fui modêlo».

Ela fala cordialmente, mas torna o ambiente tenso. «Em Montparnou alcunharam-me de «Pantera»; deve ter sido pelo meu ar felino. Ésse apelido, no entanto, me envaidece, pois adoro as féras!» Depois explica que começou a cantar por acaso: indo certa noite à «La Boite a Sardines», em Paris, pôs-se

a cantar... Isso entusiasmou o proprietário que a escutava; no dia seguinte, estreiava. Em seguida cantou no «L'A B. C.», no «L'Etoile», «Bobino», «Alhambra» e depois um pouco por tôda a parte do mundo. Só faltava conhecer a América, e eis que ela acontece no Brasil, para uma rápida temporada em boite, e ao microfone da Rádio Nacional, possìvelmente.

De suas excursões pelo mundo, traz materialmente uma porção de recordações: um ovo de avestruz, fazendas, cigarros, «bibelots»... Na memória, imagens; «Minha cabeça, diz ela, é como um pequeno apartamento cheio de coisas, ao qual é preciso dar um pouco de ordem».

E ela continua falando assim, fluentemente, fàcilmente, como artista de renome internacional que é, conscia de si mesma.

Possui muitas histórias em sua carreira, entremeada de romances e aventuras: aconteceu no Cairo..., no Egito..., em Atenas, em Londres.., em Bombain, em Burma... antes e depois da guerra... — «Certa vez, conta ela, fui obrigada a «domar» certo público; para uma pantera, isso foi estranho. Os papéis foram invertidos! Porém, como se tratava mais de uma província do que uma cidade, minhas maneiras o chocaram um pouco...» — Anne Chapelle evoca tôda uma série de anedotas e casos interessantes; tem uma vitalidade e uma personalidade extraordinárias... E' franca por excelência...

(Conclui na página 58)



ANNE CHAPELLE, a intérprete francesa de canções realistas, atualmente no Rio de Janeiro: um olhar duro, um penteado ponteagudo, um cognome ganho em Montparnou — «Pantera», e uma simpatia a tôda prova!



MARY LOPEZ é argentina. Sua história é irriquieta, colorida e viva, como ela mesma.



A simplicidade de Anne Chapelle, obtem-lhe de início as simpatias e preferências do público da «boite». Posteriormente, sua voz e sua interpretação garantem-lhe o êxito!

INICIOU-SE A NOVA FASE ITA

HOLLYWOOD VOLTA SUAS VISTAS PARA O MEDITERRANEO — DEPOIS DE VALENTINE CORTEZE e PIER ANGELI, O BROTINHO MILLY VITALE.



Milly teve a sorte invejável de surgir ao lado de um «astro» como Kirk Douglas.



Milly e Kirk Douglas se completam em «O Malabarista».



A nova importação de Hollywood vai dar o que falar...

Além dos seus méritos de «estrêla», Milly é uma garôta elegante como poucas.

LIANA!

r
rlos Fernando





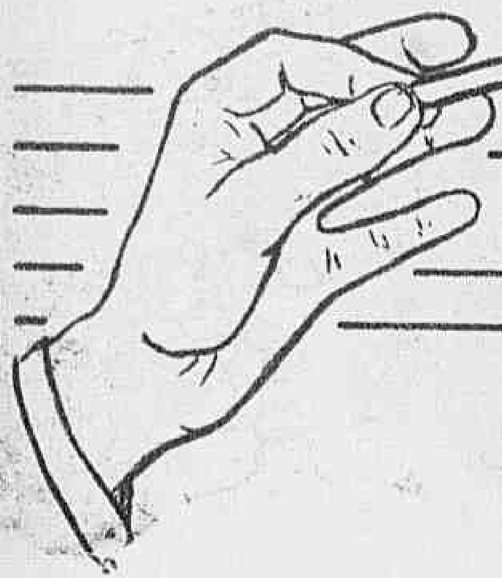
Milly Vitale, a mais recente aquisição de Hollywood na Itália.

... E continuam as importações em Hollywood! Até parece que santo de casa realmente não faz milagres! Muito já se falou das «estrêlas» que Hollywood vai buscar em outras terras, como as francêsas, as suecas, as inglêsas e até mesmo as mexicanas e norueguêsas. Atualmente, porém, ao se tratar do assunto, merecem um capítulo à parte as aquisições levadas a efeito pela cinematografia norte-americana na Itália.

Não é de hoje que Hollywood volta seus óculos de longo alcance para as bandas do Mediterrâneo. Uma das primeiras importações realizadas nesse campo, faz-nos lembrar a figura veterana de Isa Miranda.

Escoaram-se os tempos. Agora, novamente as «estrêlas» italianas estão sendo alvo do interêsse dos «bigs» das produtoras norte-americanas. Da nova geração, Hollywood abriu o «score» mandando buscar Valentina Corteze. Depois, surgiu Pier Angeli. O seu «Amanhã Será Tarde Demais» trouxe-lhe a sorte — ou azar — mais cêdo do que ela poderia imaginar. Em pouco tempo, a menina Angeli tornou-se famosa em todo o

(Conclui na página 56)



DISCOTECA



TRIUNFOS NACIONAIS NO EXTERIOR

ORGULHAMO-NOS de divulgar, no ensejo, informações em tôrno das excepcionais conquistas obtidas por artistas patrícios no exterior. São êles solistas instrumentais, cantôres, jovens entusiastas e alentados por uma vocação definida. Muitos dêle, aliás, não encontrando aqui o clima adequado à expansão do seu gênio criador, foram buscar lá fora o ambiente indispensável e decisivo apoio à carreira abraçada. Alguns, deixaram parentes e amigos saudosos, e aceitaram a companhia inestimável da divina música. Talvez estejam, nêste instante, revivendo coisas queridas: o primeiro namôro à distância, o sorriso acanhado e o olhar terno e vacilante da jovem provinciana, as promessas de ventura que trocaram, as sensações incomparáveis do romantismo próprio da idade, êsse são espiritualismo que nos dá a impressão de caminhar maciamente, sôbre nuvens... Depois, o nervosismo durante as provas de habilitação ao ingresso na Escola Nacional de Música, a fim de encetar contacto mais apurado com a poesia do som. Eis, portanto, o livro aberto destas almas privilegiadas, dedicadas inteiramente à arte. Vejamos, então, os seus nomes e onde se encontram no momento. EDSON DE CASTILHO (baixo-cantante), classificado, entre os melhores, no Concursoso "O Grande Caruso" aqui realizado, estuda em Nova Iorque. Há dias, obteve êxito consagrador, cantanto pela primeira vez nos Estados Unidos, num recital levado a efeito no "Aztec Garden". A crítica prognosticou-lhe um futuro que se encaminha ao encontro dos inesquecíveis sucessos de Fedor Chaliapin. JOÃO GIBIN (baritono) se aperfeiçoa, atualmente, na Escola de Canto do "La Scala", em Milão, Itália. Recentemente, assistindo a uma aula do jovem cantor, o famoso regente Victor De Sabata ficou muito impressionado com os seus amplos recursos e lhe vaticinou uma carreira triunfal na cena lírica. Natural de São Paulo, obteve, entre nós, o primeiro lugar nas Américas no Concurso "O Grande Caruso". JACQUES KLEIN (pianista), viajou, em 1952, para a Austria a fim de aprimorar estudos no Censervatório de Viena. Descendente de israelitas, apenas conhecido num círculo escolhido de amigos e fãs, chegou a gravar um album em "long-playing", com músicas de DORIVAL CAYMMI. Esta semana, recebemos, com grande satisfação, a sensacional notícia, procedente de Munich, Alemanha, segundo a qual Jacques Klein conquistara o segundo lugar entre um grupo de 52 participantes de diferentes paises europeus, num concurso de piano. Temperamento arrebatado, imbuido da mais apurada sensibilidade, além de ser possuidor de admiráveis recursos técnicos, êsse artista muito poderá fazer pelo Brasil. FAFÁ LEMOS (violinista) está em "tournée", através dos principais Estados americanos, acompanhado de CARMEN MIRANDA. Há quase dois anos, reside em Los Angeles, nos Estados Unidos. Ex-integrante do notável grupo instrumental brasileiro — TRIO SURDINA — é artista com grande popularidade na América. LAURINDO DE ALMEIDA (violinista radicado há sete anos, na América do Norte, é hoje considerado o único guitarrista clássico de primeira categoria naquêle país. Possui vários albuns, em "long-playing", gravados em diferentes etiquetas. ALDO PARIZOT (violoncelista) "ex-spala" da Orquestra Sinfônica Brasileira, talento indiscutivel, faz parte agora da "New York Symphony Orchestra". Auguramos, aos citados artistas, o mais promissor futuro e que muito possam fazer pelo Brasil.



Jacques Klein

CLARIBALTE PASSOS



Jorge Goulart

DISC JOCKEY "CARIOCA"

Seção Nacional

Apreciamos, no ensêjo, o disco "Continental" sêlo preto, n. 16.816 do suplemento Julho-Agôsto de 1953. Face A: — "Luzes da Ribalta" (Limelight) musica de Charles Chaplin, letra brasileira de João de Barro e Antonio Almeida. Embora cantando com relativo desembaraço, impondo relêvo através de espontânea vocalização, achamos deficiente, artisticamente, essa nova criação de JORGE GOULART. Tecnicamente, nenhuma restrição temos a opor; sonoridade limpida, emissão admirável no curso de toda a gravação. Expressivo o arranjo. Face B: — "Canção do Moulin Rouge", melodia do filme de idêntico titulo, ora em exibição na Capital da República, em versão de Carlos Alberto. Musicalmente, o seu tema central pouco oferece de atraente, no tocante aos seus atributos românticos. A letra, por outro lado, é simples e despretensiosa. Goulart, nesta face, canta razoavelmente. No plano técnico agrada. O sucesso aqui, inegavelmente, fica creditado à belissima melodia de Charles Chaplin. No entanto, para o intéprete patricio, ambos os lançamentos pouco influirão no concernente à sua ascensão artística. Cotação: Bom. Valor artistico: Aceitável. Valor comercial: de possibilidades. — C. P.



Beethoven

O MUNDO EM REVISTA

Despachos telegráficos, da Austrália, informam que a temporada da Orquestra Sinfônica de Sidney foi iniciada com uma série de quatro programas de Beethoven, sob a direção de TIBOR PAUL.

● Da Itália: — A vida do grande compositor Pietro Mascagni, inspirou um belo filme a ser lançado pela "Luxe Filme". Como principais intérpretes figuram PIERRE CRESSOY, como Mascagni, CARLA DEL POGGIO, que encarna o papel de companheira do compositor, e ainda o tenor MARIO DEL MONACO, que canta a "Cavalaria Rusticana".

● De Viena, Austria, anuncia-se que os compositores PAUL HINDEMITH e IGOR STRAWINSKY foram nomeados membros honorários da "Vienna Gesellschaft der Munikfreunde".

● De Santiago, Chile: — A Orquestra Sinfônica local vem apresentando sua temporada de 1953, sob a direção de VICTOR TEVAH. Entre os regentes convidados, figuram: IGOR MARKEVITCH e SERGIU CELIBIDACHE, cada um dirigindo 4 concertos.



Muraro

VARIAS NOVIDADES

O excelente violonista e compositor LUIZ BITTENCOURT e seus Solistas, gravaram no disco de estréia, na "Sinter", a valsa "Vaya con Dios", criação norte-americana do guitarrista Les Paul, melodia que nos Estados Unidos vendeu dois milhões de discos! Na outra face, vem o interessante choro de Radamés Gnattali, intitulado: "De Mansinho".

● O maestro JOSE' SIQUEIRA, catedrático de Harmonia, na Escola Nacional de Música, fundador da Orquestra Sinfônica Brasileira e Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro, além de compositor dos melhores em nossa literatura sinfônica erudita, está realizando no momento o "1.º Festival Nacional de Música Conutemporânea", cuja abertura teve lugar a 18 de setembro, na Capital da República.

● O cantor negro americano BILLY ECKSTEIN, criador de tantos sucessos melódicos na etiqueta MGM, ao término do seu contrato, em setembro com a referida gravadora, transferir-se-á para a "RCA Victor".

● MEL THORME, outro intérprete americano, criador de "Blue Moon", acaba de deixar a "Capitol Records".

● ELADYR PORTO reaparecerá, no mundo fonográfico nacional, com duas versões brasileiras de tangos, em disco "Copacabana".



Luiz Bittencourt

ÓTIMA AQUISIÇÃO

Num afã de melhorar, cada vez mais, o "cast" de intérpretes da "Copacabana", Victorio Lattari, seu diretor-artístico, acaba de contratar a excelente cantora de São Paulo — ESTHERZINHA DE SOUZA — exclusiva da "Rádio Record". No elenco dessa gravadora, já se encontram, dentre outros elementos categorizados das emissoras bandeirantes, os seguintes nomes: LENY EVERSONG, FRANCISCO EGYDIO, TRIO MARABÁ, PASCHOAL MELILLO, SYLVIO MAZZUCA, CONJUNTO ITAPOÃ e muitos outros.



Estherzinha de Souza

PELOS SUPLEMENTOS

O pianista MURARO, do "cast" fonográfico da gravadora "Odeon", completou seus estudos e levará, muito breve, à cêra, temas musicais brasileiros do Nordeste.

● O acordeonista CLAUDIO TODISCO lançará, oportunamente, na etiqueta do Templo, várias músicas comemorativas do Centenário de Curitiba, no Paraná.

● O "Trio Nagô" reaparecerá, em disco "Sinter", dentro de mais alguns dias, com outro grande sucesso, a canção "Boiadeiro".

● NEIDE FRAGA, graciosa intérprete paulista, está assinalando legítimo êxito com a sua recente criação da melodia de Hank Williams, "Jambalaya", versão de Ariovaldo Pires, também gravada na "Continental", pela cantora Marlene.

● MICHEL DAUD, intérprete especializado em música libanesa e no gênero oriental, gravou para a Sinter o baião "Recordando o Líbano", composição de Pedro dos Santos e Ayrton Amorim.

● A gravação instrumental de SYLVIO MAZZUCA e seu Conjunto, no "Copacabana", do tema melódico de Charles Chaplin, "Limelight", é uma das melhores lançadas no mercado nacional.

● TIA AMÉLIA, a pianista e compositora pernambucana de 68 anos, recentemente incorporada ao elenco da "Continental", aparecerá no seu disco de estréia, com os chorinhos de sua autoria, "Chuvisco" e "Meu Poeta", sendo êste último uma homenagem ao escritor Vinicius de Morais.

● De acôrdo com o convênio firmado pelas gravadoras do Distrito Federal, a "Continental Discos" fará apenas 15 discos para o Carnaval de de 1954.

MAIS UM TITULO PARA O FLUMINENSE,
o de campeão de natação dos "Jogos da Primavera"

Reportagem de REGINA COELHO

Fotos de DOMINGOS PEREIRA

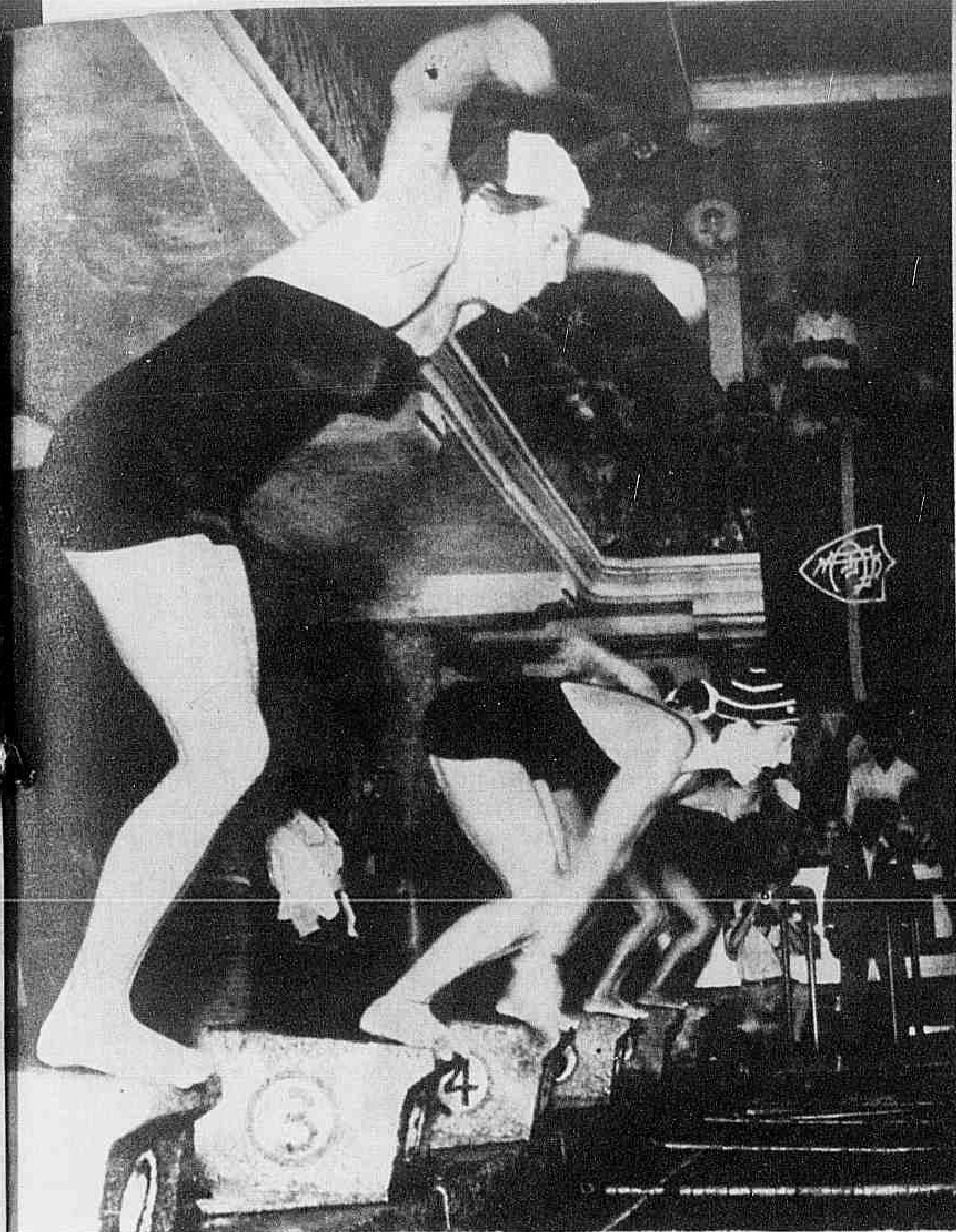




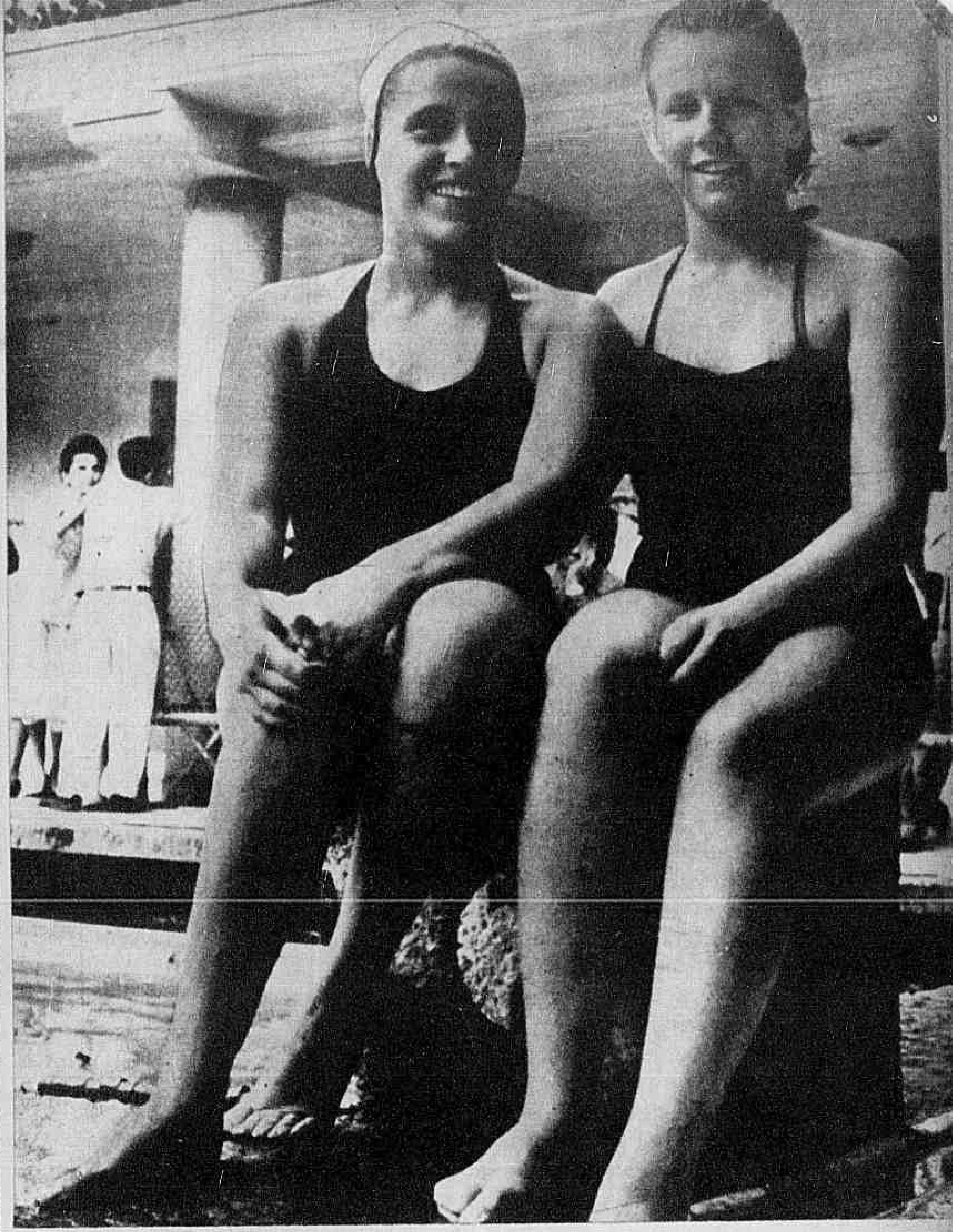
Um "four" de estrelas do Tijuca, que brilhou na competição pelos "Jogos da Primavera"



Dilia de Almeida, sentada, vencedora da prova de saltos ornamentais, ao lado de sua companheira de clube



Aí está focalizada a saida da prova de cem metros, nado livre, vencida pelo Fluminense



Isis de Almeida e Marta Borelli, que competiram vencendo em primeiro e segundo lugares

COMO se esperava, o Fluminense confirmou seu prestígio na natação metropolitana, traduzido na hegemonia que vem mantendo, há vários anos, em nossas piscinas.

No desfile de futuras estrelas e de algumas já consagradas, em disputa dos jogos da Primavera, o tricolor se impôs, ainda uma vez, deixando positivada sua superioridade.

As representantes do grêmio de Alvaro Chaves brilharam em tôda linha, destacando-se, individualmente, Candida Barroso e Isa de Almeida, vencedoras das provas de suas especialidades, com marcas bastante promissoras.

Vilma Teixeira da Rocha brilhou na categoria de estreante, deixando boa impressão pelo seu estilo. A jovem representante do Bangu venceu duas provas, sendo, em realidade, autêntica promessa, desde que suas qualidades sejam bem aproveitadas.

Nos saltos ornamentais, Dilia de Almeida voltou a exibir sua magnífica classe, quando venceu a prova de trampolim por boa margem de pontos.

A campeã ostenta esplêndida forma, merecendo os aplausos recebidos.

Maria Isabel de Sousa teve de ceder a vitória à sua companheira de clube, Vera Beatriz Barbieux que se laureou, também, nos saltos ornamentais.

Em todos os seus detalhes a competição, que teve por local a piscina do Fluminense, agradou, devendo-se seu êxito não só à bem dirigida organização, como também ao espírito esportivo das competidoras do Fluminense, Icaraí, Bangu, Flamengo e Tijuca.

O título de campeã de natação ficou em poder do tricolor, seguido do C. R. Icaraí, tendo o Bangu se destacado na parte de infantis.



Wilma Luz e Orlanda Vergara Paes Leme, êste último estreante no Fluminense

VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR

N.º 224

NOTÍCIAS DIVERSAS

Finalmente, foi escolhido nome para os «Long-Playing» de música popular brasileira, que a gravadora Carroussel (especializada em discos infantis) está preparando. Chamar-se-ão Regente. ★ Celso Garcia, jovem cantor da Rádio Inconfidência, de Belo Horizonte, e um dos valores promissores da radiofonia mineira, é o mais novo contratado dos «Long-Playing» Regente. ★ Outro cantor da Inconfidência que está nas cogitações do novo sêlo é Ricardo Parreiras. ★ François Rey, crítico de Paris, assim se expressou sôbre a cantora que se encontra deliciando o público brasileiro com suas canções, Anne Chapelle. «Anne Chapelle defende seu universo com uma inteligência e uma economia de gestos que superam talvez a arte de Edith Piaf. Ela deixa a audiência em «suspense» traduzindo exatamente tôda a poesia do mundo moderno». ★ A Musidisc conseguiu vencer a dificuldade que tinha para obter a matéria prima (vinylite), que vinha ocasionando a demora nas entregas dos seus «Long-Playing». ★ A Musidisc contratou, com exclusividade, Roberto Luna, cantor de grandes possibilidades e para quem já tem grandes projetos. ★ Brevemente a etiquêta dirigida por Nilo Sérgio e divulgada por Neusa Ambrózio lançará uma nova voz: Malena Rodrigues.



Luiz Cláudio de Belo Horizonte, já gravou o seu segundo disco: «A rua onde ela mora», toada de sua autoria, e «Nosso romance», um bonito samba-canção de Paulo Marques e Aylce Chaves.



Nilo Sérgio (diretor-artístico), Léo Peracchi (diretor-musical) e Roberto Luna (cantor) ensaiam uma de suas próximas gravações.

A MÚSICA DO LEITOR

JOÃO PEREIRA — (Rio) — Caro amigo, anote a letra do lindo fox-canção de Jack Elliott e Victor Young, «Our very own», do filme «Vida de minha vida», cuja melhor gravação é, a nosso ver, pela Orquestra de Vaughn Monroe (além de regente, também cantor):

Here's a magic land
All our very own
It's ever close at hand
And our very own.
Beyond a secret door
There lies a garden fair
Will roses every where
For only us to share
Love brings everything
Night before our lies
The miracle of spring
Never fades or dies
For me have but to kiss
And all of this is our above
The magic is our very own.

—— o ——

RAUL PIMENTEL — (Florianópolis) — Damos-lhe a letra do bonito melódico apresentado por Louis Armstrong, no filme da Metro, «Amei e errei», intitulado «If». Êste, também, foi muito bem gravado por Billy Eckstine, o ex-«The Great Mr. B»...

If they made me a king
I'd be but a slave to you...
If I had everything
I'd still be a slave to you...
If I ruled the night
Stars and mon so bright
Still I'd plead to you...
If the world to me bow'd
Yet humbly I'd plead to you...
If my friends were a crowd
I'd turn in my need to you...
If I rules the earth
What would life be worth
If I had the right to you...

—— o ——

ÁLVARO F. SANTANA — (S. Paulo) — Gratos. A letra da canção «And Mimi», de autoria de Jimmy Kennedy e Nat Simon, cuja melhor gravação é por Dick Haymes (vide o «Long-Play» intitulado «Sweethearts»), é a seguinte:

On the Rue de la Paix
there was once a cabaret
... And Mimi!
As the night went along
there was suddenly a song
... And Mimi!
All the world seemed to say

that they loved the cabaret
...And Mimi!
But I knew that when she'd see me
Mimi sang for me alone
Came an apache with a passion
For dancing with the one that I adore
Taught her the dance in his fashion
And for me she's singing no more.
On the Rue de la Paix
there was once a cabaret
... And Mimi!
Now I'm sitting sad and dreamy
Just for Mimi and her song.

—— x ——

HAROLDO MOREIRA — (Petrópolis) — Como o Sr. é gentil! Anote a letra de «After the ball», uma das memoráveis interpretaões de Al Jolson, do filme «Sonhos dourados», da Columbia:

After the ball is over,
After the break of morn;
After the dancers leaving.
After the stars are gone;
Many e heart is aching,
If you could read them all;
Many the hopes that have vanished,
After the ball.

RITMOS GRAVADOS

Na Musidisc

O «Long-Play» intituiado «Música de Champagne» dá início a uma série que esta etiquêta lançará com a Orquestra de Léo Peracchi. E neste primeiro «LP» estão reunidos sucessos internacionais, ao lado de canções brasileiras, que, orquestrados e regidos pelo maestro Peracchi, tomam uma forma inteiramente nova. Nêle, Léo Peracchi e sua Orquestra nos deliciam com as seguintes gravações: «Celeste», beguine de Nilo Sérgio; «Mar negro», tango de Leo Rodi; «Você é tormento», samba de Garôto e Nilo Sérgio; «Saudades de Lambari», valsa de Luciano Perrone; «Príncipe Igor», samba de Borcdin (numa adaptação); «Índia», beguine de José A. Flores e Manuel O. Guérrero; «Florianópolis», tango de Pierino Codevillo; e, finalmente, «Marina», samba de Dorival Caymmi.

—— o ——

Outro «Long-Play» interessante, agora para os fãs de baiões. Trata-se daquêle que tem o título de «Baião n.º 3», apresentando, além de vários intérpretes, duas gravações em cada faixa. Assim, na face «A» ouvimos: 1º) «Casinha pequenina» e «Cangaceiro», ambas «arranjadas» por Leal Brito e executadas por Leal Brito (Britinho) e Orquestra; 2º) «Mulher rendeira» e «Casinha da colina», respectivamente «arranjadas» por Nilo Sérgio e Leal Brito, e apresentando Nilo Sérgio e Leal Brito; 3º) «Não dei meu coração» e «Êpa! o baião pegou», assinadas por J. Tavares, G. Medeiros e Carioca, e apresentando o homogêneo Conjunto Vocal «Três Marias» e Leal Brito; e, na quarta faixa da primeira face — a face «A» — Vamos encontrar «Peguei um ita no norte» e «Trem ô lá lá», assinadas por Dorival Caymmi, H. Teixeira e L. Maia, e apresentadas por Leal Brito e Orquestra. Na face «B», por ordem de faixas, encontramos: 1º) «Cuco» e «No Ceará não tem disso, não», assinadas por P. Melillo, Avaré e C. de Morais, com Leal Brito e Orquestra; 2º) «A mulher barbada» e «Côco do bamba lê lê», assinadas por M. Araújo e Carvalhinho, com Manezinho Araújo e Leal Brito; 3º) «Meu limão, meu limoeiro» e «Urubu malandro», «arranjadas» por L. Brito, L. de Carvalho e J. de Barro, com Leal Brito e Orquestra; e, por fim, encontramos, na última faixa da face referida. «Desengano» e «Não perdes por esperar», assinadas por S. Barbosa e C. de Paula, com Catulo de Paula e Leal Brito.



Cedido gentilmente pela gravadora de que é artista exclusivo, Orlando Silva faz a sua estréia em outra etiquêta no «Long-Play» intitulado «Orlando Silva canta músicas de Ary Barroso».

—— x ——

Um «LP» dedicado ao grande compositor e desportista brasileiro — Ary Barroso, o popular «homem da gaitinha». Sob o nome de «Ary Barroso», nêle ouvimos as seguintes grandes músicas daquele que ainda dá tudo para o engrandecimento da música popular brasileira: «Rio de Janeiro», «Inquietação», «Na baixa do sapateiro» e «Risque», bonitos sambas inseridos na face «A» e interpretados pelo «Trio Surdina»; na face «B», temos os seguintes sambas executados primorosamente por Léo Peracchi e sua Orquestra: «Aquarela do Brasil», «Por causa desta cabôca», «Brasil moreno» e «No tabuleiro da baiana».

Na Columbia

A «sweety» Doris Day está presente com as seguintes gravações, interpretando-as em dueto com Frankie Laine: «Sugarbush» (Meu torrão de açúcar) e «How lovely cooks the meat» (Que assado cheiroso); ambas as composições são de autoria de Marais. Acompanhamentos pela Orquestra de Carl Fischer e o Côro Norman Luboff.

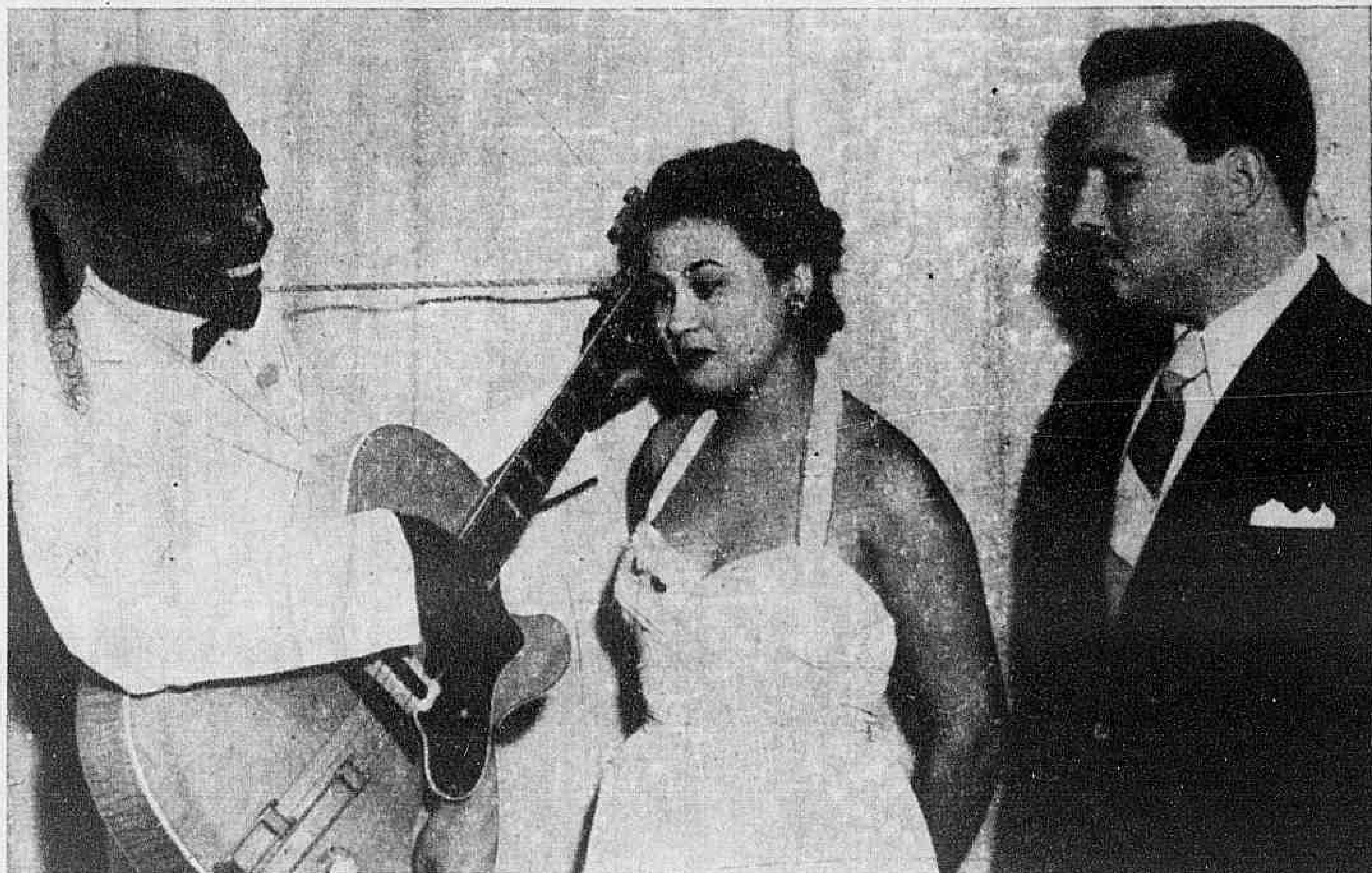
—— o ——

Um dos melhores lançamentos de ùltimamente — «Jambalaya», de H. Williams, que apresenta, na outra face, «You belong to me» (Você me pertence), de Price, King e Stewart. Em ambas, boa interpretação de Jo Stafford, acompanhada pela Orquestra de Paul Weston, com a participação do Côro Norman Luboff, na face «A».

—— o ——

Disco de Champ Butler, sob o acompanhamento da apreciável Orquestra de

(Conclui na página 60)



«Bola Sete» e sua afamada guitarra elétrica, ensaiando com Dolores Duran. sob as vistas de A. Rosenblit, que, pela aparência, está gostando da música Provàvelmente a lançará...

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Moulin Rouge"

(Moulin Rouge) — United Artists — Direção de John Huston — Lançado na linha do Copacabana.

Baseado numa biografia romanceada "Moulin Rouge" de Pierre La Mure temos uma dramatização da vida patética de Toulouse-Lantrec. Tem assim êste grande pintor francês, pelo poder mágico do cinema de evocar e reavivar personalidades no conceito do grande público, uma justa homenagem ao seu valor inconteste como um dos autênticos mestres da pintura contemporânea. Toulouse-Lantrec marca uma época e define bem uma vida de artista. Seu admirável individualismo, personalíssimo nas suas concepções reflete bem o retrato íntimo de um artista e da sua tragédia de onde emana todo o élan misterioso de sua obra. Não acredito em artistas felizes, sem problemas do corpo ou da alma. E poucos como Lantrec no seu drama angustioso. A novela inteligente e brilhante mesmo de Pierre La Mure oferece alguns instantes de uma grandeza e plenitude da biografia moderna. Assim "Moulin Rouge" foi adaptado ao cinema por John Huston e Anthony Veiller que dentro de certos limites foram fiéis ao livro e por outros tantos distanciam-se do seu conteudo interior. O livro começa Toulouse-Lantrec menino e para isso foi usado na fita o retrospecto (flesh back) para ganhar terreno na apresentação do personagem, já homem feito, com o seu drama incorporado. Contudo, creio ter, os adaptadores da história prendido-se muito a caracterização da "côr local" de certas passagens, podendo ou melhor devendo deterem-se mais no drama interior do pintor. Esta história deveria ser vista, como sugeriu certa feita o ensaista Ortega y Gasset, num estudo sôbre Goethe, vista de dentro para fora. O que mais nos interessa são as reações psiquicas do artista em face do mundo exterior. Na verdade o seu equilíbrio entre os dois mundos, na procura terrível de uma harmonia que justificasse sua desdita. Nesse projeto é que eu acho que os cenaristas "ja falharam" na figuração do drama íntimo do artista. Faltou emoção numa vida emocionante. O cinema que tem um poder único de dramatização não "choca" o espectador, apenas no máximo desperta-lhe um gesto de piedade. Um "coitado" dito ao acaso, por tudo que ali se viu. Quero dizer que o espectador assiste a uma tragédia que foi real, quando devia participar. Não devia sair-se do cinema "com pena", mas sim com uma alegria imensa de viver, de ter duas pernas normais. Faltou, e por certo que faltou, qualquer ingrediente emocional para transmitir até a angústia aquela desconfiança de amor que marcou Toulouse-Lantrec. A maior cena da fita, que sem dúvida, é a do suicídio, careceu de fôrça emotiva. Não dá a medida justa do que foi o pintor "ver" a sua obra, avaliar o seu poder de criação e a vida eterna que emana dêle e que êle carregava consigo, misturado a tôdas as suas insuficiências. Mas a sua arte, a sua arte era a vida no que há de mais absoluto, admirável e eterno acima de todos as suas tragedias temporais. Mesmo a despeito de não concordar muito com a adaptação de John Huston e Anthony Veiller a fita possui alguns momentos louvável. A direção de John Huston é irregular passando por vários climas de orientação. Ora se prendia ao personagem, ora vivia dos ambientes, ora em personagens que passeiaram na galeria de glória do pintor. A música de George Amic, salvo a valsa "Moulin Rouge", que deveria acompanhar tôda a fita, pouco se nota. Como era de se esperar o trabalho duplo de José Ferrer (pai e filho) confere mais dignidade artística a que Ferrer é credor. Colette Marchand está bem na Marie Charlet, num primeiro amor do pintor, bem mais necessidade de ternura que amor. Suzanne Flon vive com distinção Myrianne, um amor de eleição intelectual. A impossivel e inespressiva Zsa Zsa Gabor faz uma Jane Avril com apenas espalhafato e levando a crer que sua canção é "doublada". Zsa Zsa é uma artista indirigível mesmo nas mãos de Huston. Claude Mollier que vimos na personagem central de "O direito de matar" (Justice est faite) faz a mãe do pintor, um tanto relegada a um plano secundário no drama de Lantrec. E mais um vasto elenco. A fotografia de Ossie Morris "vista" com assombro e premiada de elogios gerais não tem nada de extraordinário. O colorido tão falado, se não dissemos nada, nada seria notado. Há cenas em que são filmados vários quadros do pintor dando uma sugestão de movimento das figuras e muita gente achou isto admirável. É preciso convir que êste processo é cabível nos documentários e nos "shorts". Nas fitas ditas de ficção, fica apenas descolado como um corpo estranho ao todo. No final José Ferrer cai da escada com as pernas inteiras, visivelmente inteiras e os entendidos de cinema consideram êsse detalhe sem importância. E' preciso convir que John Huston é sem dúvida um dos mais brilhantes elementos de Hollywood quer como cenarista ou diretor, mas que isso não impede dêle realizar tolices. Sua "Aventura na Africa" tão decantada em prosa e verso é um dêsses exemplos categorizados. Agora com êsse "Moulin Rouge" Huston também não consegue resultado mais grandioso. Não estou "negando" a fita, mas não posso fazer côro com os que aplaudem em bloco. Com os que formam uma claque que gosta das coisas por rótulos, não deixando arestas para as discussões lúcidas e possivelmente desapaixonadas. Se por um lado existiu a preocupação de reproduzir as-



José Ferrer colhe outro triunfo.

pectos humanos e pictóricos de Toulouse-Lautrec com fidelidade, como certos personagens de suas telas que eram também de sua vida, há entretanto por outro lado certos afrouxamentos de intenções e muita coisa perde densidade. O binômio John Huston um cenarista e Anthony Veiller também no mesmo caso com a sua adaptação do conto de Hemingway "Assassinos", não logrou maior resultado nessa associação. Ainda mais atingindo a tese de que o diretor deveria ser o próprio adaptador, Huston contava (como contou em "The African Queen") com esta vantagem e nem por isso teve uma realização mais plena. De resto cabe-me dizer que esta fita sôbre Henri Toulouse-Lautrec carecia de maior emoção, de mais sentimento talvez. Foi apenas um "vernissage" do seu drama, quando queriamos uma exposição retrospectiva completa de sua vida admirável.

*

"A voz da carne"

(Sensualità) — Apresentação Paramount — Direção de Clemente Fracassi — Lançado na linha do Plaza.

Esta produção italiana apresentada no Brasil pela Paramount, alvoroçou adolescentes e octogenários como Pedro Lima e adjacências. Revelava a presença de um novo vulcão de sensualidade — Eleanora Rossi-Drago. Depois de quase duas horas de dramalhão em velho estilo e tudo, que se convencionou chamar de néo-realismo da escola italiana, chego a conclusão de que a Itália que se dizia tão adiantada em matéria de cinema descobriu a "vamp" num sentido mais moderno mais de república. A mulher fatal no sentido de ver Eleonora e depois morrer. Não sei bem porque a Paramount interessou-se em distribuir essa sensualidade entre nós. Depois de uma Silvana Mangano, de Gina Lollobrigida e Silvana Pampanini, posso



Mara Rubia é uma das estrêlas do "Tôda a vida em quinze minutos" e no palco está brilhando em "O diabo em quatro corpos" de Silveira Sampaio.

ao menos assegurar que a Itália nos dá um belo produto em Eleonora Rossi-Drago. Deveriam aproveitar essa jovem que em seu feitio lembra algumas celebridades. Marcello Mastroianni e Amedeo Nazzari fazem respectivamente o irmão mais moço e o mais velho. O drama se arrasta numa infinidade de lugares comuns do cinema italiano e termina com uma lição de como não se deve fazer cinema. A direção de Clemente Fracassi (desculpem o mau jeito) é um fracasso. A fotografia do valoroso Aldo Tonti nada revela que não Eleonora. "A voz da carne" é um dos mais famigerados dramalhões dêsses últimos tempos.

*

"O cantor do jazz"

(The jazz singer) — Warner Bros — Direção de Michael Curtiz — Lançado na linha do Palácio.

A refilmagem do "Cantor do jazz" em nada se justificava. Sua maior importancia na história do cinema advem de ter sido o primeiro filme falado. Isto em 1927, brilhando a Warner Bros com o som e Al Johson com a voz. Fora disso, como vimos, a sua refilmagem com o desfavorecido Danny Thomas não tem cabimento, se bem que êle procurasse imitar Al Johson em sua gesticulação e chegue mesmo a contar algumas anedotas bem conhecidas. Peggy Lee com sua voz agradável não tem segurança para estrelar uma fita. A famosa cantora não deveria ter aceito a responsabilidade. Mildred Dunnock cada vez menos teatral tem o seu melhor papel no cinema na mãe do cantor. Edward Franz faz o pai. A direção de Michael Curtiz nada pôde fazer com um "script" mal concebido daqueles. Curtiz apesar da sua carreira irregular devido aos compromissos apenas comerciais, tem na sua filmoteca alguns sucessos expressivos. Mas a história não dá sensação da luta, do fracasso inicial e da vitória do cantor. Tudo é feito a frio. Não se tem a sensa-

(Conclui na página 56)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Lucilda Becker e Jardel Filho em "Floradas na Serra" direção de Luciano Salce na Vera Cruz



Jonson Laviola é mais uma personalidade jovem no cinema verde-amarelo



Respostas às Leitoras

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7 — Rio.
Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

CÉIA. Caçapava — Aqui vai um figurino para costume com debruns de côr diferente. Espero que corresponda ao seu pedido. Estudo: Você possui nobreza de espírito e está sempre pronta a auxiliar os outros na medida do possível. Seu coração é bondoso mas o gênio um tanto agressivo, principalmente quando movido pela cólera. Gôsto pela música e literatura. Inteligência que sendo bem aproveitada produzirá bastante. Anuncia-se um casamento vantajoso e feliz, dependendo essa felicidade da sua maneira de agir em relação a seu espôso. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de dezembro e 20 de janeiro, 20 de fevereiro e 20 de março, 21 de junho e 21 de julho, 23 de agosto e 22 de setembro.

FUNCIONÁRIA. Indaial — Eis um lindo modêlo para ser feito em cetim. O «fourreau» é todo bordado de missangas. Seu estudo: Você é inteligente e dotada de espírito prático. Não se deixa levar pelo primeiro impulso, é capaz de raciocinar com clareza. Não desanima fàcilmente e sabe levar avante seus planos. Procure garantir seu futuro antes dos 35 anos. E' sensitiva e dotada de faculdades psíquicas. Sua felicidade no matrimônio depende muito do carater de seu marido. Deve combater a tristeza e a melancolia. Viajará bastante E' só encaminhar a vida nesse sentido, pensando com firmeza. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 20 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro.

KALU — Êsse vestido ficará bem em «shantung» ou linho. Horóscopo: Você é inteligente mas um tanto dispersiva. Procure encaminhar sua vida para fins mais úteis, estudando bastante. Seu signo marca celebridade numa arte. Natureza esperançosa. Por seus próprios esforços alcançará boa posição e excelentes amizades. Seus anos mais importantes são: 19, 38, 57 e 76. Gosta de exercer influência no ambiente que frequenta. Age porém muitas vêzes sem refletir, arrependendo-se depois das más consequências de seus impulsos. Confia muitas vezes em pessoas de pouco critério que se valem disso para fazer intrigas. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de março e 20 de abril, 22 de novembro e 21 de dezembro, 21 de maio e 20 de junho, 23 de setembro e 22 de outubro.



D. YAYÁ. Belo Horizonte — Êsse costume ficará muito bem em seda pesada azul marinho ou prêta. Um botão de «strass» enfeita a gola de ponta dobrada e a aba do bolso. O chapéu poderá ser de palha ou gorgorão da mesma côr. As luvas de camurça clara, beige ou cinza. Não costumo responder as cartas para a residência das leitoras. Cumprimentos ao seu filho que se forma e boa permanência em S. Paulo.

RAINHA SEM COROA DA TIJUCA — Acho bem engraçadinho êsse vestido listrado com sua gravatinha de tecido liso. Horóscopo: Sensibilidade e delicadeza, porém inconstância nos sentimentos amorosos. Gôsto pelos estudos, nos quais terá bons resultados se se dedicar sèriamente. Quase sempre começa um trabalho antes de terminar outro. Procure ser mais perseverante em tudo. O domínio das paixões se impõe para a sua tranquilidade e felicidade futura. Mudança de vida de 10 em 10 anos. Poderá contar com amigos bons e outros indiferentes. Elevação ou progresso devido à influência de parentes ou amigos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de vefereiro, 24 de julho e 23 de agosto, 22 de março e 21 de abril.

DINA CORREA. S. Paulo — Eis um modêlo elegante para costume. Botões e tiras enviezadas enfeitam-no. Seu estudo: Não confie cegamente na palavra dos outros e sobretudo seja mais discreta em relação a assuntos particulares. Estará sujeita a provocar antipatias e inimizades apesar de ser amável e gentil. Aprenda a refletir. Não tome resoluções sérias sem pensar bem no que vai fazer. O ciúme e o amor próprio exagerado podem prejudicar-lhe a felicidade. E' preciso ser mais condescendente com os outros e não criticá-los a torto e a direito sem pensar em seus próprios defeitos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 20 de fevereiro e 20 de março, 23 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

Em prosseguimento a série de ilustrações que temos oferecido aos prezados leitores de CARIOCA, relataremos hoje a decepção experimentada por um parceiro, que, embora tendo adotado uma linha aparentemente impecável de carteio ao tentar realizar um jôgo extremamente difícil, não pôde na ocasião evitar a queda de um contrato deveras interessante.

Ambos os lados VUL.
Dador: NORTE

NORTE
♠ 9 7 4
♥ A
♦ A R D 6 3
♣ R V 8 6

OESTE
♠ R 8 6 5
♥ 7 2
♦ V 9 8 7
♣ 4 3 2

LESTE
♠ A V 10
♥ D 10 4 3
♦ 10 5 2
♣ 10 9 5

SUL
♠ D 5 2
♥ R V 9 8 6 5
♦ 4
♣ A D 7

O leilão:

NORTE	LESTE	SUL	OESTE
1♦	P	1♥	P
2♣	P	3♥	P
4♥	P	P	P

O ponto de maior interêsse no leilão reside no apoio final dado por NORTE, com sua declaração de "4 copas". Embora não seja pacífica a questão e divergirem consequentemente as opiniões, consideramos o lance em questão a melhor das inúmeras alternativas que se oferecem na posição atual. É evidente, que SUL, ao remarcar suas copas em salto, revela a intenção de jogar a mão em contrato de naipe, e preferentemente tendo como trunfos as copas. Assim, o "Ás", embora "sêco", constitui um apoio secundário adequado nas circunstncias atuais e o abono não deverá ser omitido.

OESTE saiu com o "3" de espadas. LESTE realizou o "Ás" de espadas e voltou com o "Valete" do mesmo naipe. OESTE sobrepujou a vasa quando SUL jogou a "Dama" e insistiu ainda nas espadas, obtendo portanto a defesa as três primeiras vasas, ou seja, o "book". A volta de LESTE em paus foi ganha pelo "Ás" de SUL, que se deteve para examinar a situação. Parecia inevitável a perda de uma vasa em trunfos salvo se... Sim, somente o "grande golpe" poderia livrar o declarante da péssima situação em que se encontrava na posição. Para tal fim, impunha-se o imediato encurtamento do naipe trunfo a fim de eliminar os naipes laterais e igualar o comprimento das copas em sua própria mão ao número de cartas dêsse naipe em poder de LESTE.

A continuação do carteio foi a seguinte. SUL, após ter realizado o "Ás" de paus na quarta rodada, jogou ouros para a "Dama" da mesa e insistiu com um pequeno ouro, efetuando o corte. Entrou novamente no "morto" em paus e "puxou" outro ouro para cortar. Jogou então trunfos e obteve assim outro corte de ouros, tendo LESTE baldado porém seu último paus durante o processo. Destarte, quando jogou paus para o "Rei', LESTE conseguia a vasa da queda com o corte, mas teve de abrir as copas contra a "forquilha" de SUL limitando pois à uma o número de vasas perdidas.

O mais curioso da presente mão está no fato de que SUL cometeu um êrro grave e não soube tirar na ocasião o melhor proveito das condições excepcionais de que dispunha com a atual distribuição das outras cartas. Após a volta de LESTE em paus na quarta vasa o contrato torna-se imprescindível. Bastaria, para tal fim, que o declarante evitasse de jogar uma rodada sequer de trunfos. Ganharia pois com o "Ás" de paus a volta de LESTE nesse naipe e jogaria como o fez ouros para a "Dama" a fim de insistir no naipe e efetuar o corte. Novo acesso para o "morto" seria obtido por intermédio do "Valete" de paus para seguir-se outro corte de ouros. Neste momento, ao invés de jogar trunfos, deveria entrar na mesa em paus e "puxar" novamente ouros. Leste é obrigado a cortar porquanto só dispõe de cartas de trunfos nessa altura. SUL simplesmente recorta e obtem a entrada final na mesa no "Ás" de copas, para jogar, finalmente, qualquer carta e efetuar uma "passagem" final de trunfos, sem dispor de uma única carta de copas.

Deve-se assinalar, porém, que existe uma defesa importante que foi omitida pela defesa e... pelo declarante. LESTE poderia ter assegurado a queda do contrato se, após realizar a última vasa em espadas, jogasse trunfos na quarta rodada, antecipando desta forma o lance infeliz executado por SUL durante o carteio atual. Embora na generalidade dos casos em que o "grande golpe" se faz presente seja comum a jogada de pelo menos uma ou duas rodadas de trunfos para testar a situação, isto não mais é possível no exemplo ora ilustrado. O "Ás" de copas é uma entrada importantíssima que só deverá ser utilizada na posição final, a fim de evitar que um dos adversários consiga baldar paus como se verificou durante a partida.

———ooOoo———

Relata-nos Oswaldo do Rêgo Macedo uma situação interessante ocorrida durante a realização de um dos últimos torneios promovidos pela Federação Carioca de Bridge. Bem exemplificará: a realização de um "squeeze" dependerá muitas vêzes da transferência das "pêgas" importantes da mão de um adversário para a de seu companheiro.

Ambos os lados VUL.
Dador SUL

NORTE
♠ V 10 5 4
♥ R 5 3
♦ A R 7
♣ R V 7

OESTE
♠ D 7 6 5
♥ 10 7 6 4 2
♦ —
♣ 10 9 8 6

LESTE
♠ 8 2
♥ D V 9 8
♦ D 9 6 5
♣ D 5 3

SUL
♠ A R 9
♥ A
♦ V 10 8 4 3 2
♣ A 4 2

O leilão:

SUL	OESTE	NORTE	LESTE
1♦	P	2ST	P
3♣	P	3♦	P
4ST	P	5♦	P
6♦	P	P	P

O leilão segue em geral linhas ortodoxas, salvo no que se refere a redeclaração "3 paus" efetuada por SUL, que, animado com a resposta "2ST" do parceiro, visualizou de imediato a possibilidade de um "slam". Após a preferência revelada por NORTE em ouros, SUL declarou "4ST" pedindo o "Ás" e, à resposta favorável do companheiro, elevou o contrato ao nível desejado.

OESTE atacou com o "10" de paus. SUL jogou o "Valete" de paus e ganhou a vasa com o "Ás" quando LESTE descartou a "Dama' de paus. Jogou em ouros logo notando a má distribuição dos trunfos. Após refletir cuidadosamente, SUL realizou o "Rei de ouros, bateu o "Ás" de copas" e o "Ás" e "Rei" de espadas para entrar em seguida no "morto" por intermédio do "Ás" de ouros e "puxar" espadas que cortou, tendo porém baldado antes sua perdedora em espadas no "Rei"' de copas. Cedeu então a mão à LESTE em trunfos. O último voltou em copas, permitindo que SUL efetuasse o corte e desfilasse os últimos trunfos, produzindo um "squeeze" sôbre OESTE entre paus e espadas e conseguindo realizar, assim, o contrato.

É evidente que o êrro capital de LESTE residiu na sua volta em copas, quando realizou a "Dama" de trunfos. Impunha-se o ataque em paus, que mataria efetiva e prematuramente uma entrada vital para a mesa, eliminando consequentemente a possibilidade do "squeeze" atual. Por outro lado, se OESTE sair inicialmente em copas, SUL, após realizar o "Ás", deverá possuir um sexto sentido ou coisa parecida para poder realizar o presente contrato. Para tal deverá cartear do seguinte modo: jogará o "Valete" de ouros cedendo incontinenti a vasa para a "Dama" de LESTE. Contra qualquer volta do mesmo, em espadas, por exemplo, SUL realiza o "Ás", bate o "Rei" de espadas e joga novamente trunfos para obter acesso no "morto". Segue-se então o "Rei' de copas onde SUL poderá baldar sua perdedora em espadas e uma pequena espada que SUL corta. Entra novamente na mesa em ouros e "puxa" o "Valete" de paus, forçando LESTE a cobrir com a "Dama" de paus a vasa, e transferindo a "pêga' no naipe em questão para a mão de OESTE. Finalmente realiza todos os seus trunfos repetindo o "squeeze" sôbre LESTE.

LEIAM
A NOITE Ilustrada
A revista completa

DO MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

MARIA CLARA

Não force o seu filhinho a sentar-se nem a andar. Tudo deve surgir naturalmente, sem pressa. O que êle não fizer dentro do tempo normal é porque o seu organismo não está normal. Consulte, então o médico.

—o—

Eduque os seus filhos sem afagos exagerados, porque assim contribuirá para a bôa formação da sua personalidade.

—o—

Um objeto de mármore que se torne amarelecido, retoma a côr e o brilho primitivo se o limpar com um pano embebido em água oxigenada.

—o—

O fio dos instrumentos cortantes suaviza-se com glicerina, porque esta tem a propriedade de não secar com o calor, não gelar com a temperatura baixa, nem deixar gordura na pedra de afiar, podendo além disso lavar-se fàcilmente com água.

—o—

Examinem-se ao menos duas vezes por ano, os cordéis ou qualquer fio que sustenta os quadros nas paredes, como medida preventiva e de proteção. Para que os cordéis tornem-se mais sólidos deve-se mergulhá-los numa solução de alumen. Também um pano embebido em azeite, duplica a duração dos mesmos.

—o—

Os últimos dados estatísticos sôbre as novas traduções da Bíblia até dezembro de 1952, demonstram que foi publicada em 1.059 idiomas. A Bíblia completa foi publicada pela primeira vez em Kololo (também conhecida por Luna ou Kuba Inkongo) e Mikir, línguas faladas na África e na Índia.

—o—

Antes de tingir-se qualquer roupa em casa, é conveniente untarem-se as mãos com vaselina para que a tintura não se agarre aos dedos.

—o—

Há duas formas de oferecer uma prenda. Se fôr a crianças, entregá-la-á diretamente. Se é destinada a pessoas adultas, coloque-a em cima da mesa que estiver à mão.

Culinária



Por Maria Celeste Ribeiro Barroso

★

COUVE -FLOR COM CAMARÕES

Passa-se em água fervendo uma couve-flor em pedaços e depois escorre-se a água. Põem-se numa caçarola 2 colheres de gordura, sal com alho, tomates, cebola e salsa e, quando alourar, junta-se meio quilo de camarões descascados e bem lavados, deixando-se refogar alguns minutos. Deita-se, em seguida, uma xícara de água e, quinze minutos antes de ir para a mesa, juntam-se os pedaços de couve-flor, misturam-se com os camarões e, quando cozidos engrossa-se com farinha de trigo. Servem-se quente.

★

CROQUETES DE GALINHA

Cozinha-se uma galinha, tiram-se-lhe os ossos e passa-se na máquina. Põem-se numa caçarola: 1 colher de manteiga, cebola, salsa, pimenta do reino e um dente de alho pisado; quando louro, junta-se-lhe a galinha passada na máquina e um cálice de vinho branco e o caldo que serviu para cozinhar a galinha, tempera-se com sal.

Deita-se farinha de trigo e farinha de rôsca até ficar uma massa dura. Retira-se do fogo e juntam-se 3 gemas, misturando-se bem até ficar bem ligada; despeja-se num prato para esfriar. Quando fria, fazem-se os croquetes pequenos, passam-se no ôvo e em farinha de rôsca. Fritam-se em banha quente.

★

FORMINHA DE ARROZ

Refogam-se 3 xícaras de arroz e depois de cozido passa-se na máquina. Juntam-se 2 ovos, 1 colherinha de manteiga, 1/2 de sal, 2 colheres de queijo ralado, 1/2 xícara de leite e 1 colher de farinha de trigo. Mistura-se tudo muito bem e deita-se em forminhas untadas e forradas com presunto defumado e cortado em pedacinhos. Esta também, em vez de assá-la em forminhas, pode-se fritá-na em gordura, pingando-se com colher.

★

BÔLO DE CHUCHU

Descascam-se 12 chuchus, tira-se-lhe o centro e cozem-se em água e sal. Escorre-se a água e espremem-se os chuchus num passador. Adicionam-se à massa: 1 xícara de leite, 3 ovos, 3 colheres de queijo ralado, 2 ditas de manteiga, 2 ditas de maizena, misturando-se tudo. Deita-se a massa em fôrma untada de manteiga e leva-se ao fôrno. Serve-se quente.

★

BÔLO ESPECIAL

Batem-se 250 g de açúcar com 100 g de manteiga, 3 gemas, e pedacinhos de baunilha. Depois de bem batidos, acrescenta-se 1 colher de chocolate que deve-se prèviamente peneirar juntamente com 250 g de farinha de trigo e 1 colher de fermento Royal. Juntam-se 1 xícara de leite e uma de maisena e por último as claras batidas em neve. Mistura-se ràpidamente e deita-se em assadeira untada. Leva-se ao fôrno quente. Quando estiver assado, corta-se ao meio e recheia-se com doce de ovos e laranja e cobre-se com glacé de chocolate.

Serve-se com creme chantelly.

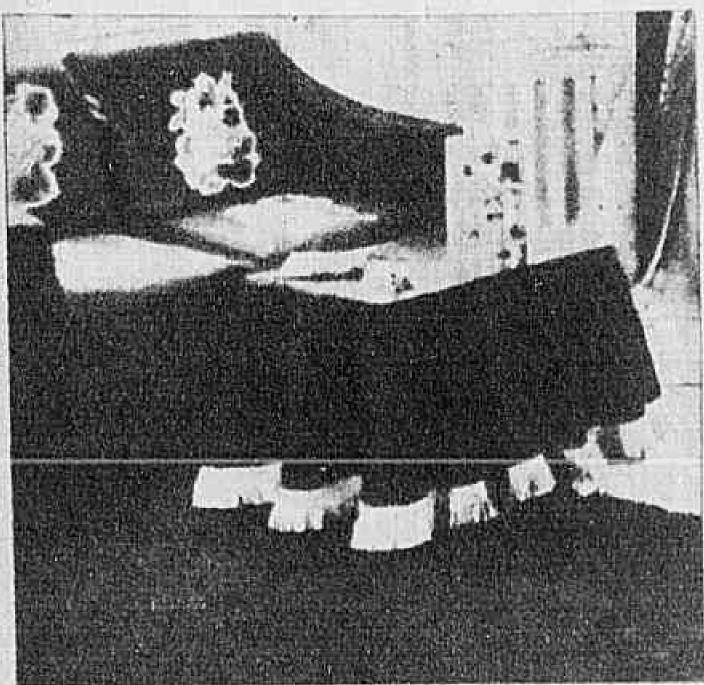
CREME CHANTELLY

Batem-se 2 claras em neve e juntam-se-lhes aos poucos 3 colheres de açúcar e continua-se a bater. Em seguida deitam-se 250 g de creme de leiteria bem gelado e prèviamente batido, mas não muito, porque senão se transforma em manteiga. Guarda-se na geladeira...

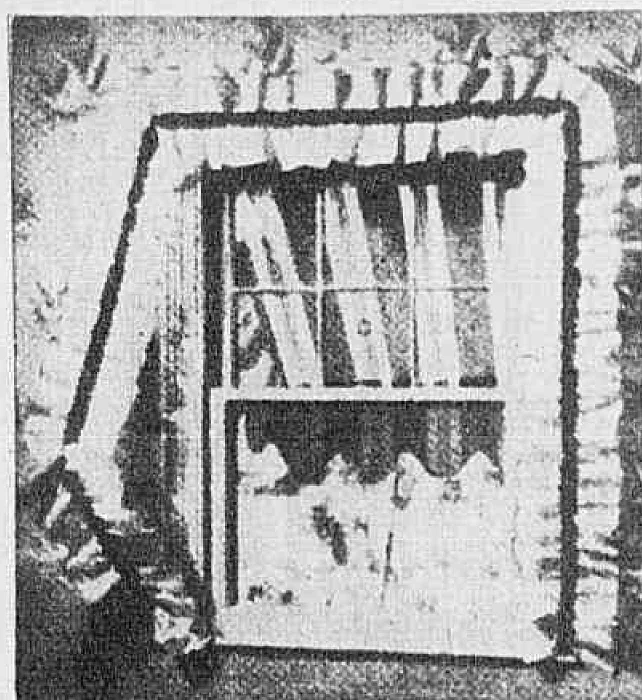
NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanchez

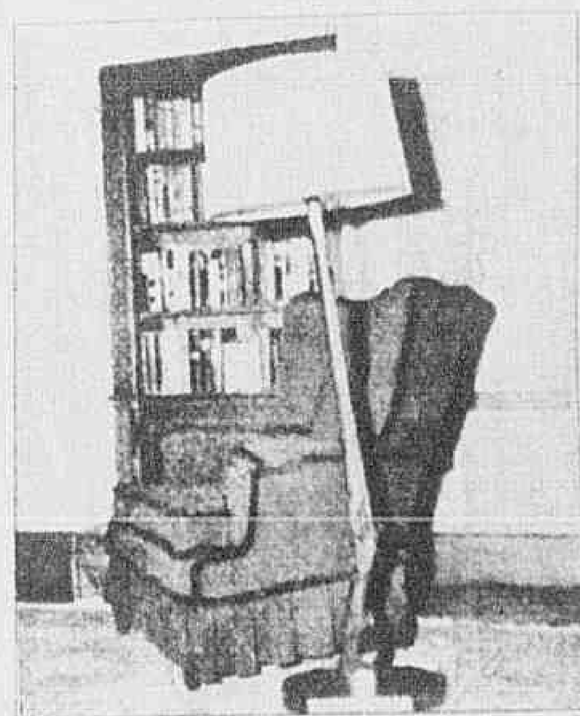
EM decoração há dois tipos de economia: Em espaço ou dinheiro. No primiero caso, com um pouco de estudo se resolve o caso. Vira-se a planta da casa de todos os lados, os móveis passeiam por todos os cantos e se tira partido da melhor forma possível da área de que se dispõe. Por exemplo: a fotografia dêste canto de quarto mostra claramente como aproveitar uma parede de janelas para as camas de dois irmãos ou casal em apartamento pequeno. Camas patentes ou estrados de molas, transformados em sofás de canto. Cortinas curtas e franzidas, boas almofadas. Em lugar de mesas de cabeceira, uma mesa de centro quadrada que serve para as duas pessoas ao mesmo tempo e deixa livre a parede junto ao sofá para um móvel alto com estantes, secretária, etc... No canto, entre os dois pés de cama (ou cabeceiras) uma mesa com luz, ocupando o espaço que normalmente ficaria vago, com esta colocação das camas. Uma decoração simples e de bom gôsto, economia imensa de espaço. As côres são leves para não sobrecarregar a peça. Paredes, «abat-jours», estante, almofadas e cortinas e rosa; Sofás verde musgo e 4 almofadas na mesma côr. Mesas pequenas escuras, tapete beije.



Economia em dinheiro se resolve com idéias práticas e originais que substituem maravilhosamente peças caras em muitos casos. Observe por exemplo a mesa de frente de sofá coberta com uma toalha e franja. O efeito é lindo e não se sabe se a mesa é de madeira de lei ou um caixote! A toalha pode ser de veludo ou lonita. Dependendo do estilo da sala, enfeite o tampo com revistas ou livros, uma planta baixa, cinzeiro, etc... Se quiser, coloque um tampo de vidro para proteger o tecido da toalha. Ainda nesta fotografia repare o sofá. Se não pode comprar 8 metros de um estampado para forrá-lo todo, compre apenas um trecho de tecido com 6 ramos completos. Recorte-os, aplique sôbre tecido de côr lisa mais escura, fazendo contraste, e mande cobrir suas almofadas de encosto e assento do sofá. Com a décima parte do dinheiro, consegue decorar a sala com sofá e mesa inteiramente novos.

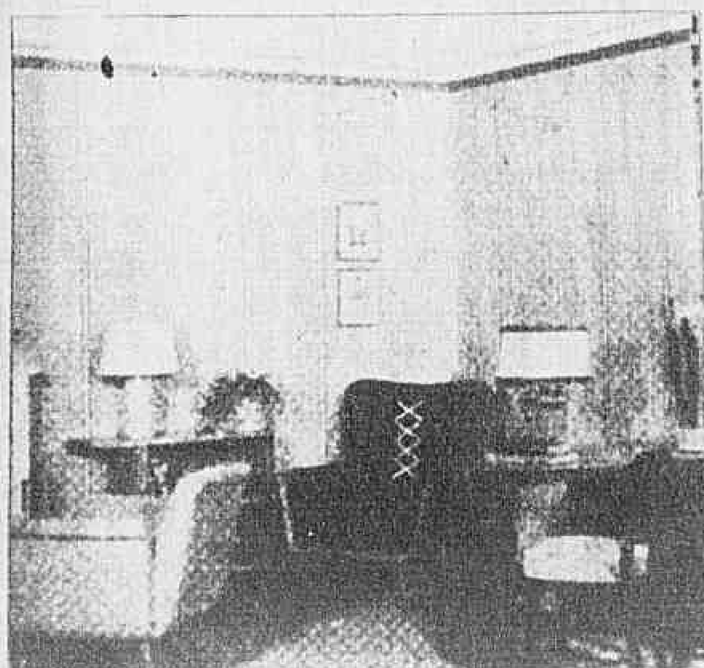


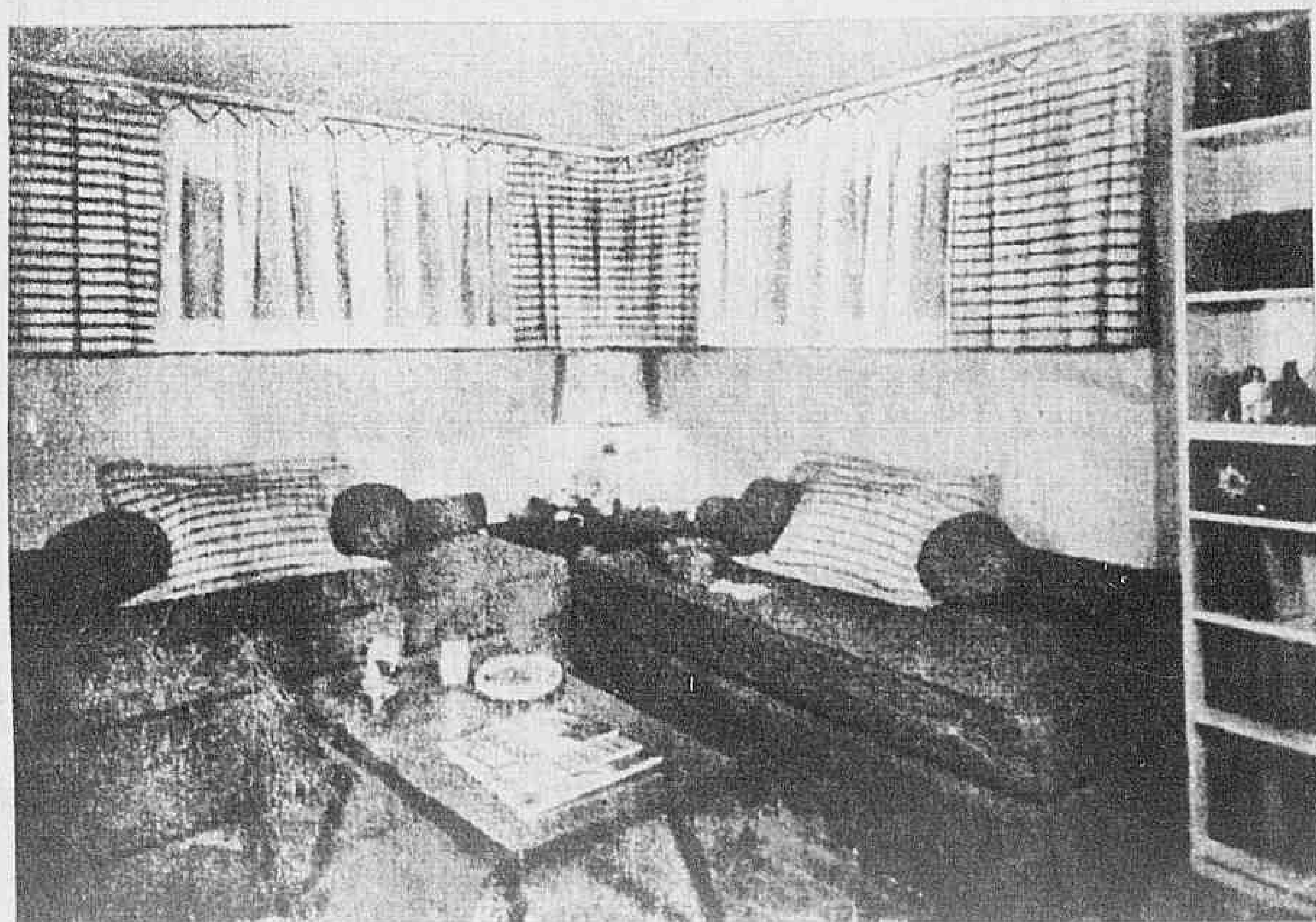
Há certas janelas que são desgraciosas sem cortina. Porém, a fazenda custa caro e muitas vêzes há uma quantidade de coisas a comprar antes da cortina. Para que a pobre janelinha não fique tão feiosa, arremate-a com esta tira franzida. E' a coisa mais fácil e prática dêste mundo. Repare como é feita: Tem o centro bem franzido e enfeitado com um galão de côr mais escura. Dependendo do local (copa, saleta, quarto ou banheiro), serve o material: bordado inglês com fita passada no centro, ou plástico franzido. A idéia que segue, também da janela com babado, se adapta a porta-janela entre cozinha e copa ou área. E' mais simples do que a primeira.



Às vêzes temos em casa um despertador velho, inútil. Transforme-o para a parede da cozinha, adaptado ao fundo de uma frigideira de cobre ou pintada de côr viva. O mostrador é feito em casa. Uma poltrona velha pode ser modernizada se cortar os pés de bolas e costurar no encôsto êstes quatro X em cordão grosso branco. Veja que original. Assim também, uma espingarda velha que vira pé de «abat-jour» em escritório rústico.

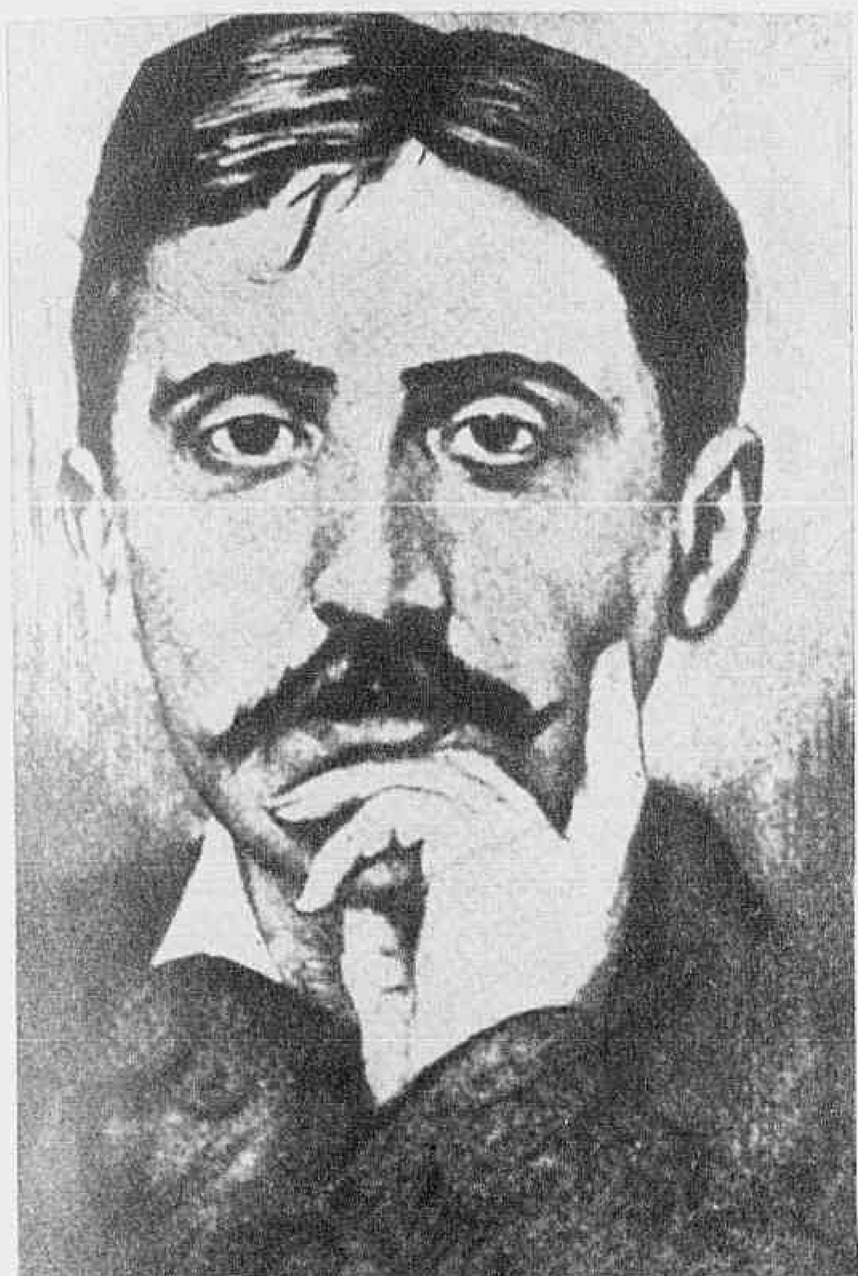
Decore sem gastar. Aí está a vantagem!





Escada de Lances

HILDON ROCHA



Marcel Proust.

A MORTE DO ESPÍRITO

SOTOPÔR às injunções do tempo, dêste tempo («tempo de partida, tempo de homens partidos», no qual «em vão percorremos volumes» porque os homens pedem carne», do poema de Carlos Drumond de Andrade), o nosso poder de sonhar e de construir sem esperar os frutos do confôrto e mesmo do reconhecimento imediato, passou a constituir um sentimento de auto-defesa. Sentimento generalizado, não há dúvida, e outro que a êle se oponha só será levado à conta de quixotesco, ou ditado por absurda idiotice. Sentimento, enfim, que tão bem se ajusta aos princípios práticos do bom senso, — filosofia dos nossos dias.

A antiga e heróica dignidade do homem de espírito hoje cede, se dissolve, ante as atrações do bem-estar pessoal, — e não «deve» ser encarada no exemplo do exílio voluntário e cheio de grandeza de um Herculano, nem no de um Victor Hugo, que quase tornou o homem maior que o poeta. E entre nós, quando veremos reproduzida a rebeldia e altivez moral de um Euclides da Cunha, ou ainda a discrição e desambição do mestre das «Memórias Postumas de Braz Cubas»?

Os intelectuais vão perdendo a angelitude e a gratuidade das divagações (que antigamente se moviam num único sentido, o da realização de uma obra e de uma personalidade) e saem-se admiràvelmente no salamaleque, no leva-e-traz entre poderosos d'aquem e d'alem mar, no beija-mão de damas suficientemente e mandonas, sem esquecermos a sutileza e a mestria reveladas nas intrigas de gabinete, nas maquinações e articulações subterrâneas.

A necessidade de ter espírito prático vem conduzindo os homens de letras a um exagero deformador e alarmante do que antes se definiu como sendo o apêlo da vida atual no sentido de que êles procurassem participar da realidade social e política. Esqueceram-se, no entanto, de que isso sòmente se deveria processar até o ponto em que essa participação não resultasse em sacrifício de sua condição principal ou substancial, ou seja, de sua personalidade definitiva e verdadeira.

PRESENÇA DE PROUST

A penetração de Proust no Brasil tem sido talvez demasiado lenta se considerarmos a época em que êle viveu, quando os meios de comunicação já obedeciam a ritmo menos vagaroso. A primeira repercussão de sua obra ora entre nós, vem de 1920 mais ou menos, período em que Tristão de Athayde escreveu interessante estudo sôbre o ramancista, que era pouco conhecido pelos intelectuais e quase nada pelo público. Hoje, lido que é pelos que se prezam de estar em dia com a grande literatura, um estudo como o de Tristão nada revelará de novo, senão o lado pessoal por que foi observado, há mais de vinte anos pelo autor dos «Estudos», o maior romancista do século. Os «proustianos» estão por aí, indomáveis e vigilantes, ortodoxos e intransigentes, e diante dêles corremos o perigo se tentarmos colocar Balzac ou Dostoievski, no mesmo plano de genialidade. A Livraria do Globo, que vem lançando rumorosamente a «Comédia Humana», decidiu-se a fazer o mesmo com o «roman-fleuve» mais coerente e mais harmônico que já foi realizado por um escritor de gênio. E' assim que vem de lançar o terceiro volume da série, «O Caminho de Guermantes», tradução recomendável de Mário Quintana, o mesmo tradutor dos dois primeiros, cuja aceitação pelos leitores vem sendo surpreendente: «No Caminho de Swann» e «À Sombra das Raparigas em Flor».

TOTALIDADE DE PROUST

«Foi um admirável criador de tipos, — escreveu pouco depois de 1920 Tristão de Athayde, ensaio incluído na segunda série dos «Estudos», cuja primeira

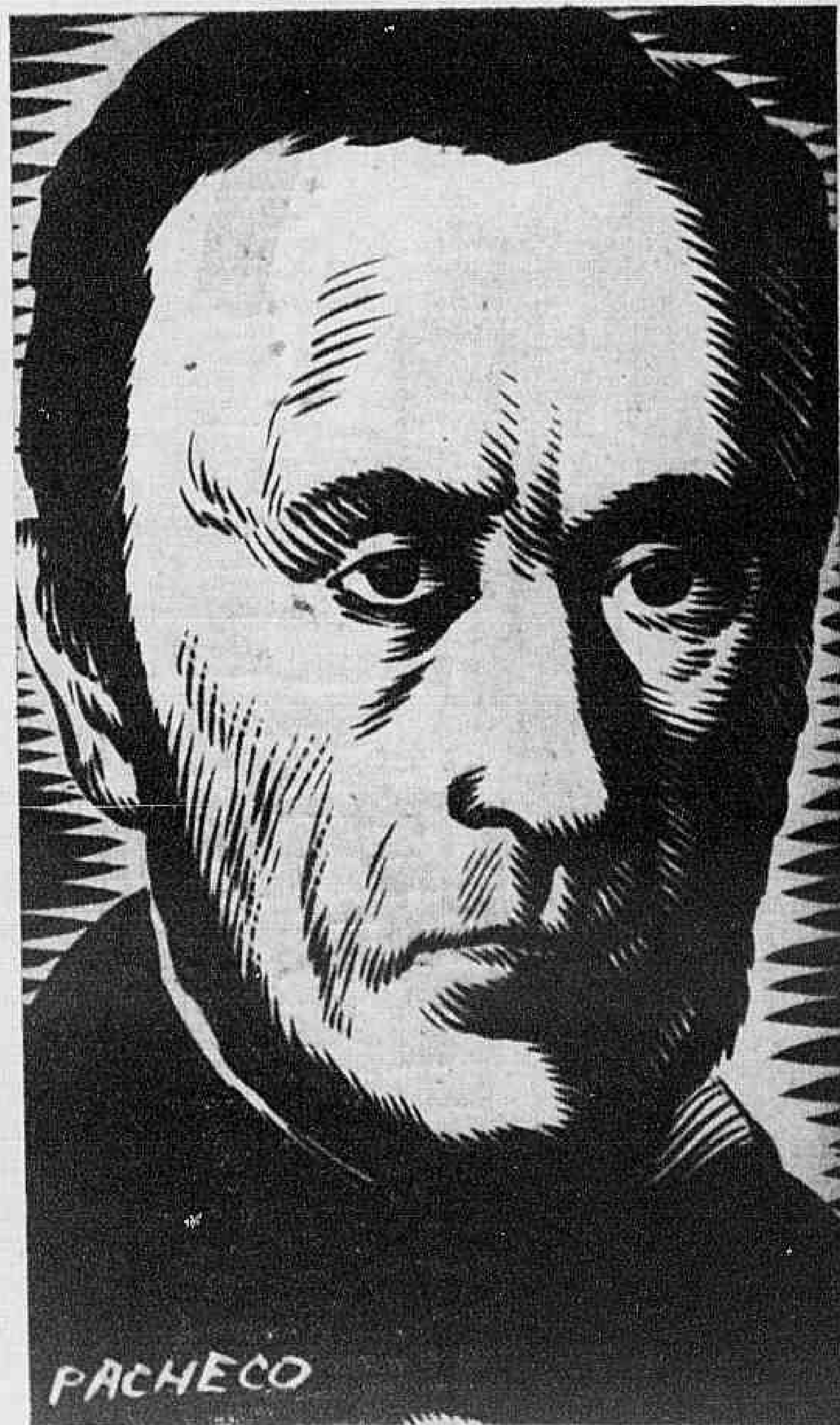


Euclides da Cunha.

edição data de 1924. Sua obra deixa, em quem a segue com atenção, todo um mundo de figuras inesquecíveis, que aumentam o número de nossas relações humanas. Foi um incomparável modelador de homens. Mas foi também, ao mesmo tempo, um paisagista perfeito. Tinha mesmo do espetáculo do mundo exterior, especialmente em seus aspectos mais sutis e efêmeros, uma visão de artista que eterniza as coisas mais imperceptiveis aos nossos sentidos vulgares.

Foi um subjetivista, dizem, um impres-

(Conclui na página 59)



Alexandre Herculano

O Salão êste ano, no sentido da agitação crítica tem sido um dos mais movimentados dos últimos tempos. O Juri, a Comissão Organizadora e os expositores, constantemente são visados pelas opiniões mais contraditórias, predominando a idéia de que êles, em conjunto, poderiam apresentar um certame melhor. Já nos referimos, em artigo an-

sua obra prima na vida — tem um copor quem nutre uma afeição que é a ração maior do que as mesquinharias dêste mundo.

Ilude a sua aparência de caudilho fàcilmente inflamado. Concorre ao Salão e, sendo um artista que acredita, mesmo passados anos, na sua arte com o fer-

E' assim êsse pintor que encontra nos recantos da natureza ou nas tranquilas sacristias das catedrais, a calma de espírito que a inquietação humana não lhe proporciona.

Concorrente ao prêmio de viagem à Europa, Sobragil Gomes Carollo conduziu-se, a meio a tantas desavenças,

RETRATO DE UM PINTOR

H. PEREIRA DA SILVA

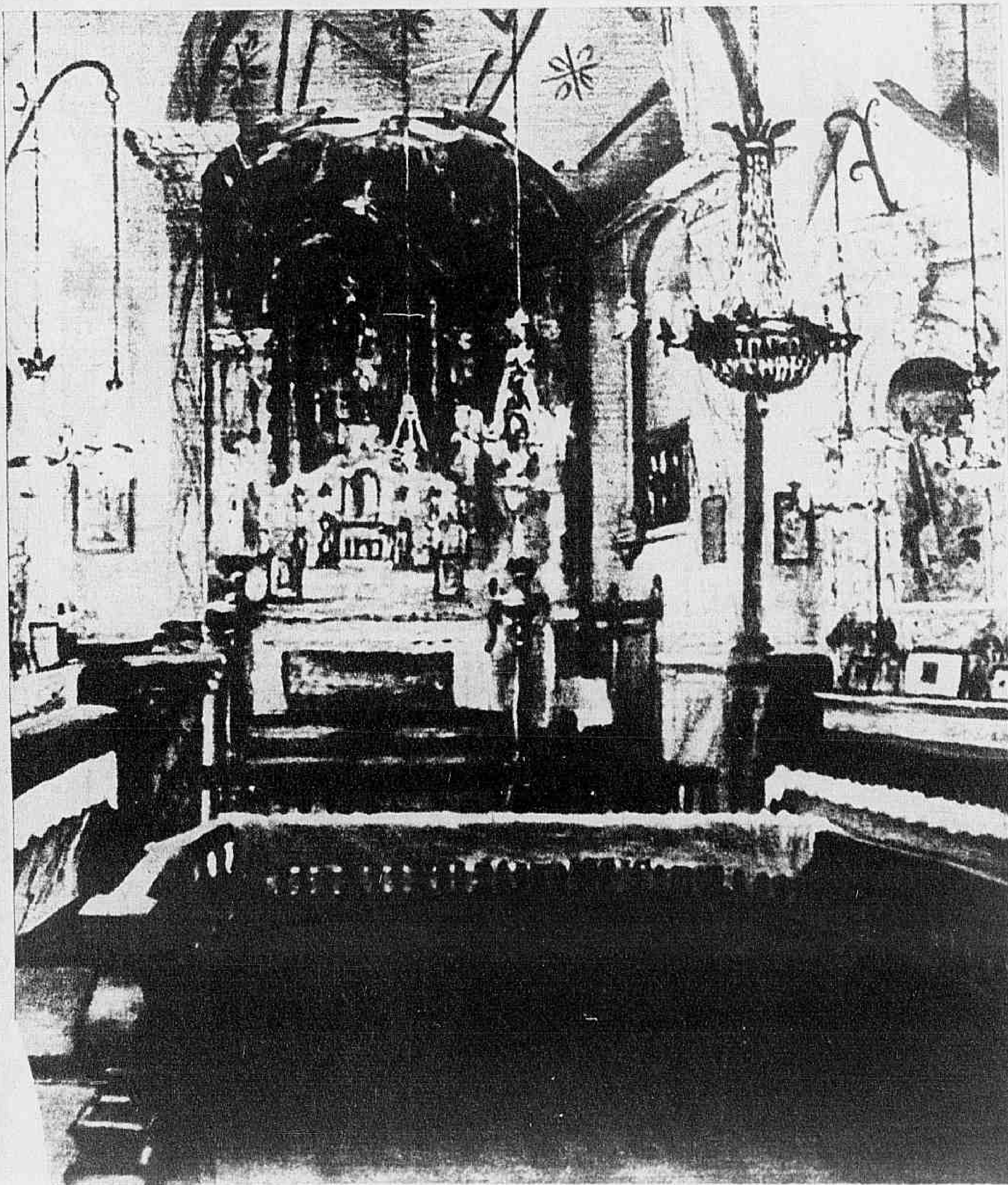
terior, a essa possibilidade perdida. Nosso propósito, agora, é outro.

Vejamos, por exemplo, a conduta de um dos mais antigos expositores daquelas galerias, Sobragil Gomes Carollo. Poucos se comportam diante da realidade dos fatos, como essa «turbulenta», «agressiva» e, no fundo, bondosa expressão do nosso meio artístico.

Temperamental, "violento", desconcertante nos seus gestos, maneiras e palavras, o velho Carollo — assim chamado devido à presença artística do seu filho,

vor dos tempos idos, dá a impressão, para quem não o conhece de perto, de um estreante à busca de distinções a muque. Debite-se isso na conta corrente que todos nós abrimos no banco das esperanças e frustrações.

As reações de Sobragil Gomes Carollo são dessas que prenunciam uma tempestade, mas súbitamente, a uma palavra de compreensão eivada de emotividade por parte de um amigo, tudo passa e na sua alma de artista um dia claro, sem núvens, como que deixa transparecer uma nesga de céu azul.



"Interior", óleo de S. Gomes Carollo

interêsses e— por que não dizê-lo — intrigas de tôda sorte, de maneira exemplar, mantendo-se distante dos acontecimentos perturbadores do Salão. E quando o Juri conferiu o prêmio de viagem a Edgar Walter, foi dos primeiros a felicitá-lo.

O fato, embora não encerre aparentemente mais do que um gesto educado, assume, no caso, uma significação digna de nota. E' que ao artista gaúcho são atribuidas, devido ao seu temperamento, manifestações de certa agressivididade verbal. E, de fato, há momentos em que na exaltação dos seus pontos de vista, não poupa a ninguém impropérios passageiros. Nas discussões — e são muitas — em que êle toma parte, não escolhe vocábulos elegantes, requintados para esconder seus pensamentos. Ao contrário. Talvez exagere mesmo, com um linguajar ríspido agora, chistoso logo após, o que tem a dizer.

Referindo-se a seu filho Edy, paisagista da nova geração acadêmica e dos mais reputados, não se contém e diz para quem quiser ouvir: «Essa canalha tem que reconhecer que meu filho é o maior paisagista vivo». Não faz a menor cerimônia quando se trata de julgar o mérito do seu Edy. E' um pai vaidoso, com justiça, da pintura que traz o seu nome revigorado pela juventude. Os êxitos do filho alegram-no mais que os seus próprios.

Sobragil Gomes Carollo não tem, como se costuma dizer, papas na língua. Mas devemos não esquecer, na exteriorização dêsse artista não entram as gôtas dos venenos preparados silenciosamente pelos maus instintos. E' um impulsivo e, como tal, não pesa na balança da conveniência as palavras que profere. Falando de um pintor amigo, é capaz — e o tem feito várias vêzes — de apelidá-lo mais ou menos assim: «Fulano é um foguete de lágrimas», Beltrano, «o menino de Jesus da arte brasileira». E assim por diante. À porta da Cavalier ou do Museu Nacional de Belas Artes, onde frequenta quando deixa o seu atelier, todos identificam fàcilmente os apelidados. O repertório do artista é variado. E êle tornou-se, por isso mesmo, uma figura singular no meio em que vive.

Êste é o retrato — não lá muito acadêmico, pois faltam detalhes os mais diversos da sua personalidade — que procuramos esboçar de Sobragil Gomes Carollo, contraditório em tudo, exceto no ideal artístico, razão de ser da sua exaustiva e pouco compreendida existência.



Grande massa popular reuniu-se em São Paulo na Praça onde Francisco Alves cantou pela última vez, num preito de saudade e homenagem à memória do grande cantor

ANIVERSÁRIO DA MORTE DE FRANCISCO ALVES

A passagem do primeiro aniversário da morte de Francisco Alves foi lembrada em todo país. Um ano após o trágico acontecimento que nos privou de um dos maiores intérpretes da música popular brasileira, conserva-se bem viva ainda a memória do imortal cantor. Seu nome é lembrado sempre com admiração e com saudade. Suas músicas são tocadas e ouvidas com o agrado do tempo em que eram lançadas. As composições da autoria de Francisco Alves conhecerão outros intérpretes e irão se perpetuando. Em São Paulo como no Rio, homenageou-se de maneira expressiva a memória de Francisco Alves na data que evoca o seu desaparecimento. Um grande "show" de saudade realizou-se em praça pública no mesmo local em que Chico efetuara, na véspera de sua morte, aquele que seria o seu monumental recital de despedida. O povo acudiu em massa ao lugar onde há um ano vitoriava o cantor querido. E uma placa em bronze foi colocada com estes dizeres: "Nesta praça Francisco Alves cantou pela última vez".





COMO PENSAM OS RADIO

O CARTAZ



SILVIO CALDAS é uma das mais legítimas tradições de que se orgulha o rádio brasileiro. Artista cem por cento, o "caboclinho querido", há longos anos vem deliciando os seus fãs e o público em geral, com a suavidade de suas canções e a maviosidade de sua voz.

Vindo dos tempos heróicos do rádio, em que um artista sozinho fazia uma estação, Silvio, com seu estilo eminentemente pessoal, ganhou um lugar muito grande no coração dos amantes da boa música brasileira. Jamais foi ouvido cantando baboseiras. E a seleção que fazia do seu repertório adaptava-se otimamente à sua voz sentimental e à sua interpretação romântica.

Galgando logo o lugar de um dos grandes da época, Silvio, naqueles tempos em que os ouvintes não ouviam "tal" estação, mas sim "tal" artista, arrastava ondas de ouvintes quando mudava de emissora, e levava verdadeiras enchentes aos locais em que cantava ou dava seus recitais.

Alma eminentemente artística, Silvio teve sempre aquela inconstância e aquela inquietação que caracterizam os verdadeiros boêmios. Sempre ansioso por novos horizontes, nunca se deixou prender ao marasmo da rotina, e sempre se negou a burocratizar a sua arte. Cantou sempre com alma, sempre com sentimento; e, por isso mesmo, sempre teve horror a cantar por obrigação, e sempre adorou cantar nas ocasiões em que seu coração pedia, e em que a sua alma se embalasse nas próprias canções. Tendo pertencido àquela pleiade de grandes artistas, da qual faziam parte Chico Alves, Carlos Galhardo, Vicente Celestino, Orlando Silva, Silvinha Melo, Aurora Miranda e a incomparável Carmem — Silvio foi vendo se sucederem novas turmas de "astros", mantendo êle sempre a sua enorme popularidade.

Entre os grandes sucessos de Silvio se contam o velho samba "Faceira", a valsa "Boneca", a "Serenata", aquela belíssima valsa que, até hoje, é cantadíssima; "Chão de Estrêlas", "Arranha-céu", "Cabelos Prateados". E o seu último sucesso é essa bela composição, "O Silêncio do Cantor".

Recentemente. Silvio Caldas obteve belíssimo sucesso em uma das nossas boites", com o show "Feitiço da Vila", tendo aí mais uma ocasião de ver o quanto é querido pelo público carioca.

Silvio, sôbre o qual, de quando em vez, corre o boato de que pretende se afastar do rádio, vai, agora, gravar, em "long-playing". E o público já se mostra ansioso por saber quais serão as melodias que o "caboclinho querido" escolherá para gravar.

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3º andar.

Sr. Paulo José — Felicidades — Fiquei bastante emocionada ao ler, nessa popularíssima seção, "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", uma cartinha do leitor Francisco R. Marques. Diz o nosso simpático amigo que, com o desaparecimento do saudoso "Rei da Voz", valores falsos têm surgido, querendo imitar o nosso inesquecível Chico Alves. Será que êsses elementos ainda não compreenderam que só existe um segundo "Rei da Voz", e que êsse admirável cantor, João Dias, o "Príncipe da Voz", é o verdadeiro herdeiro artístico? Quem ouve os programas de João Dias pode notar perfeitamente aquela mesma semelhança extraordinária com o velho Chico Alves. Suas belas criações musicais o tornam um dos maiores intérpretes da música popular. — Ao Sr. Paulo José, muito grata pela acolhida à presente. E para o "Príncipe" João Dias, que é merecedor dos maiores elogios, o meu grande abraço. — NITA DOS SANTOS, Bangu, Rio.

Sr. Paulo José — Sendo eu uma grande fã da revista CARIOCA, dirijo-me, pela primeira vez, a essa bem organizada seção, que é "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", para deixar patente minha sincera opinião acêrca de uma grande cantora nacional. Essa cantora, cuja voz não se assemelha à de nenhuma outra, pois, não há quem interprete samba tão

O RADIO HA DEZ ANOS



LEO ALBANO, que já atuara em cinema e teatro, estava, agora, na Nacional, e era conhecido como "O Cantor da Cidade", apelido que lhe tinham dado as suas entusiásticas fãs, do Rio e do interior



CARMEM MIRANDA, que estivera doente, mandava, agora, fotos da América, nas quais aparecia já restabelecida e em "dulce far niente", na beira da bela piscina de sua residência, em Hollywood



DÉO, o popular cantor paulista, estava obtendo marcante sucesso com o belo samba de Newton Teixeira e Ary Monteiro, "Salada Picante", que já começava a ser cantado pelo povo a tôda hora

OUVINTES



LICIA MAGNA é a campeã do teatro infantil. Artista de fibra, quer no rádio, televisão, teatro e cinema, Licia tem aparecido com absoluta naturalidade. Seu amor pelas crianças levou-a a criar o programa "Histórias de Tia Licia", televisado tôdas as sextas-feiras; de fundo cultural e educativo, êsse programa, que conta com a colaboração de conhecida pediatra, destina-se, ainda, a divertir as crianças, oferecendo-lhes brindes-surpresas. Licia Magna continua marcando tentos em sua brilhante carreira artística



ORLANDO GIL é um dos valores novos do rádio, que se apresentaram no programa "Trem da Alegria", na Rádio Mayrink Veiga. Possui uma voz bem dosada para as músicas do nosso folclóre, tendo agradado cem por cento ao numeroso público que alí compareceu. Não tardará muito a atingir o lugar que lhe está reservado entre os "astros" do presente

bem, é Carmem Costa. E', indubitàvelmente, uma das melhores intérpretes da nossa música, e dêsse modo deveria manter o título de "Rainha do Rádio". Desde seu ingresso no rádio, sua voz se tem mantido firme e cada vez mais bonita. E não é só. A educação vocal e o estilo seguro com que interpreta suas músicas, são absolutamente diferentes das demais. Haja visto então seus últimos sucessos, destacando-se aquele bonito samba, "Resposta", o qual, não só para mim, como para muita gente, é o maior sucesso do seu repertório. Eis minha opinião sincera a respeito de Carmem Costa. Para você, Carmem, que talvez chegue a ler esta, o meu cordial abraço de parabens, e votos de uma sempre ascendente carreira artística. Ao senhor Paulo José, despeço-me desejando-lhe mil felicidades, e certa que me perdoará pelo espaço que esta vai ocupar. — Muito grata pela possível publicação desta. — DALVA GERÔNIMO DA SILVA — São Salvador, Bahia.

Prezado Sr. Paulo José — Sou uma leitora assídua dessa querida revista, que é CARIOCA, e principalmente dessa seção, "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes". Venho, por meio desta, falar sôbre três artistas que merecem todos os aplausos e elogios. Primeiramente, quero dar uma opinião sincera sôbre um novo cantor, que, dia a dia, vem se destacando no rádio carioca, e que, merecidamente, foi consagrado "príncipe" do rádio brasileiro, pois sua voz é bonita, merecendo todos os elogios. Sou sua fã ardente, e considero Oswaldo Silva o melhor cantor da nova geração. Suas músicas vêm alcançando muito sucesso, principalmente o samba-canção "Carnaval". Os outros dois artistas são a querida Marlene e o querido Nelson Gonçalves, que agora gravaram duas músicas muito bonitas, que são "Chora, Tereré" e "Sempre Carnaval", fadadas a fazer muito sucesso. Despeço-me, desejando ao senhor muitas felicidades e aos três artistas, Oswaldo Silva, Marlene e Nelson Gonçalves, meus sinceros votos de felicidade

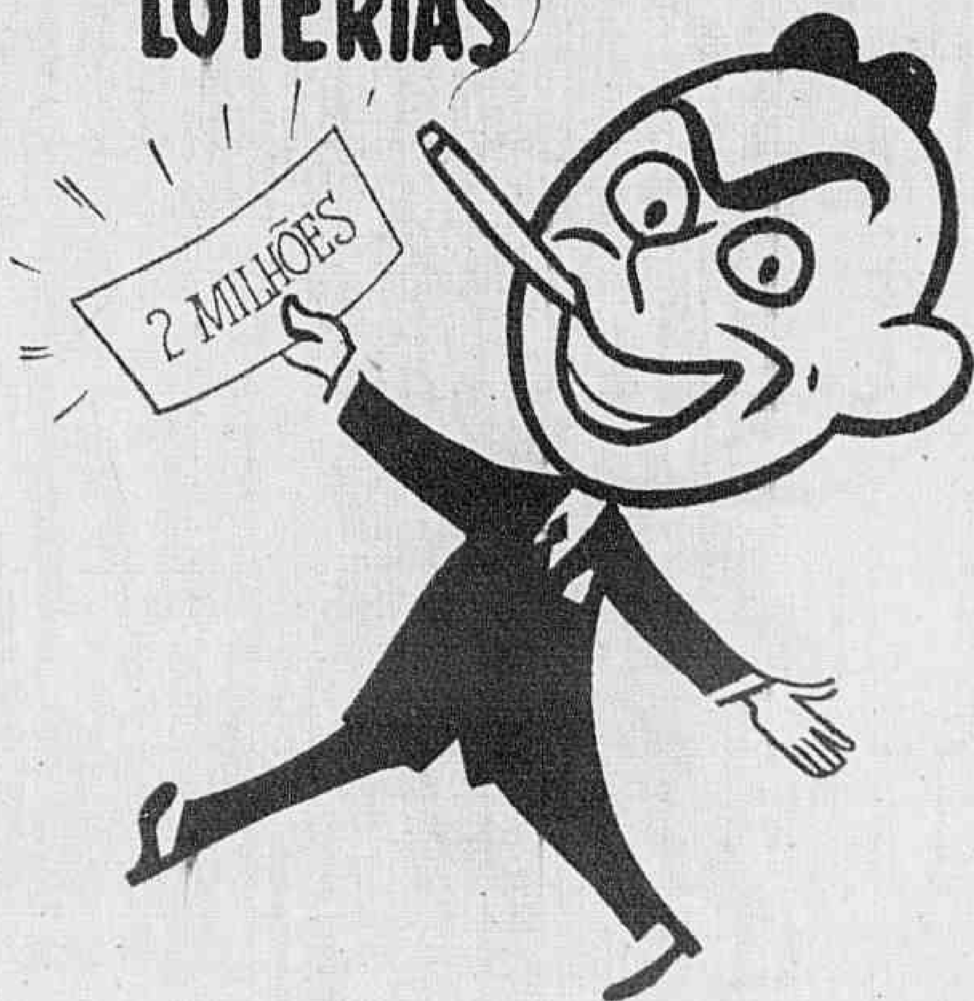
(Conclui na página 59)



AGORA SIM!
Sugestões MAIZENA
resolve o seu PROBLEMA.
Uma valiosa coletânea de receitas uteis, econômicas e saborosas
INTEIRAMENTE GRATIS.
Peça hoje mesmo o seu exemplar do novo livro
Sugestões MAIZENA



Amido de milho "MAIZENA" 55
Caixa Postal, 8006 - São Paulo
D
GRATIS! Peço enviar-me o livro Sugestões "MAIZENA"
NOME ....
RUA ....
CIDADE .... ESTADO ....



Por trás do Dial

COMO SERÁ EM 1954?

COMO anda chato, o rádio! Exceção de meia dúzia de programas, o resto, meu Deus! é intolerável. Usa-se e abusa-se da palavra, esquecida a bôa música num porão inabitável. Nos Estados Unidos, (acabo de ler numa crônica de Aluizio Rocha), o rádio, para enfrentar a televisão, aumentou o tempo de irradiação da música selecionada ou, se quiserem, erudita. (Não gosto muito de usar "música erudita", porque logo se pressupõe música massuda, de tanta técnica, que beleza mesma, emotividade, a gente leiga não sente. "Música erudita" cheira a apurados exercícios de técnica, a monotonia escolástica, num derrame de pompons e pimpins que arrebenta a estesia mais paciente. A "música erudita" de que falo é aquela dos poetas do som feitas para mostrar a alma humana e não o seu conhecimento prático). Fechado êsse aditivo, estranho que o rádio não se lembre da música como deve.

Evidentemente, não somos pelo banimento da palavra. Os programas à base da prosa não podem desaparecer; todavia, seria desejável e oportuno que o rádio se desse conta de que, numa época em que até as massas, na penumbra cerebral, excogitam os grandes e múltiplos problemas sociais, políticos, financeiros, econômicos e administrativos — é chegada a hora de dirigir-se menos aos futeis e mais aos esclarecidos, fugindo do plano inclinado, quase abismal, em que se encontra.

O resultado aí está: cada dia se ouve menos rádio. E não serei pessimista ou exagerado se afirmar que, em 1954, a crise atingirá um climax perigoso. Ao que sei, nenhuma pesquisa científica, racional, para estudar as reações e desejos das parcelas em que dividem os ouvintes, vem sendo elaborada, ou em conjunto, por todas as emissoras, ou isoladamente, por uma a uma. Quando se esgravata o tema, paira-se sôbre teses, nunca sôbre elementos concretos, de pesquisa, de investigação. Tudo conjetura, segundo o ponto de vista de cada qual, ou consoante sua mentalidade.

Tenho, prá mim, que o problema é seríssimo; sinto-o como crítico de rádio e através de sintomas mais como o do desalento e "mecanicidade" com que trabalham os artistas mais conscienciosos. Estimaria sobremodo que a farândola e a algaravia mental dos que fazem "chácara" nos auditórios e concorrem a prêmios e louvam, a par e passo, tudo que é de rádio — deixasse de produzir repercussão ou influência, como se em tôrno deles gravitassem os rumos da rádio.

MIGUEL CURI

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI. Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7. Rio.

Notícias

José de Vasconcelos não assinará mais com a Nacional. Com Manoel Brandão, fundou a Cruzeiro Filmes Limitada, estando em entendimentos para a filmagem de "Imperador Galante", peça teatral de Raimundo Magalhães Junior. • Já está nas livrarias o livro de Jorge Murad, "Hu...murad...as" • Estamos chegando ao fim do ano e quase todos os artistas que anunciaram temporadas no exterior permanecem aqui. • O locutor Reinaldo Costa casou-se com a cantora italiana Franca Fenati. O enlace foi em Curitiba, cidade natal de Reinaldo. • A cantora Horacina Correia, em temporada na Rádio Nacional de São Paulo, foi contratada também pela do Rio. • Gregório Barrios engordou dois quilos e ainda pensa em morar no Rio • O IBOPE acusa alarmantes quedas de índices de audiência nos horários mais fortes de prestigiosas emissôras; mais rádios desligados • Hoje, 13, aniversários de Herrera Filho e Edu; 15, de Eladir Porto, Lucia Helena e Orlando Melo, ora, em Olinda, dirigindo o rádio-teatro da emissôra local; 17, de Wanderley Greiffo, redator e locutor da E-8; 18, de Nelson Fonseca; 20, de Paulo Tapajós e Edmo do Valle, diretor da Rádio Olinda.

Vamos trocar cartas?

Mercedes Suely Nogueira, da rua Wandenkon, 377. Belém, Pará, pede a Berta Olga Lima, do Rio, que lhe escreva com urgência.

A inscrição de Carmem Araujo, do Rio, não pôde ser aceita por falta de endereço.

Uma troca de cartas é sempre util e prazeirosa. Mantenha uma, nobremente, escrevendo a um dos nomes abaixo ou enviando-nos o seu, para publicação.

Cupão de inscrição

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada deste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor dirá porque pretende corresponder-se, dando, depois, o seu nome completo, idade, profissão, ocupação, endereço e preferências, se as tiver. Recorte e envie este cupão.

A seguir, damos o nome dos que desejam firmar uma troca de cartas com os seus patricios ou não, acompanhados de seus dados pessoais e preferências, se as tiverem:

DISTRITO Federal — Kim de Oliveira, 25 anos, poeta e pintor, com os 2 sexos, artes e futebol; R. Conde de Baependi, 84, Flamengo — Rosalia Joffeli, com maiores de 30 dos 2 sexos; R. Jornalista Orlando Dantas, 47-A, Botafogo — Menino Eliomar C. Silveira, 15 anos, estudante, revistas, selos, postais, moedas e cartas aéreas, com Ceará, Paraná, S. P. e Pará; R. Quintão, 915, Cascadura — João Gomes Pereira, funcionário, cartas, fotos e sonetos mormente com sulinos; Entreposto de Malas Postais da D. R. do Distrito — Wilson de Oliveira, 27 anos, piloto marítimo, cartas e publicações; Praia de Botafogo, 426 — Waldir Alvarez, 29 anos, comerciante, psicologia humana; R. Fernando Mendes, 28, apt. 201, Copacabana.

JAPÃO — Sr. Tsuyoshi Onishi, 19 anos, selos; endereço: 1.749 Kishiki-cho, Kishiwada, Osaka — Massajiro Taguti, 18 anos, idioma inglês e cantos; endereço: 1.138 Nishiki-Machi, Kumaya-Chi, Saitama-Ken — Sr. Kei-Chi Takigutti, 20 anos, coleção de borboletas; endereço: 1.463 Kubo-Chio, Mishima-Chi, Shizuoka-Ken — Sta. Tomoyo Nakayama, 19 anos, música, leitura e esporte; endereço: Magome-Chio, Hamamatsu-Chi, Shizuoka-Ken. Todos são estudantes e correspondem-se em japonês e inglês.

NOVA ZELANDIA — Miss Pearl Henehin, em inglês; endereço: Raetihi.

ESCÓCIA — E. S. Wall, em inglês; 3, Pitt Street, Leith, Edinburgh.

ESTADOS UNIDOS — Bill Johnson,

em inglês; endereço; Red Barn, Glide, Oregon.

PORTUGAL — Orlando Alberto Jacinto, 19 anos, comerciário, esportes, usos, costumes, cine e fotos; R. José Eduardo Cesar, 18 Torres Vedras — Alexandre José da Mota, com estudantes e moças; R. do Crucifixo, 57-2.º piso, Lisboa — Amandio Moura, 24 anos, estudante de medicina, em qualquer idioma, com moças; R. Alexandre Herculano, 64-2.º, Lisboa — Perfecto Gastón Esquiroz, 28 anos, é espanhol; Hotel Boavista, Esplanada do Castelo, Porto.

SUL DA CHINA — José Batista Neves, quer madrinha de guerra; 1.º Cabo n.º 718, 5.º Agrupamento de Baterias de Artilheria, Bateria de Artilheria Anti-Aérea de 4 cms., Mong-Há. Assim mesmo.

ESPANHA — Silvestre Hernandez Calixto, 27 anos; Lic. Calderin, n. 16, Telde, Las Palmas de Gran Canaria.

PARÁ — Belem — Rosa Helena, 20 anos; R. 3 de Maio, 368 — Luiza Helena da Conceição, 17 anos, estudante; Trav. Bom Jardim, 203 — Vera Lucia Siqueira, 18 anos; R. Passagem Frederico, 77 — Selma Menezes, 19 anos; R. Diogo Maya, 178.

CEARÁ — Rogeria Maia e Dulcéa Barreto, 16 e 19 anos, estudante e comerciária, com os 2 sexos; R. João Pessoa, 110, Crato — Os nomes seguintes são de Fortaleza: Doris Silva, 14 anos, estudante, cartas e lapis de propaganda; R. Alfredo Salgado, 163, Aldeota — Marta P. Lopes, 19 anos, funcionária, com maiores de Minas, E. do Rio, S. P. e Recife; Vila dos Industriários, 72-A, São Gerardo — Selia Bezerra, 28 anos; Av. Alberto Nepomuceno, 179 — Marilena Joventino, 16 anos, estudante, com o Sul; R. Frei Mansueto, 1.042, Vila dos Estivadores — Maria Gladis Ribeiro e Sonia Almeida, 16 anos, estudantes, com maiores de 19; R. Castro e Silva, 1.019 — Neida Sampaio, 19 anos, estudante, com Esp., Br. e Port.; R. N. S. dos Remédios, 270 — Wilma Maria Accioly, 18 anos, estudante, com Br., Arg. e Uruguai; R. Princesa Isabel, 1.210 — Miriam Frota, 18 anos, normalista, com Br., Arg. e Esp.; R. do Imperador, 679.

PIAUI — Elita Carvalho, Mirtes Oliveira, Conchita Nogueira e Maria Eneida Santos, de 19 a 22 anos, e Diomá Nina, 20 anos, com maiores de 30; R. Cond'Eu, 758, Parnaiba.

MARANHÃO — Consuelo, Mirna e Elaine Mc Carthy C. Braga, 20, 18 e 17 anos, normalistas, com maiores de 18 em ing., esp., al., port. e polonês; R. Oswaldo Cruz, 1.146, São Luiz.

PERNAMBUCO — Recife — Jeanne Santos, 14 anos, estudante; R. Vicencia, 14, Pina — Niclesio Lucio do Nascimento, 19 anos, comerciário; R. Padre Lemos, 40, Casa Amarela.

SERGIPE —Jane Mesquita, 17 anos, doméstica, e Rose Mary, 17 anos, modista, com maiores de 18; R. Barão do Rio Branco, 3 e 11, Maroim — Rina Souza, 20 anos, estudante de contabilidade, atriz e rádio-atriz; Rádio Liberdade de Sergipe, Aracajú.

RIO GRANDE DO NORTE — Natal — Vicente Sabino de Queiroz Neto, 19 anos, soldado; R. S. Luiz, 29, Lagoa Sêca — Maria L. Costa, 16 anos, estudante; R. Francisco Bicalho, 65, Rocas.

BAHIA — Sr. Jelenuir Freitas, 18 anos, comerciário; R. Monsenhor Olimpio, 2, Vitória da Conquista.

MINAS GERAIS — Maria Anna, 15 anos; R. Comendador José Estevão, 217, Lavras — Denise Carmesin e Sandra Barbosa, 17 anos, domésticas; C. Postal 76, Formiga.

ESPIRITO SANTO — Zilma e Neyde Santos, 19 e 21 anos, com B. Horizonte e Rio; R. Jerônimo Monteiro, 231, Vitória.

ESTADO DO RIO — Osmar Vale e Valter José Caetano, 23 e 22 anos; Colonia Penal Candido Mendes, Ilha Grande — Etelvina Augusta da Silva, 22 anos, costureira; R. Expedicionário José Amaro, 609, casa 2, Vila S. Luiz, Duque de Caxias — Anele de Souza, 23 anos, costureira; Praça 15 de Novembro, 56, Cantagalo.

S. PAULO — Wanda Ferrari, Lucia Camargo, Marcia Ferraz e Renata Ferreira, 20, 18 e 19 anos, estudantes de filosofia, com universitários; R. Dr. Bernardino de Campos, 535, Campinas, — Nair Aparecida Alves, 26 anos, com moças de cor além de 27; R. Tenente Gelás, 56, Tietê — Oscar dos Santos, 26 anos, funcionário fluvial; R. Guaianases, 492, Guaratinguetá — Lucinda Lourenço, 19 anos, estudante de pintura, com Lisboa e Coimbra; R. Paraguassú, 37, Santos — Edson Freitas, 17 anos, tipógrafo; R Gonçalves Dias, 43, Franca.

PARANÁ — Jorge Abdala Derbli, 19 anos, funcionário e estudante, selos, postais e cartas com Br. e exterior; R. Duque de Caxias, 454, Curitiba — Simone Moura, 16 anos, estudante, com colegas de curso superior; R. Barão do Rio Branco, 194, Rio Negro.

(Conclui na pagina 60)

Suavemente
perfumado
e de contato
agradavel...

ANTISARDINA
renova a pele protegendo-a dos rigores do sol e do frio




ANTISARDINA renova as células gastas da epiderme, protege as células novas, restitui à pele cansada, ou prematuramente envelhecida, sua normal elasticidade limpando-a de sardas, espinhas, manchas, rugas, panos, etc. ANTISARDINA é um creme de beleza cientificamente preparado com ingredientes selecionados.

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO



Problema Ava Gardner

HORIZONTAIS

1. Tecer — 4. Suf. Tup.-Guar. que exprime pluralidade — 6. Ato de pescar, compreende — 7. Solta miados — 9. Folha de palma na Índia Portuguêsa — 11. Mentira, balela — 13. Possibilita o vôo das aves — 14. Cultivas.

VERTICAIS

1. Término — 2. Lascas de mandioca sêcas ao sol — 3. Criminoso — 4. Soar — 5. Certo, determinado — 8. Caminhavas — 10. Contração (plu) — 12. Sol dos antigos egípcios.

Soluções dos problemas do número anterior

PROBLEMA LIZ TAYLOR

HORIZONTAIS — Araruta — Cérebro — Acamai — Ro — Erva — Cabedais — Ano — Leal.

VERTICAIS — Cal — Acara — Recobra — Ara — Remeda — Ubarana — Trivio — Ao — Ás.

PROBLEMA HUMORADO

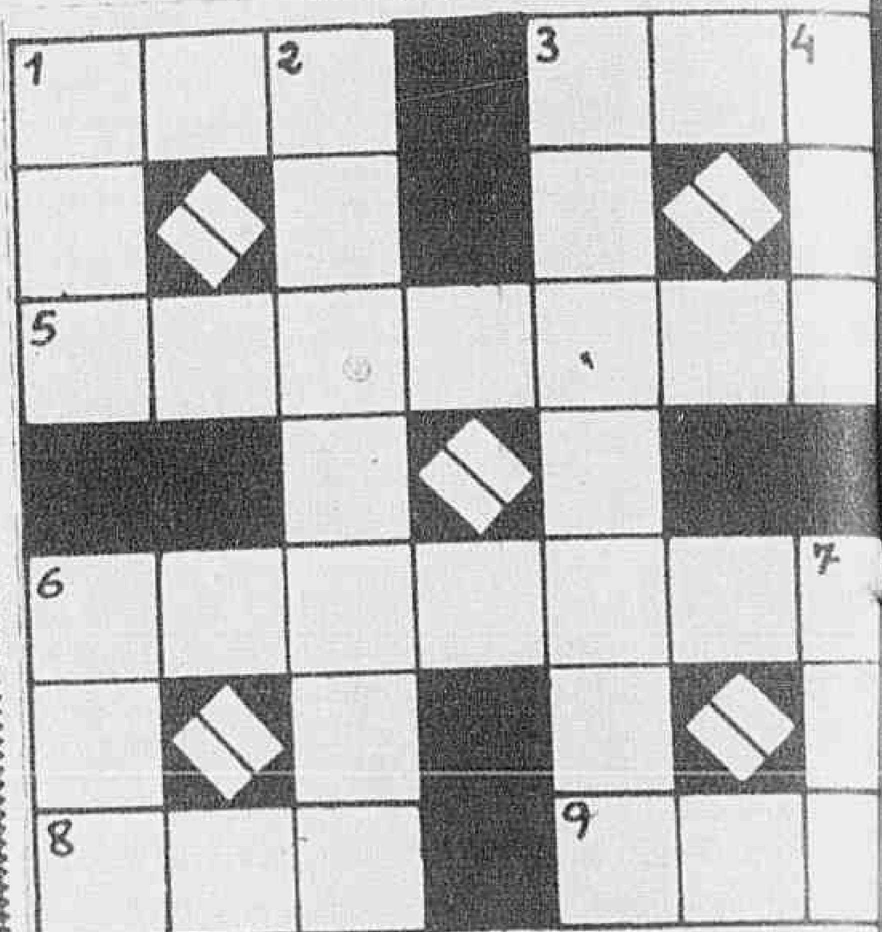
HORIZONTAIS — Pera — Dar — Ró — Har — Duo — Ás — Os — aia — Obra — Ia.

VERTICAIS — Pá — Ermo — Arraia — Dado — Uso — Sá — Ara — Bi.

PROBLEMA FRANCISCO

HORIZONTAIS — Em — Li — Anáfora — Edredão — Arilo — Im — Sã — Labro — Açai — Róró.

VERTICAIS — Endriaco — Marimbar — Lodoso — Irá — Aea — Fel — Aos — Lar — Rio.



Problema Quadrado

HORIZONTAIS

1. Titulo abissínio — 3. Crustáceo marítimo, do grupo dos siris — 5. Certo e determinado espaço — 6. O encarregado de guiar o elefante e cuidar dêle — 8. Atilho, feixe — 9. Nome que, na Bahia, dão à cola.

VERTICAIS

1. Grande porção, multidão — 2. Assassino pago, facínora — 4. Um, único — 6. Cano de moinho — 7. Naquele lugar.

Problema Marillyn Monroe

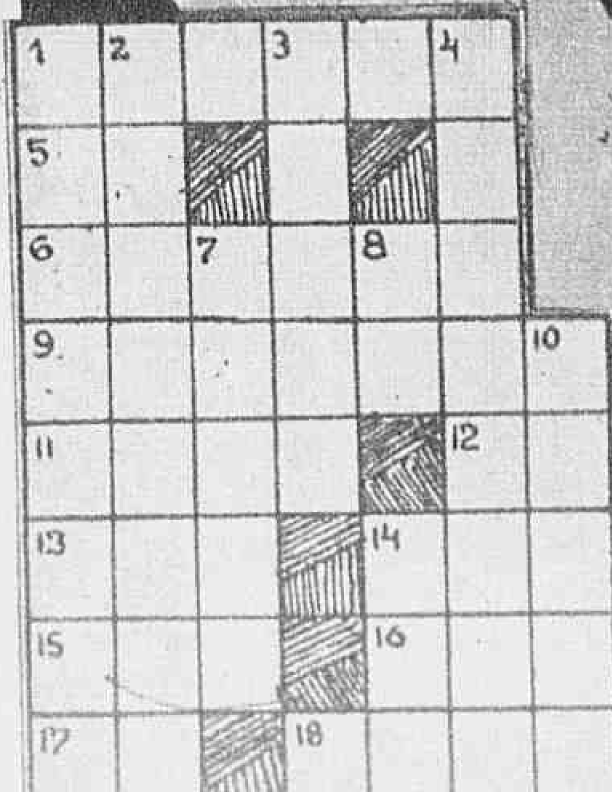
HORIZONTAIS

1. De espírito vivo, sutil, engenhoso — 5. Letra grega — 6. Muito grandes, desmedido — 9. Espécie de paio, preparado para se comer cru (plu.) — 11. Mulher de estatura muito inferior à normal — 12. Caminhava — 13. Víscera dupla — 14. Nome de mulher — 15. Vazio — 16. Abismo, imensidão — 17. Desacompanhado — 18. Contunde, fere.

VERTICAIS

1. Planta da família das aroídeas (plu.) — 2. Designativo das línguas que se formaram do latim — 3. Espécie de cápsula coberta com um opérculo (plu.) — 4. Substância orgânica que, impregnada de sais calcáreos, forma a matéria intersticial do tecido ósseo (plu.) — 7. Espécie de olmeiro ou choupo — 8. Prep. indica lugar, tempo etc. — 10. Grande deserto africano — 14. Goste, adore.





Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 - Rio.

SEBASTIÃO BATISTA FREITAS — São Paulo. — O livro das refilmagens ainda está sendo escrito. Grato por seu interêsse pelo mesmo. De "Irmã branca" houve três versões: a primeira foi feita em 1915, pela Essanay. O argumento é tirado de uma novela de F. Marion Crawford.

*

LUIZA DUARTE — Curitiba. — Em "Perdidos de amor": Dick Farney — Renato, Fada Santoro — Maria de Lourdes. Myrian Carmen — D. Matilde, Teresinha Amayo — Maria do Carmo, Carlos Cotrim — capataz, Spina — Felipe, e Anthony Zamborsky — advogado.

*

ALFREDO PEREIRA — Rio. — Os filmes dirigidos por Rudolf Maté foram os seguintes: "Tem que ser você" (It Had to Be You), 1947, Columbia; "Com as horas contadas" (D.O.A.), Popkin - U. A., 1949; "Passado tenebroso" (The Dark Past), Columbia, 1949; "Destino amargo" (No Sad Songs For Me), Columbia, 1950; "Rastro sangrento" (Union Station), Paramount, 1950; "A marca rubra" (Branded), Paramount, 1950; "O príncipe ladrão" (The Prince Who Was Thief), Universal, 1951; "O fim do mundo" (When Worlds Collide), Paramount, 1951; "A luva de ferro" (The Green Glove), Benagoss - U. A., 1952; "Coração de mãe" (Paula), Columbia, 1952; "O céu está em tôda a parte" (Saly and Saint Anne), Univerversal, 1952.

*

PAULO GOMES — Rio. — O endereço é Metro - Goldwyn - Mayer - Studios, Culver City, Califórnia, USA.

*

MIMI FONSECA — Santos. — Em "Três espelhos": João Villaret, Raul de Carvalho, Carmen Dolores, Paola Barbara, Madalena Sotto, Antonio Silva, Rafael Duran, Armando Ferreira, Regina Montenegro, Igrejas Caeiro, Reginaldo Duarte, José Amaro, Ribeirinho, Luis de Campos, Sales Ribeiro, Mário Santos, Virgilio Teixeira, Oscar Acúrcio e Maria Clara.

*

HERACLITO C. SILVA — Recife. — Lamento não poder informar a distribuição dos seriados antigos a que se refere. Faltam-me elementos. Apenas posso informar a distribuição de "As treze noivas", que foi a seguinte: Ruth Storrow — Margaret Clayton, Bob Norton — John O Brien, Zara — Greta Hartmann, tenente James Morgan — William Lawrence, Stephen Whitrop — Lestes Chambers, Meardi — Edward Roseman, Eleanor Storrow — Mary Christensen, e Mr. Whitney — Arthur Earl. A brasileira Eleanor Rodrighero disse que interpretou uma das noivas...

*

JANDIRA — Niterói. — Os principais personagens de "Sangue por glória" são êstes: James Cagney — Capitão Flagg, Dan Dailey — sargento Quirt, Corinne Calvet — Charmaine, William Demarest — soldado Kiper, Craig Hill — tenente Aldrich, Robert Wagner — Lewisohn, Marisa Pavan (irmã de Pier Angeli) — Nicole, Casey Adams — tenente Moore, e James Gleason — General Cokely.

*

JOÃO ANGELO — Pôrto Alegre. — Em "Custa pouco a felicidade": Vera Nunes, Paulo Geraldo, Mario Girotti, Nestorio Lips, Marlene Rocha, Eglê Bueno e Nadia de Luceno.

J. K. — Rio. — A Eagle Lion terminou. Os filmes que ainda estão sendo exibidos são produções antigas.

*

TIETEENSE CURIOSA — TIETé. — Edward G. Robinson não é inglês de nascimento, mas rumeno. Nunca teve o titulo de "Sir".

*

EDLA PEREIRA — Cantagalo. — Gordon MacRae é contratado de Warner, cujo endereço é Warner Bros - Studios, Burbank, Califórnia, USA.

*

L. MARINHO — O titulo do filme de Alida Valli em questão foi "O milagre dos sinos" (The Miracle of the Bells), produzido por Jesse L. Lasky e Walter MacEwen para a RKO - Radio. Não foi o primeiro celulóide americano da "estrêla' italiana e sim o segundo (o primeiro foi "Agonia de amor" (The Paradine Case), de Selznick. Não tenho a distribuição da palicula, cujo elenco era o seguinte: Valli, Fred Mac Murray, Frank Sinatra (no papel do padre modesto), Lee J. Cobb, Harold Vermilyea, Charles Meredith (padre ambicioso), Jim Nolan, Veronica Pataky, Philip Ahn, Frank Ferguson, Frank Wilcox e George Chandlrer. Direção de Irving Pichel. "Screen play" de Ben Hecht e Quentin Reynolds, baseado na novela de Russell Janney.

*

GEORGE TELES — Rio. — De fato, a RKO anunciou uma lista regular de filmes franceses, mas no Rio apenas foram apresentados os seguintes: "Sublime abnegação" (L'ange de la nuit), de André Berthomieu, com Jean - Louis Barrault e Michéle Alfa; "Segredos" (Secrets), de Pierra Blanchar, com o mesmo e Marie Déa; e "Rompedor de cadeias" (Le briseur de chaines), de Jean Daniel - Norman, com Pierre Fresnay, Blanchette Brunoy e Ginette Leclerc.

*

JULIETA MOREIRA — Rio. — Em "Flor silvestre": Dolores Del Rio, Pedro Armendáriz, Emilio Fernádez, Miguel Angel Ferriz, Agustin Isunza "Chicote", Mimi Derba, Eduardo Arozamena, Margarita Cortés, Salvador Quiroz, e Emilia Guiu.

*

JOÃO RAMOS DE OLIVEIRA — S. Paulo. — Lamento não poder atender o seu pedido por não ser coisa de minha alçada. Esta página apenas responde as perguntas dos leitores, dentro do espaço de que disponho. O assunto em questão é matéria da revista, e com o secretário. Escreva diretamente ao mesmo. Entretanto, acho difícil o que pede.

*

ELMY — S. Paulo. — Gregory está na Europa. Não tenho o atual endereço.

*

MARIO FERREIRA — Escreva à "estrêla" pedindo, O endereço dela é Paramount - Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. USA.

*

F. MARCOS — Pelotas. — O elenco de "Noites de Paris" é o seguinte: Claudine Dupuis, Alfred Rode, Saint-Granier, Pierre Louis, Roland Léonor, Louis Seigner, Jane Marken, Junie Astor, Howard Vernon, Maurice Régomey, Anouk Ferjac, Paul Demange, Marcel Péres, Gérard Darrieu, Genevieve Gérard, Xénia Monty, as "girls" do Follies Bergere, orquestras de Alfred Rode, Eddie Warner, Maurice Maufflard e Emile Carrara, Trio Do-Ré-Mi, e os cantores russos de Constatin Trofimoff.

*

SYLVIA RODRIGUES — S. Paulo. — Os filmes que faltam na sua lista de celulóides de Greer Garson são: "Flores do pó", "De mulher para mulher" e "O noivo de minha noiva".

*

LECIRA — Rio. — A data do casamento de Rita com Ali Khan foi 27 de maio de 1949.

*

JERIMÊNIO CORTEZ — Campinas. — Os primeiros filmes de Janis Carter foram: "A morte dirige o espetáculo", "Rapsódia em lá-bemol", "O crime do fantasma", "E o amor voltou" e "Os mosqueteiros do rei".

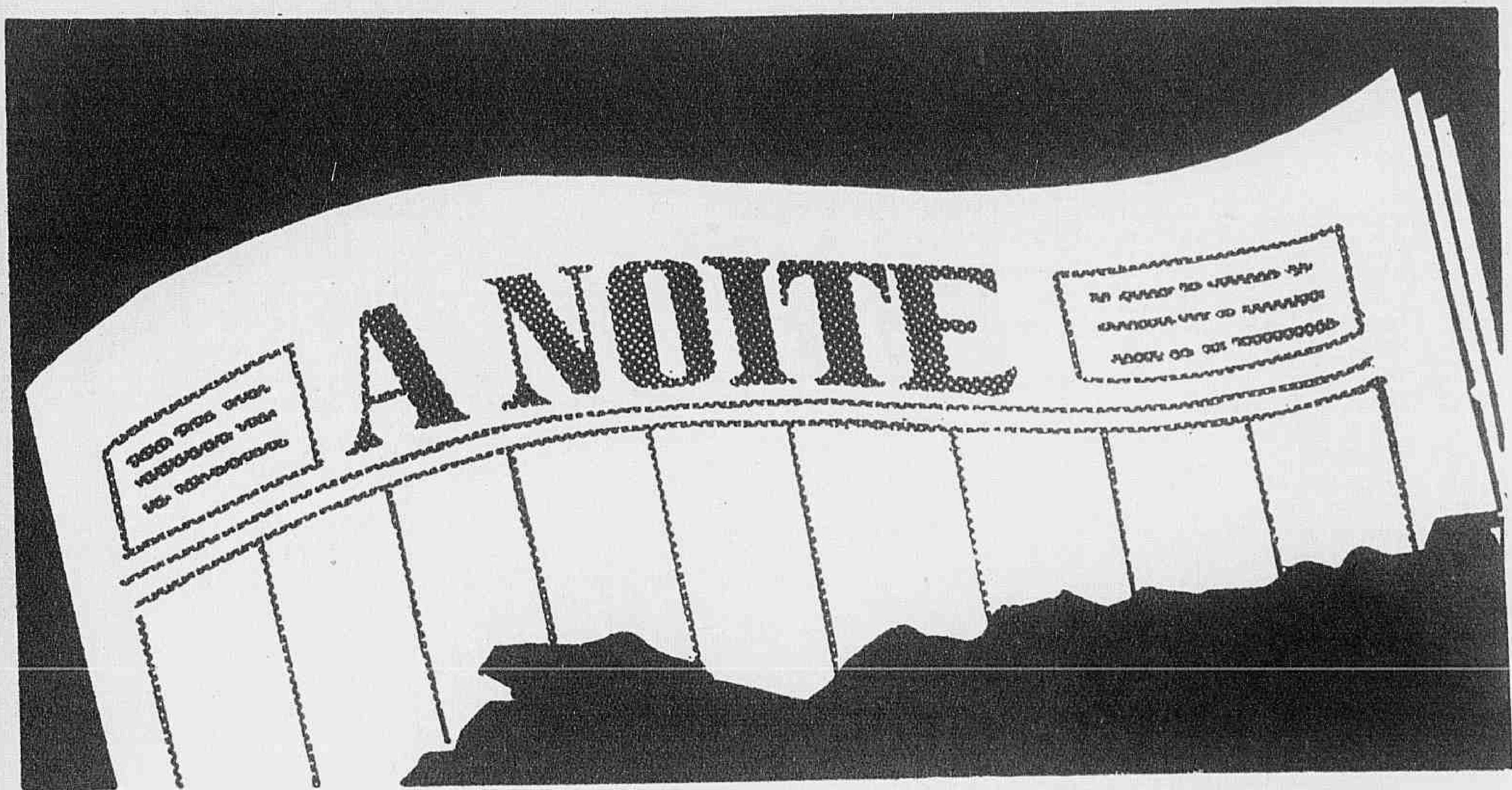
*

FERNANDO SOUZA. — Rio. — Milton Rodrigues dirigiu os seguintes filmes: "Alma e corpo de uma raça", "O dia é nosso", "O madereiro" (short), "O culpado" (short), "Caminho do céu", "Cem garotas e um capote" e "Somos dois".

*

H. KRAMER — P. Alegre. — Em "Ladrões de bicicletas": Lamberto Maggiorani (Antonio), Lianella Carelli (Maria), Enzo Staiola (Bruno), Vittorio Antonucci, Elena Altieri, Michele Sakara, Gino Saltamerenda, Giulio Chiari e Carlo Jachino. Em "Obsessão": Clara Calamai (Giovanna), Massimo Girotti (Gino), Juan de Landa (Bragana), Dhia Cristiani (Anita), Elio Marcuzzo, Vittorio Duse e Michele Riccardini. Em "A culpa dos pais": Isa Pola, Emilio Cigoli, Luciano de Ambrosis, Adriano Rimoldi, Giovanna Cigoli, Ione Frigerio, Maria Gardena, Dina Perbellini, Nicoletta Parodi, Tecla Scarano, Ernesto Calindri, Olinto Cristina, Mario Gallina, Zaira La Fratta, Armando Migliani e Guido Morisi. Em "A corôa de ferro": Elisa

(Conclui na página 62)





EM 40 anos de existência, A NOITE tem sabido manter uma conduta das mais sóbrias em assuntos de interêsse público.

Tanto o leitor do comentário oportuno, sempre redigido com elevação e equilíbrio, como o apaixonado pela reportagem vibrante, clara e precisa, têm em A NOITE o jornal de sua preferência.

Por isso, o "vespertino da cidade" goza de geral simpatia junto às classes produtoras do país, onde o seu exemplar é folheado com vivo interêsse. Também os anunciantes preferem A NOITE para a divulgação certa dos seus produtos. Comprova essa assertiva o expressivo número de centímetros diários dos anúncios estampados em suas cuidadosas páginas.

Lêr **A NOITE** é estar ao par de todos os acontecimentos nacionais e estrangeiros. Anunciar no "vespertino da cidade" é vender mais pelo menor preço.



"A NOITE" -- O VESPERTINO DA CIDADE

PRAÇA MAUÁ, 7 — 3.° ANDAR — RIO

7.ª ARTE

(Continuação da página 41)

ção da Broadway de nossos dias. A fita é cheia de incongruências e como se não bastasse mete a Coréia no meio. A música por sua vez se situa nem cá, nem lá, fica num meio têrmo com exceção da apresentação por Peggy Lee de "Lover" de Rodgers e Hart que é esplêndida. Fora disso "Cantor de jazz" é um espetáculo triste e malogrado.

*

"Sem pudor"

(My man and I) — Metro, Goldwyn Mayer — Direção de William A. Wellman — Lançado na linha dos Metro.

Positivamente William A. Wellman não tem tido sorte na sua fase na Metro. Quase todos os filmes que orientou, ultimamente, são inespressivos. "Sem pudor" tem uma história sem maior importancia com um bom diálogo mas até certo ponto literário ou precioso demais. Contudo Wellman contornou o problema de fazer uma fita barata e nos devolve uma Claire Trevor com muita classe e pouca chance. Shelley Winters não foi contida pela direção de Wellman e ela deve contentar-se com "Um lugar ao sol" seu maior desempenho e talvez único pela mão segura de George Stevens. Ricardo Moitalban passa a fita mostrando músculos. Wendell Corey faz um homem mau sem muita maldade. Jack Elam tem uma ponta. Robert Buston, José Torvay e outros comparecem. "Sem pudor" é uma fita de linha, sem novidades, que num dia de boa vontade, podemos até gostar.

A MULHER QUE...

(Continuação da página 9)

Brotinho que tem 15 anos de idade
E diz que da vida já está tão cansada!

Com aqueles "holofotes verdes" dos seus olhos e a sua piteirinha de ouro (que aparece sempre nas crônicas mundanas dos jornais) Marly vai seguindo, sempre com "estrêla", o seu caminho e inventando sempre novidades. No começo dêste ano, já depois de ter começado sua carreira cinematográfica, Marly apareceu como "Princesa do Rádio", tendo sido, portanto, uma das mais votadas no concurso para a escolha da "rainha". Então, ouvíamos frequentemente a sua voz, ao lado de Manoel Jorge, na frequência da Continental, fazendo crítica de filmes. Depois, Marly interrompeu a sua atuação radiofônica para fazer uma excursão a Minas Gerais, excursão artística que foi um sucesso. De repente, porém, aqueles cabelos escandalosamente louro escureceram de côr, embora os olhos continuassem escandalosamente verdes e, às vêzes, azuis, porque em Marly até a côr dos olhos sofre flutuações.

— Menina, que foi isso? Você não era loura?

— Fui.

— Ah! Foi, não é?

E muitos não a reconheceram...

— Você, mesmo, é... Parece que eu lhe conheço. Sua fisionomia não me é estranha. Você é...

— Marly!

— Ah! é isso mesmo. Você é Marly e nem parecia...

Quando se falou, recentemente, na filmagem de "O Americano", o seu nome foi um dos que aparecream nos jornais. A última novidade, porém, é que Marly vai cantar. Ela vai cantar música popular brasileira. Vai gravar e vai aparecer em programas de auditório. Mas, há, ainda, outros boatos e um dêles diz que o "brotinho" de Copacabana aparecerá brevemente no teatro ou numa "boite". Ninguém se espante ou se surpreenda com Marly. Ela não diz: "Eu sou a mulher que ninguém espera"? E no mais, é aquilo mesmo:

Lá vem a Rita tôda bonita
De braço dado com o seu namorado...

A VIDA NO...

(Continuação da página 8)

Quizera eu possuir, de corpo e alma
O teu amor que é... encantamento
Porém o, mêdo cruel me rouba a calma
Pois eu bem sei
Sem teu amor
Eu morrerei
Suspiros de amor que dizem tudo
São pétalas da flor que a dor ensalma
E' o próprio coração que sendo mudo
Fala a linguagem d'alma
E coração.

É UMA CASA...

(Continuação da página 24)

Numa casa portuguesa, fica bem
Pão e vinho sôbre a mesa
E se à porta humildemente bate alguém
Senta-se à mesa com a gente

Fica bem esta franqueza, fica bem
Que o povo nunca desmente
A alegria da pobreza está nesta grande [riqueza
De dar e ficar contente

Quatro paredes caiadas
Um cheirinho a alecrim
Um cacho d'uvas doiradas
Quatro rosas num jardim

Um São José d'azulejos
Mais o Sol da Primavera
Uma promessa de beijos,
Dois braços à minha espera

E' uma casa portuguesa, com certeza
E' com certeza uma casa portuguesa

No confôrto pobrezinho do meu lar
Há fartura de carinho
A cortina da janela, o luar
Mais o Sol que bate nela
Basta um pouco poucochinho p'ra alegrar

Uma existência singela
Um amor, o pão e vinho
Um caldo verde verdinho
A fumegar na tigela

Quatro paredes caiadas
Um cheirinho a alecrim
Um cacho d'uvas doiradas
Quatro rosas num jardim etc... etc... etc...

INICIOU-SE A...

(Continuação da página 33)

mundo. Em compensação, de ingênua que era, hoje está sendo estragada em papéis de «vamp» sofisticada, os quais de forma alguma se coadunam com seus traços e sua delicada personalidade.

Finalmente, a última aquisição, ou melhor, importação, está na pessoa de Milly Vitale, um «brôto» de apenas vinte anos, que faz o seu «debut» cinematográfico, nos EE. UU. em «O Malabarista». Além de possuir uma rara beleza, seu talento é inegável. Com experiência teatral, também fez cinema desde a idade de treze anos, quando interpretou seu primeiro papel, numa versão de «Os Irmãos Karamazov», o célebre romance de Dostoievsky. Desde então, tomou parte numa dezena de filmes italianos, com Vittorio Gassman, Rossano Brazzi, Massimo Girotti e outros.

Frank Lattimore, ator americano, que por diversas vezes brilhou na Itália, conhece bem a capacidade de Milly, devido a já ter com ela trabalhado em inúmeros papéis. Por outro lado, Rossano Brazzi teve grande influência em sua carreira, ajudando-a bastante em seu desenvolvimento artístico. Agora, Milly se encontra em Hollywood, contratada pela Columbia. E' de se crer que a sorte continua a bafejá-la, pois, logo de saida, surge ela em «O Malabarista», ao lado de Kirk Douglas, um dos maiores nomes artisticos da nova geração.

Se a coisa continua nêsse pé, pouco faltará para as Silvanas Manganos e Ginas Lollobrigidas começarem a arrumar as bagagens!



Vera Lúcia, filhinha do casal Sr. Arquimedes de Almeida Pôrto-Sra. Dulcinda de Almeida Pôrto.

PÊLOS SUPERFLUOS!
Eliminação definitiva!
Com o novo Balsamo Egipcio "PELEX-PAT", eliminação dos pêlos com suas raizes, evitando recrescimento.
SEIOS PERFEITOS!
Aparelho "STAR" creme "SEIN APPEAL"
SEGREDO DE HOLLYWOOD
Os mais eficazes meios de embelezamento do busto.
MAXIMA DISCREÇÃO
Peça folhetos GRATIS
N. Liviero - C. Postal, 9229 - São Paulo

APENAS UM...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 18)

período, veiu recebendo considerável publicidade. Quando completou seus 15 anos, o jornal de Dallas publicou uma bonita fotografia sua, em grande destaque.

Aconteceu que isso mudou o rumo de seu destino. Ventos benfazejos fizeram com que um dêsses "descobridores de talentos" visse a tal fotogragia e notasse algo que desde logo chamou a atenção de seu "ôlho clínico". A primeira ação do agente foi fazê-la assinar um contrato e levá-la para Hollywood. Isso, em 1941.

O resultado é que Nancy foi parar na RKO e lá permaneceu durante quatro anos, durante os quais teve oportunidade de aparecer em "The Master Race", "Esta Terra é Minha" e "O Pirata dos Sete Mares". Devido a sua pouca idade, porém, o estúdio encontrou sérias dificuldades para lhe dar papeis românticos. Por essa razão, ela deixou a Companhia, em 1945, que foi quando decidiu retornar ao rádio. Mais tarde, trabalhou, com Orson Welles, no "Teatro Mercury", durante a temporada de verão, e apareceu ainda em óperas ligeiras.

Em 1946, voltou a frequentar os bancos escolares, na Universidade de Oklahoma, e ali esteve durante um ano e meio, passando, depois, a fazer parte do "cast" da estação de Oklahoma, como cantora. O ano de 1948 assinalou seu casamento com o piloto Bill Hayes.

Novamente na RKO, em 1949, aparaceu em "Os Filhos dos Mosqueteiros". Depois, só em 1951 voltou à téla, quando a Paramount a chamou para lhe dar um dos papéis de "Cidade Atômica".

Recentemente, na Columbia, Nancy Gates apareceu em dois celulóides: "Target Hong Kong" e "The Member of The Wedding". Êste último recebeu, em português, o título de "Cruel Desengano".

E assim continua a vida de Nancy Gates. De estúdio em estúdio, de filme em filme, vai ela prosseguindo em sua carreira, realmente atribulada, em busca de um lugar ao sol.

NOVIDADES, BOATOS...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 23

que é possível que seu casamento com o famoso ator termine em divórcio.

— Acho, entretanto, — disse ela aos jornalistas— que cabe a Greg anunciar essa decisão. Êle é o chefe da família e o seu membro mais importante. É e sempre foi um pai maravilhoso e sempre nos tratou com bondade e consideração. Se êle deseja o divórcio não me oporei. Esta minha declaração não significa que esteja fugindo a fazer uma declaração. Confesso que estamos separados, mas não desejo, de maneira alguma, magoar Greg ou as crianças.

———ooOoo———

As grandes somas consignadas pelos contratos de vários astros, escritores e técnicos, com companhias de televisão, demonstram que é nessa indústria onde se encontra atualmente o "big money". Jo Stafford assinou há pouco tempo um contrato com a C.B.S. que lhe renderá 1 milhão de dólares! Para ganhá-los Jo estrelará os seus próprios programas durante quatro anos, programas êsses que são dos mais populares dos apresentados por essa companhia. Hall Roach Jr. e seu sócio também receberam a mesma quantia, (e que quantia!) pela venda dos direitos da história em série de "Racket Squad".

———ooOoo———

Joan Evans desde 1 de setembro que é dona de seu nariz. Naturalmente isso se diz em relação a sua carreira cinematográfica. Joan terminou o seu contrato com a M-G-M e não pretende tão cedo prender-se a outra companhia.

ESTUDE

Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

"AS DUAS AMIGAS"

(Continuação da página 26

sando. Espera. Tenho um costume velho que me vai horrivelmente. Está fora da moda e tem um talhe pavoroso. Pois vou pô-lo e pentear-me com coque, como as velhas do século passado.

— Margarida, nada de exageros...

— Cala-te. Estão tocando a campainha. Deve ser êle.

Em dois minutos fez o que prometera. Vestiu o "tailleur" preto, antiquado, e fez um coque no alto da cabeça. Dirigiu um olhar ao espêlho e sorriu.

— Por fim, conseguiste um disfarce — murmurou a amiga.

— Fica aí — ordenou ela.

Na sala, o Sr. Léo Chadec espera emocionado, contando os segundos que faltam para ver a dama dos seus pensamentos. É um homem jovem, alto e simpático, que traja com elegância. Diante da desconhecida que se encaminha para êle, junta os calcanhares e inclina-se num respeitoso cumprimento. Essa senhora pálida, não mal parecida, que traz os cabelos esticados num penteado absurdo, evoca-lhe uma recordação longinqua. É uma parenta pobre? Uma governanta? Por que não fala?

Após alguns segundos de hesitação, num tom que é ao mesmo tempo autoritário e respeitoso, pergunta:

— A Sra. de Lampresse, por favor?

E acrescenta:

— Está-me esperando.

"Ah, suspira nosso homem quando ela se retirou sem pronunciar uma palavra. Aqui alguém que não me será favorável. Tenho uma inimiga dentro de casa. Uma mulher feia tem sempre ciúmes de um amor como o nosso, entre dois sêres igualmente belos, igualmente jovens, igualmente apaixonados. Tive a sensação de que não simpatizou comigo. Não direi nada a Margarida, mas uma vez que estejamos casados, tratarei de mandá-la embora. Ainda que seja por simples razão de estética, porque é um verdadeiro monstro..."

Enquanto o pretendente assim raciocina, a Sra. de Lampresse volta ao quarto onde encontra sua amiga.

— Então?... — pergunta-lhe esta quando a vê. Conta-me como foram as coisas...

— Ah, querida! Meu amor está louco de alegria. Sabes o que me disse? Ouve. Vou repetir-te mais ou menos suas palavras: — "Não te pedi que fizesses o o que fizeste porque temi que me tomasses por mais provinciano do que sou realmente. Crê-me que assim estás cem vêzes melhor. E agora eu te peço para renunciares a êsses artifícios que ocultam tua verdadeira beleza e também tua personalidade. Não quero ver-te senão assim. As fadas não se maquilam".

A amiga fica pensativa. Logo murmura:

— "As fadas não se maquilam". Muito gentil de sua parte e muito poético sobretudo. Felicito-te, querida. Um abraço e me vou. Está já um pouco tarde.

Dois beijos ruidosos. A amiga se vai. Falsa partida! Cinco minutos depois está de volta. Esquecera uma luva...

Edith surpreende a amiga com o rosto coberto de base ócre, de rouge, de negro e azul.

— Peguei-te! — exclama, triunfante.

A Sra. de Lampresse tem os nervos à flor da pele.

— Crês — explica calmamente — crês, por acaso, que vou fazer o que êle me manda? Estás muito enganada, e se êle assim pensa também se ilude. Não, querida. É questão de principios. Êle me proibe que eu me maquile? Pois agora que eu me maquilo. Pinto-me e penteio-me não como êle quer mas sim como gosto. Se êle não gostar, tanto pior para êle... O essencial no casamento é a gente não se deixar dominar.

QUATRO ARTISTAS...

(Continuação da página 31)

Foi com pesar que nos despedimos dela.

DOLORES DURAN NO CAMINHO DA FAMA

Dolores Duran tem muita coisa que contar, porém prefere calar. Gosta mais que se fale de sua voz, que se critique suas interpretações, que analisem suas gravações e se apontem os seus defeitos, para que os corrija. Não é internacionalmente famosa, porém está no caminho certo da fama, e faz tudo para percorrê-lo acertadamente. Depois de vencer completamente, então fará um retrospetco de si mesma.

Querida do público carioca, a cantora da Rádio Nacional e crooner da orquestra de Bola 7, ela é uma das melhores vozes dentro da noite. Possui ótima dicção e exprime-se muito bem cantando em inglês, francês, castelhano e português, qualquer gênero que seja. Ainda agora, depois de Dany Dauberson e Anny Berryer, é ela a intérprete para o carioca do dificílimo melódico gaulês, «Don-

ne moi», o que faz com muita justeza e perfeição, obtendo muitos aplausos dos seus fãs.

Artista de rádio, teatro e boites, não podia, com a voz que possui, deixar de ser também intérprete de melodias estandardizadas, isto é: disco. Gravou várias vezes, e já foi artista de diversas etiquêtas. Agora comparece como o marco mais elevado de sua vida fonográfica.

Dolores Duran vem de longe, e sua vitória tem sido eivada de sacrifícios: desde um programa de calouros até um contrato para a Nacional e para boites, mas finalmente venceu, graças sò aos seus próprios méritos. A graciosa intérprete de canções para os boêmios já pode começar a pensar em escrever sua biografia, pois o final feliz está assegurado!

MARY LOPEZ, A GRAÇA PORTENHA DENTRO DA NOITE

Mary Lopez possui uma história visceralmente diferente; não é daqui, é argentina; não percorreu no mundo, mas internacionaliza-se agora; não possui a experiência de Anne Chapelle, mas possui a que lhe tem valido o êxito.

Mary Lopez iniciou sua carreira cantando em rodas infantis, em Buenos Aires; daí para programas de rádio, foi uma ascensão rápida. Depois sua voz e seu «six-appeal» atraíram a atenção do grande público e dos empresários. Em breve espaço de tempo tornou-se conhecida na Pampa, que a aplaude vivamente.

Sua grande oportunidade veio com um contrato para a Rádio Splendid, e um convite de Mário Cesari para ser a «lady-crooner» de sua orquestra de ritmos modernos, o que aceitou sem delongas. Recorda-se de Punta del Leste e da sensação que ali causou. Canta motivos centro-afro-americanos. E' muito viva e adora fotografias. Torna-se logo íntima das pessoas, pela sua loquacidade e afabilidade.

Muito jovem ainda, casada, porém, tem um futuro grandemente promissor, e, sem querer prognosticar, creio que o futuro artístico musical de Buenos Aires a trará de volta no noticiário especializado, laureada.

De muito bom gôsto no trajar, com um sorriso sempre franco a bailar nos lábios, e uma cabeleira loura ressaltando no ambiente, ela torna as despedidas em vontade louca de ficar...

SELMA DURVAL AINDA NÃO TEM HISTÓRIA

Selma Durval ainda não tem história. Mas possui um comêço de conto cinematográfico: éra datilógrafa; um dia, resolveu tentar aparecer como girl, no «show» de uma boite carioca; os «talent-scouts» da casa, porém, descobriram nela mais que uma «girl», e passou a ser a cantora e a primeira figura da revista. E, certo, passou para trás a carreira de datilógrafa. Uma vez na «boite», com uma voz e um corpo muito atraentes, e um talento convidativo à prova, foi novamente descoberta por diretores de cinema, que naturalmente a tentaram, e ela compareceu frente às câmeras, em duas películas, em menos de seis meses de «debut». Agora a televisão está de olho nela. Sem história, essa garôta? Não é possivel...! Mas é a verdade; a não ser essa sequência de acontecimentos tão rápidos, a única coisa que pode nos contar sôbre si mesma é que pretende, agora mais que nunca, ser mesmo uma grande «estrêla». Para tanto, vem estudando inglês e «ballet».

Para aqueles a quem a jovem alagoana não puder comparecer pessoalmente, sob a luz dos refletores da ribalta, ela vem aí em «Nem Sansão nem Dalila», sob a luz dos refletores cinematográficos.

Assistam Selma Durval e depois voltem ao assunto, e digam se ela vai ou não vai ter uma grande história para contar sôbre sua vida e sua carreira, dentro de muito pouco tempo.

★

E com essas quatro histórias, escutadas certa noite, num coquetél, e anotadas para meus leitores, encerro está reportagem. Quem quiser que conte outras... Até a próxima vez, leitores!

COMO PENSAM OS...

(Continuação da página 51)

e muito sucesso. — Abraço da SANDRA MARA — Rio.

Prezado Sr. Paulo José — Cordiais saudações. Pela segunda vez, venho valer-me dessa seção. Desta vez, é para valorizar duas grandes figuras da radiofonia sulina. Essas duas grandes artistas são, uma, a grande revelação da Rádio Sociedade Gaúcha, que pode ser considerada a "Princesa do Chorinho", e é Vera Lúcia; e a outra, grande figura, também, pertencente à pioneira do Rio Grande do Sul, é a grande locutora gaúcha, Denise Rezende. Essas duas grandes artistas são o orgulho do rádio gaúcho. A essas duas jovens desejo muitas felicidades e um futuro cada vez mais brilhante. E, ao senhor, os meus sinceros agradecimentos pela possível publicação desta. — ZULMA GARCIA LIMA — Pôrto Alegre. R. G. do Sul.

Prezado Sr. Paulo José — Saudações. Como fãs dessa tão simpática revista, que é CARIOCA, também, somos leitoras assíduas da seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes". Pela primeira vez, aqui estamos para tomar parte na mesma, esperando ansiosas a sua gentileza em publicar nessa tão lida seção nossa carta. Senhor Paulo José, somos fãs do maior intérprete da nossa música, fãs incondicionais do queridíssimo Nelson Gonçalves. Por isso, aproveitamos a oportunidade que nos dá CARIOCA, para dizer o que sentimos, de coração, sôbre êsse cantor que é o orgulho do rádio brasileiro. Nós já o sagramos o maior cantor do Brasil. Porque, na beleza moduladora da sua maravilhosa voz, as músicas se projetam com um colorido que encanta e delicia seus milhares de fãs. Tôdas as suas criações são lançadas com a personalidade marcante que o caracteriza e o distingue como o maioral do rádio brasileiro, pelo seu talento e cartaz invejável. E' um artista que não conhece orgulho nem vaidade. Único cantor que não tem "banca" nem "máscara". Queremos deixar aqui os nossos abraços sinceros a tôdas as fãs do nosso querido cantor, porque souberam escolher, e à Rádio Nacional, parabens por possuir em sua constelação "astro" como o Nelson Gonçalves. E, ao senhor, o mais sincero agradecimento das maiores fãs de Nelson Gonçalves, pela sua preciosa atenção. — WANDA GOMES, DIRCE GOMES, SONIA, MYRIAM, DIRCE, MARIA ALICE, DULCE, YOLANDA, MARIA, AMÉLIA e LOURDES — Copacabana, Rio.

ESCADA DE LANCE

(Continuação da página 47)

sionista. Um Monet do romance. Reduzia o mundo exterior a ser um reflexo das suas sensações. Sim. Mas se o olharmos de outro prisma, foi tão objetivo como Balzac. Suas personagens, suas paisagens, vivem por si, de uma realidade própria. Há em tôda a sua obra uma independência de vida que excede de muito os reflexos de suas impressões passageiras.

E assim por diante. Foi isto e aquilo. Foi ao mesmo tempo o que geralmente se exclui reciprocamente. E aí, um dos elementos de sua genialidade, de sua totalidade.

E nessa «totalidade» está um dos caracteres mais surpreendentes de sua obra. Proust viveu em meio acanhado. Nunca trabalhou, isto é, nunca entrou em contacto imediato com a vida àspera de todo o dia, com os homens que lutam pelo pão ou pelo poder».

NOVAMENTE NO...

(Continuação da página 15 —

Mas, voltemos ao assunto: E como você descobriu que era também cantor?

— Sem fazer trocadilho: gente de circo às vêzes tem mesmo que ser de circo. Nem sempre um cantor anunciado comparece e, à última hora, é preciso encontrar alguém que o substitua. Dessa forma, um dia virei também cantor.

— E como saltou do circo para o rádio?

— Apareceu, certa vez, no circo em que eu trabalhava, uma turma de artistas de rádio, chefiada pelos populares cômicos paulistas Nhô Pai e Nhô Filho.

(Conclui na página 62)

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio

MULHERES E...

(Continuação da página 5

ou menos grossa. Enquanto isso, balas perdiam-se nas nuvens, e os alvos permaneciam intactos.

Finalmente, anunciou-se que iria atirar Adele Mara. A esbelta loirinha, com o mesmo sorriso gentil. empunhou o revólver e «pum», «pum», um tiro após outro, perfurando o centro do alvo. Admiração geral. Os juizes estavam assombrados.

Todos queriam saber onde Adele havia aprendido a atirar tão bem. Modestamente, explicou que no Texas, onde viveu muito tempo, o revólver é tão comum, como o pacote de chicletes para o novaiorquino.

AS ATRIBULAÇÕES...

(Continuação da página 21)

passa no século XVII, com Robert Newton, o notável ator inglês que, recentemente, apareceu em "Androcles e o Leão"; Linda, Darnell, a morena mais bonita de Hollywood; Keith Andes, a mais nova "descoberta" da RKO, que está procurando atingir o "stardom"; e William Bendix, o ator característico tão conhecido e estimado do público brasileiro.

"Barba Negra", o Pirata foi devotadamente estudado por Grainger, que, conforme confessou, "o público quer divertir-se. Temos que dar aos expectadores filmes que os façam esquecer os seus corriqueiros problemas cotidianos".

E O "DUSE" PROSSEGUE

(Continuação da página29)

mes como o de Glauce Elddé, Ligia Nunes, Luiz Spindola, Lafayette Galvão, Consuelo Leandro, Cilo Costa, Celme Silva e outras, isso sem falar nos que estão sendo catequizados por diversas de nossos empresas profissionais.

Realmente, o "Teatro Duse" tem sido o "vestíbulo" para muitos de seus componentes, que dali passam para o profissionalismo sem nenhuma dificuldade, dados os aproveitamentos resultantes dos estudos, obtidos através de experientes mestres, contratados pelo irrequieto sonhador e realizador, Paschoal Carlos Magno.

Agora o "Duse" prepara a sua segunda peça da temporada, o drama social e moderno, intitulado "13 degraus para baixo", prosseguindo com os outros originais programados. Contudo, Paschoal Carlos Magno confessa, de público, que tem necessidade de formar uma sociedade para continuar com a grande obra cultural. Paschoal não pede muito aos que já se habituaram a frequentar a pequena e simpática sala de espetáculos do teatro do morro de Santa Teresa. Tem certeza de que algumas centenas de pessoas apaixonadas pela arte de Molière e que reconhecem na grandiosa obra — que. é o "Teatro Duse" — a boa vontade e uma expontânea atitude de se fazerem sócios da causa, a fim de ajudar essa magnífica expressão de cultura, à qual se entregam, de corpo e alma, todos os que constituem o Teatro do Estudante do Brasil.

A campanha está lançada e os interessados nada mais terão que fazer do que procurar o "Teatro Duse". Com uma pequena parcela de ajuda de cada um que gostasse de ver a consagração da verdadeira arte de representar brasileira, o "Teatro Duse" será um monumento precioso para o engrandecimento de nossa querida Pátria !

DIAL

(Continuação da página 53

SANTA CATARINA — Osmar Ganz, 17 anos, bancário; C. Postal 5, cidade de Curitibanos — Maria Terezinha, 18 anos, doméstica, com Br., Esp. e Port.; C. Postal, 2, Ibirama — Werner Horst, com filatelistas da América do Sul, selos; C. Postal, 65, Jaraguá do Sul — Marlene Dalva, 19 anos, normalista, com moças, Rosely Mara, 19 anos, funcionária pública, com Arg., Br. e Chile, e Arlene Cecy, 20 anos, secretária, selos, lapis de propaganda, músicas e sonetos; R. Dr. Hercilio Luz, 16, Itajaí.

RIO GRANDE DO SUL — Iracy Lazzarotto, 20 anos, Av. Rio Branco, 1.029, Garibaldi — Wilma Neto, 23 anos, artista, poesia com os 2 sexos; R. 15 de Novembro, 1.064, Pelotas — Ruth de Oliveira, 21 anos, comerciária, com Br. e Port.; Av. Saldanha Marinho, 20, Pelotas — Srta. Loura Borges, 18 anos, doméstica; R. Gal. Osório, 214, Pelotas — Elfrida e Luiza Weber, 28 e 23 anos· C. Postal 127, S. Leopoldo — Os nomes seguintes são de estudantes de Caxias: Shirley Salvador, 15 anos; R. Pinheiro Machado, 1.551 — Neusa Carmem, 16 anos; R. Borges de Medeiros, 677 — Leloyr Maragno, 17 anos, R. Garibaldi, 441 — Iracema Maria, 15 anos; Av. Julio de Castilhos, 947.

MATO GROSSO — Maria Fatima Elvy, 25 anos, com maiores de 27; C. Postal 28, Três Lagoas.

VARIEDADES MUSICAIS

(Conclusão da página 39)

Percy Faith — «Padam... Padam...» (How it echoes the beat of my heart), canção de Holiner, Nichols e Glanzberg, que apresenta, no reverso, uma outra canção de sucesso internacional — «Auf wiederseh'n, sweetheart» (Adeus amor), assinada por Sexton, Turner e Storch. Nesta, temos, também, a colaboração do Côro Norman Luboff.

Na Continental

Luiz Bonfá, o apreciado solista de violão que grava com exclusividade para a etiquêta dos três sinos, acaba de levar à cêra mais duas páginas. Trata-se de «Uei... paesano», de autoria de Nicola Paone, executada em ritmo de baião, e «Marcha escocêsa», dobrado de sua autoria. Esta nova chapa do festejado artista será, por certo, bem recebida pelos discófilos cariocas.

— o —

Sivuca, o extraordinário acordeonista pernambucano, artista exclusivo da fabrica em epígrafe, gravou a valsa de João Pezzi Netto, «Só esta valsa», e o chorinho de Luiz Bandeira, «Sincopado». Disco original de um grande músico.

— o —

Moreira da Silva, o grande cantor de sambas, gravou mais duas páginas: «Na carreira do crime», samba de Carlos Alberto, Lourival Ramos e M. Silva, e «Poeta dos negros», samba de Waldyr Machado, João Batista e J. Santos.

"NA CHAVE É ASSIM"

(Continuação da página 56)

roso foi demorada e calorosamente ovacionado pela assistência.

ooOoo

Outra "noite fabulosa", como costuma dizer o Humberto Teixeira, incansável presidente do Clube da Chave, foi aquela em que se comemorou o aniversário de Orlando Silva. Os admiradores do "cantor das multidões" estavam lá a postos, associando-se à alegria com que se festejava a data natalícia do Rei do Rádio. Foi uma homenagem merecida prestada a uma das maiores figuras da radiofonia brasileira, cujo nome, de projeção em todo o Brasil está ligado à própria história do rádio e da nossa música popular.



A encantadora menina Vera Lúcia, em fotografia feita a 21 de julho último, dia em que festejou seu segundo aniversário. Vera Lúcia é filha do casal Sr. Abel Antunes-Sra. Fernanda de Pina Marques Antunes, residente em Duque de Caxias

CURIOSIDADES

O psicólogo Henri Pieron, da Sorbonne, fez experiências e verificou que as impressões, transmitidas pelo tato, se propagam da epiderme ao cérebro com uma velocidade de 40 metros por segundo. Outras impressões, de intensidade comparável, produzem velocidade de 16 metros por segundo para uma espetadela de alfinete, 12 para um beliscão, e 4 e meio para uma queimadura.

★

Pescadores de Voltri, nas proximidade de Gênova, sairam um dia, como o fazem habitualmente, para pegar peixes e cavar a vida. E iam em meio a pescaria, até com bons resultados, quando avistaram ao longe um tubarão. Juntaram-se e sairam em perseguição ao seláquio, dispostos à grande aventura.

Ao fim de intensa lida, através de mil perigos, conseguiram afinal lançar o harpão, no lombo do tubarão, que estrebuchou e morreu. Conduziram-no à praia onde a prêsa foi recebida com demonstrações de vivo regosijo. Imiediatamente alguns dêles puseram-se a abrir a barriga do monstro, onde, com enorme surprêsa, foram encontrar uma garrafa. E dentro da garrafa havia uma estranha mensagem — a mensagem derradeira de um náufrago, datada de 24 de outubro de 1948. Estava assinada por Louis Leclerc, que dizia encontrar-se "no limite de suas fôrças".

★

O diretor cinematográfico Cecil B. De Mille encomendou, certa vez, 15 metros do melhor brocado para ser usado, numa rápida cena, por uma estrela de um dos seus dispendiosos filmes épicos. Um perito em eficiência, depois de observar que o brocado autêntico custaria uns 4.000 cruzeiros, indagou discretamente se uma imitação de 40 cruzeiros não faria o mesmo efeito. E acrescentou:

— Os espectadores jamais perceberão a diferença!

— Você têm razão, — respondeu De Mlie — os espectadores não perceberão Mas a estrela perceberá! E você pode imaginar uma mulher com um vestido de brocado do valor de 60.000 cruzeiros não fazendo o melhor papel de sua vida?

★

O ventríloco Edgar Bergen, "pai do boneco Charlie McCarthy, famoso nos teatros americanos e no cinema de Hollywood, promete dar prêmios de mil dólares a estudantes noruegueses, suecos e dinamarqueses que lhe enviem boas piadas e pequenas histórias humorísticas. E justifica a iniciativa: "Depois de 15 anos de rádio, o humorismo norte-americano está inteiramente esgotado. Estamos precisando muito da ajuda de outros povos". Acha Edgar Bergen que, se não houver cooperação estrangeira, os americanos em breve não terão mais de que rir.

★

O italiano Guglielmo Tacconi, homem dos seus 42 anos, acordou um dia dêsses de muito mau humor — o que não lhe era peculiar. Levantou-se agitado, e comunicou à espôsa um fato estranho: durante a noite, enquanto dormia, sua mãe, falecida havia vários anos, lhe aparecera em sonho e lhe dissera que se preparasse para morrer.

Evidentemente, Guglielmo não gostara do negócio. Contudo, filho obediente, saiu de casa e foi procurar o vigário, pedindo-lhe que lhe ministrasse os sacramentos. O sacerdote, descrente de assombração, tratou de tranquilizá-lo mas terminou acedendo ao apêlo, que lhe era formulado de maneira tão patética. Isto pôsto, Guglielmo voltou para casa, menos inquieto. De noite, sofreu um ataque cardíaco e morreu.

★

Segundo informações divulgadas, um criador de galinhas da Califórnia está lançando mão da música para aumentar a postura de suas galinhas! Há cinco meses, instalou êle alto-falantes nos galinheiros e durante 14 horas por dia deleita as aves com programas de gravações selecionadas.

Segundo parece, as galinhas ficaram tão fascinadas com a música que começaram a pôr ovos a torto e a direito...

O mais interessante é que, segundo parece, as galinhas têm um gôsto muito apurado: adoram a música solene, principalmente de órgão, e não toleram o "jazz".

O RETRATO GRAFOLÓGICO

SEREIA CARIOCA (Capital) — Sua beleza moral é do tipo que levá aqueles que se lhe aproximam à tranquilidade, à paz. Boa e sentimental, cede, sem hesitação, aos impulsos do coração, procurando no entanto, não esquecer os limites marcados, a êstes impulsos, pelo bom senso. Reconhece com gratidão, que o destino lhe tem sido benévolo, que tem encontrado, em seu caminho, mais gente boa do que má. Por isso não sabe, como tanta gente pode falar mal da humanidade... Por que assim não há de ser, se V. só vê o lado melhor das coisas e das gentes e, instintivamente, cria em seu derredor um ambiente de serenidade que só pode despertar, em todos, os melhores sentimentos? Cada um contribui com a sua parcela de bôa ou de má vontade para ajudar, no bom ou no máu sentido, o destino que lhe coube. V. tem contribuido, não pouco, — com o seu feitio moral, todo conformidade e abnegação, para construir a própria felicidade e a daqueles que sentem sua influência. Mas... por que se diz «sereia carioca»?

Carioca

EMPRESA A NOITE
PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.° and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:

EM TODO O BRASIL . .	Cr$ 4,00

ASSINATURAS:
Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 150,00
6 meses	Cr$ 80,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 300,00
6 meses	Cr$ 160,00

Cupom «Escola de Corte e Costura São Paulo»
Nº 9
Curso por Correspondencia para Senhoras e Alfaiates

À Escola de Corte e Costura "São Paulo" dos Métodos "VOGUE"
Rua 2, N.° 1021 — Caixa Postal 152
RIO CLARO - Estado de São Paulo

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de «Artes e Modas», curso de Professoras ou Contra-mestres.

NOME...
RUA.. Nº
CIDADE............................ ESTADO...........................



(Continuação da página

Nesse dia, fiz uma imitação de Vicente Celestino e, não sei por que, agradei aos artistas, que logo me convidaram a procurá-los na Rádio Educadora Paulista. Aceitei o convite, sem acreditar que disto resultaria uma nova vida artística para mim, pois outros já me haviam falado no rádio sem maiores consequências...

— Daí, você fez um teste e passou.

— Não. Entrei logo cantando no programa «Alvorada Cabocla»... aliás com sucesso.

— Quanto recebeu você por êsse primeiro trabalho no rádio?

— Vinte mil réis, para cantar das 8 às 9 da manhã. No circo, quando não chovia, eu recebia quinze mil réis diários.

— E... quanto ganha você agora?

— Bem... com a venda de discos... e tudo, vou além de vinte mil cruzeiros mensais!

— E o que faz com tanto dinheiro? Você é solteiro?

— Solteirinho da Silva... Mas, se encontrar alguém que me compreenda...

— Você prefere para espôsa uma paulistinha ou uma carioca?

— Não importa de que Estado seja a moça... Afinal, tudo é Brasil...

— E por falar em Brasil — concluiu o repórter — você não pretende excursionar pelo interior... cantar para o norte a «Mulé Rendera»?

— Já pensei nisso, mas por enquanto ainda não tenho negócios entabolados.

— E... é êsse o seu verdadeiro nome, Homero

— Fora do rádio, chamo-me Homero Pereira Marques.

— Agora, queríamos saber o seguinte: Você pretende lançar aqui no Rio, alguma música para o carnaval ou, mesmo, de meio de ano?

Depois de ligeira pausa, Homero respondeu-nos:

— Bem, um mês apenas — pois esta é geralmente a duração de minhas temporadas na Nacional do Rio — é pouco tempo para trabalhar-se qualquer música. Não obstante isso, sempre que venho aqui, trago em meu repertório um número que se torna o ponto central de minhas atuações. Desta feita, foi a versão de Tito Lima, «Tu Sòmente Tu», que, espero, deve ter sido do agrado do ouvinte.

A esta altura de nossa palestra, nada menos de cinco telefonemas já haviam chamado Homero Marques. Com a sexta vez, não quisemos aumentar ainda mais a ansiedade daquela fã que insistia, no telefone, em falar com o jovem cantor paulista. E deixemos o restante para outra vez...

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 55)

(Cegani (Elsa e sua mãe), Luisa Ferida (Tundra e sua mãe), Gino Cervi (rei Sedemondo), Massimo Girotti (Arminio), Osvaldo Valenti (Ariberto), Rina Morelli, Paolo Stoppa e Primo Carnera.

*

CÉSAR SILVA — Cons. Lafaiete. — Suas perguntas são vagas e impossíveis de responder por esta seção. A lista das atrizes que interpretaram filmes históricos, com os nomes dos personagens é imensa... Em "O Sinal da Cruz" e "O Conde Monte Cristo", Elissa Landi interpretou, respectivamente, Mércia e Mercedes (esta é a única pergunta que posso responder). Vários atores americanos tem interpretado papeis de pintores. Como poderei identificar a fita a que se refere?...

*

VICTOR MARTINS — Rio. — Norma Talmadge está retirada do cinema há muitos anos. Está casada com o médico Carvel James. É o terceiro marido, pois depois de seu divórcio do magnata Joseph Schenck, casou com o produtor George Jessel.

*

ANA MARIA — Barra do Piraí. — A distribuição de "De pecadora a santa" é a seguinte: Maria Frau — Margherita de Cortona, Mario Pisu — Marco, Tino Buazzeli — Rinaldo Uberti, Galeazzo Benti — Lapo, Aldo Nicodemi — Arsenio del Monte, Giovanni Grasso — Tancredi, Carlo Tamberlini — Cardeal Piccolomini, Lorenza Mari — Yolanda Uberti, Riccardo Billi — menestrel, Isa Pola — madrinha de Margherita, Van Riel, Virginia Balestrieri e Fulvio Batistini. Em "Amanhã será tarde demais": Vittorio De Sica — professor Landi, Lois Maxwell — professôra Anna, Anna Maria Pierangeli — Mirella, Gino Leurini — Gino, Gabrillee Dorziat — diretora do colégio, Ave Ninchi — mãe de Gino, Lauro Gazzolo — pai de Mirella, Carlo Romano — pai de Gino, Olga Solbelli, Armando Migliari, Remo Bolzani, Carlo Delle Piane e Monique Van Vooren.

★

VINICIUS CAMPOS — Salvador. — Do filme "Apanhá-los é que custa" tenho apenas os principais intérpretes — Franklin Farnum e Helene Chadwick. O título original é "Go Get em Garringer". Da outra fita não tenho nenhum apontamento. Grato pela foto de Antonio Moreno que enviou.

*

ALDA AFONSO LOPES — Pôrto Aelgre. — Acrescente à sua lista de filmes de Tito Guizar: "Folia a bordo", "Feitiço do trópico" e "O bandoleiro romantico", todos filmados em Hollywood, na Paramount.

*

JOSÉ LUIZ — Rio. — A distribuição de "Tortura de um desejo" é a seguinte: Stig Jarrel — Caligula, Mai Zetterling — Bertha, Alf Kjellin — Jan Erik, Olaf Winnerstrand — reitor, Gosta Cederlund — Pippi, Hugo Bjorne — Doutor, Olav Riego — Sr. Widgren, Marta Arbin — Sra. Widgren, Stig Olin — Sandman, Jan Molander — Petterson, Anders Nystrom — Nils Dahlgren — comissário.

*

FAN DE KARLOFF — Rio. — Os filmes de Boris Karloff exibidos depois de "A noiva de Frankenstein" até "Condenado a morte" foram os seguinte: "O côrvo", "O dom da alegria", "O mistério do quarto escuro", "Dragore", "O poder invisível", "O morto ambulante", "Charlie Chan na ópera", "A chave noturna", "O homem que mudou de alma", "Às portas de Changai", "O filho de Frankenstein", "O homem imortal", "A tôrre de Londres", "Mr. Wong no bairro chinês", "Aviso sinistro", "Sexta-feira 13", "O mistério do Mr. Wong", "A ilha dos ressuscitados", "O palácio dos espíritas", "O gorila matador", "Os mortos falam", "O mago da morte" e "Noite de terror". Na série Val Lewton Karloff interpretou: "O túmulo vazio", "A ilha dos mortos" e "Asilo sinistro".

*

FRANCISCO ALVES NOGUEIRA — Rio. Em "A terra dos homens maus": Lawrence Tierney — Jesse James, Tom Tyler — Frank James, John Halloran — Hank McGree, Steve Brodie — Bob Dalton, Phil Warren — Grat Dalton, William Moss — Emmett Dalton, Isabel Jewell — Belle Starr, Nestor Paiva — Sam Bass, Randolph Scott — Marc Rowley, Ann Richards — Henryetta Alcott, George "Gabby" Hayes — "Coyote", James Warren — John Rowle, Morgan Conway — Bill Hampton, Ray Collins — Coronel Farewell, Andrew Tombes — Doc Grant, Richard Hale — Ben Wade, Harry Holman — Rodge, Virginia Sale — Meg Bailey, Chief Thundercloud — Chief Telequah, Emory Parnell — Buttler Creck, Glenn McCarthy, Charles Bryant, Elmo Lincoln — Dick Broadwell, Boyl Stockman — Bill McElhanie, Bud Ochorne — Dad Mercer, Elme Napier — velho, e Bonnie Blair — Daisy.

*

TANIA MARA — Rio. — Talvez consiga (acho difícil) na agência da Paramount, rua Desembargador Viriato, 16 (Castelo).

UBALDO SIERRA — O segundo volume ainda não foi publicado.

★

PALMIRA SOUZA — Rio — O enderêdo de Sherry Jackson é Warner Brothers-Studios, Burbank, California, USA. Além de "A Virgem de Fátima", aparece uem "Luta selvagem" (The Lion and the Horse). Pode citar êste título original ou "The Miracle of Our Lady of Fatima".

★

SARA M. — Rio — Os artistas do filme "Lobos da noite" são: Gig Young, Carla Balenda, James Anderson, Cleo Moore e Mary Anderson.

★

A. M. — Bahia — Suas perguntas não são da especialidade desta seção. Escreva diretamente para "Variedades musicais".

★

RENATO DE OLIVEIRA DIAS — São Paulo — 1.º — "Mansão da loucura" (Cry Wolf) — Warner Bross — Direção de Peter Godfrey, com Errol Flynn, Barbara Stanwyck, Geraldine Brooks, Richard Basehart e Jerome Cowan. 2.º — "O gato e o canário" (The Cat and the Canary) — Paramount — Direção de Elliott Nugent, com Bob Hope, Paulette Goddard, John Beal, Douglass Montgomery e Gale Sondergaard. 3.º —

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro

"Balas ou votos" (Bullets Or Ballots) — Warner — Direção de William Keighley, com Edward G. Robinson, Joan Blondell, Humphrey Bogart, Barton Mac Lane e Frank McHugh. 4.º — "A dama de jade" será "Máscara verde", cujo título original é "The are Mask"? Se fôr, o diretor dessa produção Monogram foi Phil Rosen, e os cinco primeiros intérpretes Sidney Toler, Mantan Moreland, Edwin Luke, Janet Warren e Edith Evanson. 5.º — "Fugitivos do Inferno" (Desperate Journey) — Warner — Direção de Raoul Walsh, com Errol Flynn, Ronald Reagan, Nancy Coleman, Raymond Massey e Arthur Kennedy. 6.º — "Anjos de cara suja" (Angels With Dirty Faces) — Warner — Direção de Michael Curtiz, com James Cagney, Pat ó Brien, George Bancroft, Ann Sheridan e Humphrey Bogart. 7.º — "O estrangulador misterioso" (Follow Me Quietly) — RKO — Direção de Richard O. Fleischer, com William Lundigan, Dorothy Patrick, Jeff Corey, Nestor Paiva e Paul Guilfoyle. 8.º — "Romance do Sul" (e não "Caminhos do Sul", que é fita brasileira) — Título original: "Song of the South" — Walt Disney — RKO — Direção de Harve Foster, com Ruth Warrick, Bobby Driscoll, Luana Patten, James Baskett e Lucille Watson. Só respondo por página de CARIOCA e não pela "Cena Muda".

*

HERCILIO NEVES — Rio — Antes de "O demônio louro" Miriam Hopkins fez os seguintes filmes: "The Best People" (não exibido no Brasil), "Vinte e quatro horas", "Tenente sedutor", "O médico e o monstro", "Mulheres suspeitas", "Dançando no escuro", "O tigre do Mar Negro", "Ladrão de alcôva", "Sócios no amor", "Levada à fôrça", "Felicidade proibida" e "Tôda tua". O melhor filme da carreira de Miriam? Na minha opinião: "Levada à fôrça".

*

J. F. — Rio — A princeza russa de "O fidalgo da Califórnia" é Lisa Ferraday.

*

T. MACEDO — Pelotas — A dsitribuição de "O direito de nascer" é a seguinte: Lupe Suarez — Mamãe Dolores, Jorge Mistral — Dr. Alberto Limonta, José Baviera — Don Rafael de Juncal, Gloria Marin — Soror Maria Helena, Barbara Gil — Maria Teresa, Martha Roth — Isabel Cristina, José Maria Linares Rivas — Jorge Luiz, e Questa Lavat, Tito Novaro e Matilde Palou.

*

HEITOR BRANDÃO — Em «A Virgem de Fátima»: Gilbert Roland — Hugo da Silva, Angela Clark — Maria Rosa, Frank Silveira — Artur dos Santos, Jay Novello — Antonio. Richard Hale — Padre Ferreira, Norman Nice — Manoel Marto — Frances Morris — Olimpia, Carl Militaire — magistrado, Susan Whitney — Lúcia dos Santos, Sherry Jackson — Jacinta Marto, e Sammy Ogg — Francisco Marto.

*

ZIRKA — Não tenho notas sôbre o filme a que se refere.

*

JOSÉ LIRA — Pelotas — Viviane Romance fez os seguintes filmes, antes de «O colar da rainha»: «Coração de apache», «A Bandeira», «Olhos negros», «Prisão de mulheres», «O ídolo das mulheres» ou «O anjo e a pecadora», «Gibraltar», «Pecadoras de Tunes», «Mademoiselle Docteur», «O homem que vivia duas vidas», «Camaradas», «Mulheres perdidas» ou «O puritano», «A escrava branca», «Traidora», «À uma da madrugada», «Espôsa e amante», «Princesa Tam Tam», «O jogador», «O clube de escândalos», «Rosa de sangue», «Venus aveugle», «Une femme dans la nuit», «Feu sacré», «Cartacalha», «Os amores de Carmen», «A tentadora» e «Manon 326», se é que não estão faltando na minha lista outros filmes, do princípio da carreira da popular atriz.

*

TERESA AMARAL — Em "Ivanhoé — O vingador do rei": Robert Taylor — Ivanhoé, Elizabeth Taylor — Rebecca, Joan Fontaine — Rowena, George Sanders — De Bois-Guilbert, Emlyn Williams — Wamba, Robert Douglas — Sir Hugh de racy, Finlay Currie — Cedrid, Felix Aylmer — Isaac, Francis de Wolff — Front d eBoeuf, Norman Wooland — Rei Ricardo, Basil Sydney — Waldemar Fitzurse, Harold Warrender — Locksley, Patrick Holt — Philip de Malvoisin, Roderick Lowell — Ralph de Vipont, Sebastian Cabot — clérigo de Copmanhurst, e Guy Rolfe — Prncipe John.

SEGREDOS DE BELEZA



Você tantas vezes se queixa que não pode fazer a maquilagem bem feita porque trabalha fora do lar.

Você se tiver uma perfeita técnica na arte de maquilar-se aproveitará bastante os escassos minutos que tem a seu favor. Por exemplo: passe o creme de limpeza, retire-o com toalhinhas de papel absorvente, passe o tônico, deixe-o secar. Virá em seguida a aplicação da base. Esbata muito bem e toque um pingo de rouge em pasta em cada face.

Torne a esbater. O pó de arroz deve ser aplicado fartamente com um chumaço de algodão.

Pinte os olhos com uma escovinha minúscula aplicando-lhe rimel. E o baton delineará a curva de seus lábios. Você estará magnífica e pronta para enfrentar o batente, bonitinha, com uma agradável aparência.

— x —

Um «segrêdo» para você clarear e suavizar a pele: meio vidro de álcool, junte uma colher de glicerina, outra de benjoim e acabe de encher com água de rosas. Esta loção é delicioso para usar à noite, após a aplicação do creme de limpeza.

— x —

Se você quiser conservar os lábios maravilhosos, sem aquela aparência de secos e crestados use neles o creme que utilizar para o seu rosto. Assim o baton adere melhor e a maquilagem sairá mais perfeita.

— x —

Sempre que puder, que estiver em casa, proteja com um creme a região que circunda os olhos. Não é preciso aplicar um quilo de creme e ficar terrívelmente lustrosa. Basta um pouquinho, espalhado discretamente, para alimentar a pele e não permitir que ela enrugue.

— x —

Esmague um pouco de banana e misture com mel de abelha. Com esta preparação você terá uma mascara ideal para acetinar a pele e fechar os poros.

NANCY GATES

Reportagem nas págs. 18 e 19

FRIEIRAS, BROTOEJAS, COCEIRAS, ASSADURAS E IRRITAÇÕES DA PELE

FRAGOL

DESODORANTE DO SUOR!